Eternidade

A história de uma alma

Camila Sampaio
Pelo espírito Ronaldo

1ª edição – 2011
Revisão: Alice Sampaio

Índice

Prefácio 5
1. Retomando as atividades 7
2. Dona Eulália e Mariana 14
3. Tarefa mediúnica 21
4. Dúvidas de médium 28
5. Vivian 35
6. Programação 42
7. Aprendizados 50
8. Marta e Sofia 57
9. Fase um – Magia 63
10. Fase dois – Sexualidade 70
11. Fase três – Relacionamentos 80
12. Fase quatro – Drenagem 90
13. Por que comigo? 100
14. Vida dupla 108
15. Rômulo 113
16. Amores e paixões 117
17. Confusão 125
18. Leonardo 133
19. O que é o amor? 138
20. Fora de contexto 145
21. Quero parar 151
22. Quem sou eu, afinal?..... 158
23. Gosto não se discute 166
24. Padrão 174

25. Vidas 180
26. Magia X Caridade 187
27. Acolhendo a sombra 197
28. Bloqueios 202
29. Enfim, João 220
30. Recompensa 225
31. Chega de noites solitárias 230
32. Expressão 238
33. Choro 244
34. Com quem andar? 252
35. Jovem demais 258
36. Questionamento existencial 265
37. Eles sempre estiveram lá! 272
38. Crianças 276
39. Culpa 283
40. Eu me importo? 287
41. Crescimento pessoal 292
42. Hora de retribuir 300
43. Felicidade alheia 306
44. Vida de médium 312
45. Cólus 317
46. Pai 320
47. Integração 323
48. Coragem 329
49. Amor 336
50. Luzes, câmera, ação! 339

Prefácio

Caros leitores,

Quero contar um pouco para vocês sobre o projeto do qual todos já fazem parte apenas por lerem os dois primeiros volumes.

Como era previsto pela nossa equipe, *O Amor nunca morre* e *Desculpas não bastam* estão atingindo milhares de lares.

O amor nunca morre tem ajudado a prevenir vários suicídios, e tem dado consolo a familiares que perderam seus entes queridos por tirarem a própria vida. Ele também tem ajudado muitas pessoas a entender melhor a Apometria, já que a empatia com Dona Eulália e Mariana é facilmente criada.

Desculpas não bastam tem possibilitado um belo trabalho com os alcoólicos e seus familiares. Centenas de atendimentos vêm sendo realizados no Instituto Amanhecer, o que deixa Felipe radiante.

Agora, em *Eternidade*, iremos conhecer a história de Vivian, uma trabalhadora muito querida para nós. Ela está encarnada atualmente, mas todos os dados que poderi-

am revelar sua identidade e a das pessoas envolvidas foram alterados, para proteger a privacidade de todos.

O relato de Vivian será importante e também possibilitará a atuação de nossas equipes. Ao contar a vida de um encarnado comum, com questões universais, todos poderão se identificar e aplicar as lições aprendidas em suas próprias vidas.

Quando vocês receberem esta obra, Camila já terá dado início aos atendimentos do Grupo Apométrico Luz do Senhor (GALU) terrestre. Foi um ano de muito aprendizado treinando a equipe base. Agora é chegada a hora da prática e da formação de novas equipes.

Caso sinta um chamado na alma, venha fazer parte do trabalho. Divulgue, indique os livros aos amigos. Ajude nossa equipe a alcançar a quem precisa. Sem vocês, nosso trabalho não seria possível.

Envolvo todos agora em um manto de luz e paz, com o carinho dos amigos espirituais.

Um abraço!

Ronaldo
Inverno de 2011

Capítulo 1
Retomando as atividades

Dona Eulália estava cuidando do jardim de sua casa naquela manhã. Sorridente, rememorava todas as conquistas e alegrias que tinha recebido durante o último ano.

Agenor, um dos espíritos que coordenava os trabalhos de sua equipe, chegou para lhe fazer companhia.

- Olá, querido amigo!

- Bom dia, Eulália. Vejo que suas tulipas estão ótimas!

- São como filhas para mim!

- Vim parabenizá-la pelo andamento das atividades do grupo. Foi um ótimo ano!

- Sem dúvida. Depois que Felipe e Edgar abriram o Instituto Amanhecer, tudo fluiu de modo adequado. Minha equipe está harmônica como nunca, e estamos podendo tratar com sucesso casos cada vez mais complexos.

- Estamos todos muito satisfeitos. Mariana tem sido uma trabalhadora exemplar, muito mais harmonizada depois do desfecho positivo com Felipe.

- Sinto como se eu estivesse de férias, sem nada precisando de minha intervenção direta.

- De fato, foi dado um descanso merecido para a senhora. Após o árduo trabalho de formação dos trabalhadores e de educação mediúnica, a equipe já está se auto gerindo.

Dona Eulália sentiu cheiro de novidade no ar, e respondeu sorrindo:

- Agenor, adoro desafios. Pode dizer abertamente qual será meu novo trabalho.

Agenor, calmo como sempre, explicou:

- É maravilhoso poder contar com o seu comprometimento e dedicação total à causa, Eulália. Por isso a sua casa vem crescendo tanto. Afinal, de nada adianta um dirigente não intervir quando deve, e não atuar de forma preventiva, analisando as condições de trabalho de cada membro da equipe. Infelizmente, no momento evolutivo em que a Terra está, todos podem ser ajudados, mas nem todos têm equilíbrio para serem bons trabalhadores – especialmente na Apometria. É necessário muito estudo, dedicação, harmonização pessoal, compromisso

e desprendimento. E isso nos leva até o novo trabalho que você irá desenvolver.

- Como será?

- Na sua equipe, é obrigatório que o médium harmonize todas as suas vidas passadas antes de começar a trabalhar – pelo menos as que estão afloradas. Isso é feito criteriosamente por você e pela sua equipe para evitar dissabores futuros.

- Sim, notei uma profunda melhora na qualidade do atendimento depois que esse procedimento foi adotado. A equipe ficou mais sólida, mais unida, e os ataques diminuíram pelo fato das trevas encontrarem menos brecha de atuação.

- De fato. O que irá acontecer daqui em diante é que você irá "terceirizar" o serviço para pessoas de fora do grupo. Inicialmente, apenas você e Mariana cuidarão disso, mas depois será formada uma equipe específica. Será um atendimento para mapeamento global de todas as vidas passadas do trabalhador apométrico. Isso pode ser feito no centro ou de forma particular, nos consultórios dos terapeutas de vidas passadas. No grupo, iremos cuidar de dirigentes, pessoas que possuam um papel de liderança.

Essas pessoas, quando harmonizadas, trarão benefícios para muitas outras.

- Acredito que Mariana tenha um perfil ótimo para isso: ela é muito acolhedora, carinhosa e organizada.

- Por isso a escolhemos. Como esse é um trabalho específico, minucioso e em longo prazo, infelizmente não poderá ser disponibilizado a muitas pessoas. Por isso escolhemos trabalhar com dirigentes.

- E quem será a primeira pessoa atendida?

- Divulgue essa modalidade de atendimento na próxima palestra, e converse com Mariana. Em breve a primeira pessoa a ser atendida irá procurá-la.

- Fico muito feliz, sinto que será um trabalho riquíssimo! – comemorou Dona Eulália.

- Deixo com você meu carinho, preciso ir.

- Um abraço, Agenor!

Eulália sorriu, animada. Estava pensando no quanto aquele projeto seria útil para a atuação da espiritualidade.

Naqueles anos todos de trabalho ela já havia assistido muitas casas fecharem, por má administração ou discórdia no gru-

po. Ela sabia, e bem sabia, o quanto dava trabalho criar uma equipe harmônica.

- Preciso contar logo para Mariana, ela vai amar!

Mariana terminou de dar aula e foi para casa. Naquele dia os meninos tinham aulas à tarde, então ela teria tempo para o tradicional chá da tarde com Ciça e Lídia.

Desde que Felipe terminara seu atendimento, as três amigas não se largavam mais. Era como se elas sempre tivessem se conhecido.

Naquela tarde, Lídia trouxe uma surpresa:

- Dona Eulália! Que prazer recebê-la!

- Como vai, minha filha?

- Ótima, melhor agora!

Lídia sorriu. Também adorava surpresas. E conversar com Dona Eulália era sempre muito agradável.

Ciça juntou-se ao grupo, animada e tagarela como sempre. Depois de colocarem as novidades em dia – as estripulias de Melissa, as turmas novas para quem Mari esta-

va dando aula e os bilhetes apaixonados de Felipe – as três voltaram-se para Dona Eulália.

- É, eu sempre tento ter uma vida social normal, mas não tem jeito: quando apareço, todos já esperam por novidades astrais... Pois vamos a elas!

- Ai que bom, então é isso mesmo! – comemorou Mariana.

- É sim. Recebi uma visita de Agenor e fui informada da nova tarefa que iremos executar. Faremos juntas um trabalho completo de harmonização de vidas passadas com dirigentes de outros grupos.

- Que legal! E como vai funcionar exatamente?

- Agenor pediu para eu divulgar isso no mural e na próxima palestra, pois em breve seremos procuradas. Nosso trabalho será mapear junto com esse atendido todas as vidas que ele já teve na Terra.

- Uau, vai dar um trabalhão! – comentou Ciça. – Mas eu imagino o quanto a pessoa poderá ser ajudada com isso!

- Sem dúvida. Possivelmente, por ser dirigente, a pessoa já terá algum conhecimento prévio das suas vidas. O que iremos fazer será aprofundar essa harmonização e

organizá-la em ordem cronológica. Com isso, a pessoa terá uma compreensão integral do seu histórico evolutivo e poderá ser mais útil como líder, por se conhecer melhor e estar mais livre de ataques das trevas.

- Eu vou adorar participar disso! Vai ser como um passeio interativo pela História da humanidade. Vai até me ajudar nas aulas com as crianças!

- Será importante cuidar da sua harmonização também, Mariana. Veremos essa parte depois com Sofia.

As quatro ficaram comentando todo o potencial do trabalho. Já pensou, ter todas as suas brechas de ataque tratadas?

Conversando animadas, nem perceberam a hora passar. Quando Carlos chegou, ficou interessadíssimo, e já quis se inscrever como doutrinador para quando a equipe crescesse.

Agenor, acompanhando a conversa, sorriu ante a empolgação de todos.

Capítulo 2
Dona Eulália e Mariana

Na noite seguinte, Mariana foi encontrar Dona Eulália para começarem os preparativos do novo trabalho.

- Isso eu já aprendi: quando vou ser mais exigida, tenho de me cuidar primeiro!

- Sim, minha filha. O melhor que podemos fazer é o trabalho preventivo.

- Como está tudo bem na minha vida, será que precisaremos cuidar de mais alguma vida passada?

- Possivelmente não. Quantas foram harmonizadas durante o curso?

Mariana consultou suas anotações no caderninho onde registrava todos os tratamentos que já fizera. Depois de passar algum tempo contando, anunciou:

- Durante todo o ano, foram vinte vidas. Mais as quatro que tratamos no começo.

- É um bom número. Como sempre é dito, é obrigatório estarmos com as vidas passadas tratadas antes de começar a trabalhar. Mas isso se refere às vidas afloradas.

As não afloradas, só com uma intervenção específica como esse mapeamento.

- Quantas vidas as pessoas costumam ter desde que começaram a encarnar na Terra?

- Normalmente varia de 50 a 150 encarnações, em média – respondeu Dona Eulália, lembrando dos estudos que fizera. – Depende muito do caso e de quanto tempo a pessoa passou no entrevidas.

Mariana sorriu. Lembrou de vários períodos entre uma vida e outra que já acessara. No começo, eles tinham até contribuído para que ela caísse em depressão, pois a saudade do tempo vivido no Astral era quase insuportável. Com o tempo e as harmonizações, ela fora aprendendo a manter uma conexão mais saudável com os amigos desencarnados, e a ser uma boa "correspondente terrena".

- E o que faremos hoje, Dona Eulália?

- Receberemos a visita de Sofia e Agenor. Eles devem chegar em alguns minutos. Você também conseguirá vê-los, então não precisaremos de mais médiuns.

- Que bom, será a primeira vez que verei Agenor!

Animada, Mariana esperou de mãos dadas com Dona Eulália. As duas aproveitaram para orar bastante, elevando seu padrão vibratório.

- Boa noite, minhas amigas!

Mariana não conseguiu evitar o choro ao ver Agenor. Apesar de nunca tê-lo visto com os olhos da carne (nessa vida), já tinha sentido sua energia e sua supervisão amorosa com Sofia, especialmente nos tempos difíceis que Mari vivera.

- É bom rever um grande amigo, não é, querida?

- E como é! Que amor forte sinto no peito!

Agenor sorriu. Assim como Sofia, ele também tinha passado algumas vidas ao lado de Mariana.

- Hoje vim só acompanhar, Sofia que irá lhe instruir.

Mariana aguardou. Dona Eulália, apesar de ansiosa e de estar com mil perguntas fervilhando na cabeça, também esperou quieta.

- Mari querida, o trabalho que vamos fazer será bem profundo e irá exigir bastante concentração. O seu principal foco como médium será a parte de entrar na energia do atendido e sair dela depois. Você já vem treinando bastante isso na mesa mediúnica, mas em um trabalho de mapeamento global isso se torna muito mais intenso.

Dona Eulália não se conteve mais:

- Por que, Sofia?

- Porque o envolvimento energético é muito maior. Como é um trabalho mais longo, o médium e o doutrinador acabam assumindo um papel de terapeutas, no sentido mais tradicional do termo. E isso envolve a famosa contratransferência: conforme vocês forem tratando as questões mais profundas do assistido, dois tipos de processo irão acontecer.

Tomando fôlego, Sofia continuou:

- Primeiro, vários aspectos da vida de cada um são humanos, universais. Logo, vocês podem se identificar. Como Mariana irá vivenciar mais a fundo os pensamentos e sentimentos do atendido e de cada vida passada, sua energia poderá ficar meio misturada a isso, e ela pode acabar adotando

comportamentos que não são seus sem sequer perceber.

- Entendi – disse Mariana.

- Mas ainda tem o segundo processo, que é o mais delicado: a história da humanidade é manchada de sangue e crimes os mais diversos. Apesar de o homem moderno ser mais "civilizado", encontramos dúzias de crimes no passado milenar de qualquer um.

A princípio, quando vemos coisas assim, sentimos repulsa. Mas um lado mais profundo e inconsciente, a nossa sombra, acaba sendo acionada nesses momentos.

- Coisas *a la* Athor, não é?

- Isso mesmo. Essa será a parte que mais irá lhe exigir cuidados, especialmente considerando tudo o que você passou. Hoje em dia seu lado sombra está administrado, e é estritamente necessário que ele continue assim.

- Entendi.

Sofia sorriu. Estava muito orgulhosa de ver sua protegida progredindo em seu trabalho e ampliando a sua esfera de atuação.

- Nós já sabemos quem será a pessoa atendida, ela irá entrar em contato ainda es-

ta semana. Estamos cuidando dos ajustes finais, mas esse atendimento já está programado há bastante tempo. Vocês têm mais alguma dúvida?

- Por hora não, Sofia, obrigada – respondeu Dona Eulália.

- Precisamos ir então. Iremos nos encontrar uma vez por mês para manutenção. Caso nossa presença seja necessária antes disso, basta chamar. Até mais!

Com um grande sorriso e exalando um perfume delicioso de rosas, Sofia seguiu junto com Agenor para outras tarefas.

- É mesmo, sempre esqueço que Sofia tem outras tarefas além de cuidar de mim.

- Tem mesmo. Quanto mais evoluído, mais o espírito trabalha no Astral. E, ao contrário do que acontece na maioria dos casos aqui na Terra, o trabalho é visto como algo extremamente prazeroso. Cada um busca a sua vocação e faz tudo com amor incondicional.

- É, eu sou assim com meu trabalho. Mas nem todo mundo é. Tem gente que só reclama!

Dona Eulália concordou. Um dos seus maiores trabalhos diários era intervir com os assistidos – e com os trabalhadores da casa, ocasionalmente – para quebrar a ladainha de queixumes desnecessários sobre a vida.

- Se as pessoas soubessem tudo que atraem de ruim para as suas vidas, jamais perderiam tanto tempo e energia reclamando – refletiu Dona Eulália.

Mariana suspirou. Quanta coisa boa ela já tinha aprendido depois que começara a trabalhar mediunicamente!

- Além de reclamar, ainda tem gente que tem medo da própria mediunidade, ou que não quer se comprometer a vir toda semana trabalhar. Bobagem! Posso afirmar com certeza toda a mudança maravilhosa que sinto em mim!

Sorrindo, as duas se prepararam para encerrar aquele trabalho de orientação. Em breve os assistidos começariam a chegar, e era hora de mais trabalho. Com muito amor!

Capítulo 3
Tarefa mediúnica

Aproveitando a conversa que tivera com Mariana, Dona Eulália resolveu fazer sua palestra exatamente sobre as tarefas corriqueiras de um médium.

- Boa noite a todos, é sempre um prazer recebê-los! Hoje vou falar um pouco sobre o cotidiano de um médium.

Bem sei que muitos de vocês evitam o quanto podem o comprometimento com o trabalho mediúnico. Alguns têm medo, por acharem que podem ficar assustados com o que vão ver ou sentir. Outros acham que podem ser prejudicados financeiramente, que as coisas em geral podem ficar travadas etc.

É verdade: quando trabalhamos, não vemos só mentores, podemos ver também cenas bem pesadas. Porém, por isso mesmo aqui na nossa equipe é obrigatória a harmonização prévia das próprias vidas passadas. Quando harmonizamos as nossas vidas, entendemos uma verdade cósmica: precisamos descer até a sombra mais profunda para depois encontrarmos a luz mais brilhante.

Quando nos harmonizamos, os ataques diminuem ao máximo, o que já elimina o segundo fator que gera medo. Entendemos também que a chave da defesa psíquica está em nós. Nós abrimos as brechas para que os obsessores atuem. Compreendendo isso, podemos gerenciar melhor as situações para que nossa responsabilidade pessoal e livre arbítrio ajam sempre a nosso favor.

Resolvida toda essa parte, vem a questão do comprometimento com a disciplina e os horários da casa. Inicialmente essa parte é vista como penosa e entediante.

De fato, enquanto encarnados, nosso deslocamento espacial pode ser bem cansativo, ainda mais por morarmos em uma cidade grande. Porém, conforme nos dedicamos a isso, uma tarefa cansativa acaba sendo um momento semanal bastante aguardado: de rever os amigos, aprender juntos e ajudar ao próximo. Isso é maravilhoso!

Enfim, tudo isso para dizer que nunca me canso de assistir às transformações maravilhosas que as pessoas passam de assistido a trabalhador. É sempre fantástico!

Quero aproveitar o momento para comunicar a vocês uma nova modalidade de

atendimento que começará a ser feita na casa. É o mapeamento global.

Inicialmente esse trabalho será feito por mim e Mariana e direcionado apenas para dirigentes de outros grupos, pois ele exigirá bastante tempo da equipe.

Nessa forma de atendimento, serão mapeadas todas as vidas passadas que aquele dirigente já teve. Isso o ajudará a direcionar melhor seus trabalhos como líder, cumprir integralmente a sua proposta encarnatória, e selar ao máximo a sua harmonização pessoal, para que possa conduzir seu grupo e sua vida com sabedoria e profundidade.

Assim que Dona Eulália terminou, fez-se um burburinho por todo o salão. Mapear todas as vidas? E pode?

Os atendidos ficaram todos pensando no quanto aquilo deveria ser maravilhoso e ao mesmo tempo assustador. Já pensou, alguém saber todos os nossos “podres” de uma vez? Por outro lado, a harmonização decorrente devia ser aquela que toda pessoa sempre quis!

A equipe ficou em polvorosa. Em menos de cinco minutos todos os trabalhadores já estavam na lista de espera para fazer parte da nova equipe.

Mariana foi ficando sem graça, pois notou alguns poucos olhares de inveja por parte de membros mais antigos da equipe. Afinal, por que ela? Era mesmo a nova queridinha de Dona Eulália!

Notando o tumulto, a doce senhora assumiu uma fisionomia séria, e mais do que rapidamente tomou as rédeas da situação:

- Calma, me ouçam!

Em primeiro lugar: a Espiritualidade sabe o que faz. Foram os mentores que escolheram Mariana, não eu. E eu apenas começarei por ela. Todos terão oportunidade de fazer parte do trabalho posteriormente.

Além disso, é óbvio que o mapeamento global é apenas mais uma modalidade de atendimento. A casa vai continuar seu trabalho normal com Apometria.

Espero que todos voltem ao seu trabalho agora, sem melindres nem fofocas. A idéia é harmonizar um dirigente, e não criar mais desarmonia!

Todos entenderam o recado e baixaram a cabeça. Mais uma vez Dona Eulália estava certa, e já cortara o mal pela raiz.

Saindo para tomar um café, Carlos comentou a cena com a esposa:

- Ainda bem que Dona Eulália sempre dá um jeitinho de resolver as coisas na hora. Isso podia virar a maior confusão.

- É, observando o trabalho dela, aprendi que ser dirigente não combina com ter papas na língua – comentou Mariana. – Ainda bem, porque detesto fofoca!

- Quem será a tal dirigente misteriosa? – Carlos estava curioso. Como era de sua natureza, estava muito intrigado quanto ao resultado de submeter alguém ao mapeamento global.

- Não sei, meu amor. Mas, segundo Sofia, a pessoa já está escalada, e irá aparecer em breve.

- Quando ela aparecer, vou pedir autorização para assistir ao tratamento.

Enquanto os dois se preparavam para mais um dia de trabalho mediúnico, Sofia descansava um pouco.

- Ufa! Deu trabalho, mas já está tudo pronto. Será que ela vai se manifestar hoje, Agenor?

- Ela é muito curiosa, acredito que sim. Será bom, pois se ela falar hoje ou nesta semana, tudo correrá conforme planejado. Senão, teremos de adiar um pouco os planos.

Cada dupla seguiu para seu trabalho, como era de costume.

Lídia também tinha virado trabalhadora da casa. Felipe havia começado seus estudos, mas tinha menos tempo disponível, por causa do trabalho com os alcoólicos no Instituto.

- Mari, você deve estar super feliz com a tarefa nova! – comemorou Lídia.

- Feliz e curiosa, amiga! Sabe, eu sinto que a pessoa que está para ser a primeira atendida... Não sei... Sinto que ela está por perto.

Eis que Dona Eulália aparece com uma moça morena, de olhos brilhantes e bela aparência.

- Mariana, essa é Vivian. Ela é...

- ... A nossa primeira atendida – completou Mari, sorrindo.

Vivian tinha uma presença quase hipnótica. Sabia usar todo o seu corpo a seu favor, e parecia falar por todos os poros para quem a ouvia.

- Prazer, Mariana. Vai ser ótimo colocar todas as minhas vidas em suas mãos!

Um pouco arrepiada com o tamanho da responsabilidade, Mariana sorriu de volta. Ela mal podia esperar para começar. Sentia dentro do peito que aquela seria uma experiência riquíssima e cheia de surpresas.

Lídia ficou um pouco impressionada com a presença de Vivian, com tanta energia circulando. Lembrou das aulas teóricas, e logo imaginou que sua amiga Mari teria que desfazer muitas magias de passado naquele caso.

Vivian apenas sorriu. Seria uma experiência fascinante!

Capítulo 4
Dúvidas de médium

Vivian pediu para conversar com Dona Eulália, pois queria saber como tudo iria funcionar.

- Nem eu sei direito – confessou a doce senhora. – Iremos seguir as orientações dos mentores, dado que você será nosso primeiro trabalho.

- Creio que irá me ajudar a coordenar melhor as tarefas que estou assumindo. Para mim, a espiritualidade costumava ser um trabalho voluntário, realizado nas horas de folga. Sempre cumpri os compromissos assumidos com disciplina, mas nunca tive nenhum cargo de liderança. Agora a vida está me encaminhando para isso.

- Bom, acho importante começarmos do princípio, de forma organizada. Sugiro que trabalhemos semanalmente, e que façamos uma primeira reunião para sabermos mais sobre a sua história e sobre as vidas que você já mapeou. Que tal?

- Para mim está ótimo. Podemos começar amanhã?

Mariana consentiu, e Vivian aprovou a presença de Carlos como observador. A pedido de Mariana, ela e Vivian foram tomar um café juntas, para se conhecerem melhor.

- Vivian, me conte mais sobre você!

- Claro! Eu tenho 35 anos, e sou dona de uma academia de dança.

- Que gostoso, você é bailarina! De que tipo?

- Eu sou apaixonada pelos ritmos orientais, especialmente dança indiana. Mas danço de tudo. E foi justamente na volta de uma viagem à Índia que a Apometria chegou à minha vida: abri um grupo de meditação na academia e, enquanto pesquisava bibliografia para dar aula, o livro do Dr. Lacerda simplesmente caiu no meu colo. Depois que li me apaixonei, e esse mesmo grupo de meditação acabou se tornando a minha equipe de Apometria.

- Que legal! É apaixonante, não é?

- E como! O que eu realmente não esperava era virar dirigente. Nosso grupo ainda não faz atendimento externo, mas sei que isso será inevitável. E é o que eu quero. Só tinha a preocupação de estar preparada

antes. Aí surgiu o convite de Dona Eulália, que veio totalmente a calhar.

- Vai ser uma honra trabalharmos juntas!

- E você, Mariana, como foi o seu despertar espiritual como médium?

- O mais tumultuado possível[1]... Mas acho que justamente por isso sou mais aberta a novas experiências, e talvez por esse fator eu tenha sido a médium escolhida. Na verdade, acho que vai ser importante conversarmos bastante, para eu ter certeza de que todo o conteúdo que vier é seu, e não meu.

- Essa dúvida é super comum. Eu já fiz terapia de vidas passadas, e foi assim que mapeei as vidas que já sei. Foi informado por minha mentora que vivi 90 vezes na Terra, e em TVP eu tratei 30 dessas 90 vidas. Tenho um relatório completo disso, posso te trazer.

- Ah, que ótimo! Um material como esse vale ouro!

- Foi um período de descobertas profundas, e me ajudou muito. Como meu grupo ainda não estava formado, tive de me

---

[1] Ver *O amor nunca morre*.

cuidar de forma particular. Mas não me arrependo: o dinheiro empregado foi um grande investimento em mim e me ajudou de diversas formas. Enfim, me lembrei da terapia com o que você falou porque eu sempre me preocupava se não estaria inventando os conteúdos.

- Sério?

- Sim, era muito aflitivo no começo. Com o tempo fui aprendendo a discriminar o que era o quê. Essas coisas, só mesmo com o treino. Simplesmente fui aprendendo a deixar fluir, como faço quando estou dançando.

- Engraçado, nunca tinha pensado nisso, mas agora que você falou me veio essa ideia: parece com quando eu estou dando aula. Se fico racionalizando muito, a aula fica uma porcaria. Se deixo fluir, ela simplesmente acontece.

- Bom, então encare apenas como se você fosse me dar aulas sobre eu mesma!

As duas sorriram, a empatia estava sendo mútua. Vivian era simpática e gostava de fazer novos amigos. Afinal, essa parte social era uma área bem sensível no seu passado encarnatório – em breve Mariana saberia disso.

Trocando telefones, as duas se despediram.

- Carlos, agora que conheci a Vivian estou mais tranquila. Acho que não vai ser tão difícil assim, ela não parece ter muitos problemas.

- As aparências enganam, querida. Mas, de fato, ela parece ser uma pessoa bastante agradável.

Mariana estava bem pensativa. E receosa. Será que tinha mesmo capacidade de fazer um trabalho tão complexo?

Carlos, que a conhecia bem e sabia de seu perfeccionismo, foi logo intervindo:

- Mari, vai dar tudo certo. Segundo o que Sofia disse, esse trabalho já está sendo preparado há muito tempo, nada será aleatório. Não se preocupe com isso.

- Você tem razão, amor. É essa mania que eu tenho de querer ser perfeita. Tenho sempre de lembrar que sou humana, e que se errar, posso consertar.

- Então vem cá, relaxa, e me dá um abraço. Vamos dormir?

- Vamos.

Quem dificilmente conseguiria dormir seria Vivian. Como ela já se conhecia nesse sentido, foi para a Academia dançar.

Aproveitou para colocar um balé moderno, e fazer movimentos bem alongados e extenuantes, para ver se o sono viria junto com o cansaço físico. Ela adorava aquela música – um tema do *Cirque d'Soleil* chamado *Kazé*.

Depois de muitas acrobacias, ela finalmente conseguiu relaxar, e foi tomar um banho para poder ir para casa.

Ela bem sabia: durante aquele tratamento receberia muitas respostas para perguntas que fizera a vida inteira. Por que, apesar de celebrar a alegria com a dança todos os dias e de estar sempre rodeada de pessoas, ela nunca tinha encontrado a felicidade pessoal? Onde andaria o seu parceiro, seu marido?

Além dessa questão, ela tinha outras mais existenciais: por que sempre atraía homens cafajestes, que a magoavam? Por

que sentia uma saudade indefinida de algo que sabia existir, mas não sabia onde buscar? Por que, no fundo, sempre se sentia sozinha? E por que sua relação com seu pai era tão distante?

Naquele momento lembrou-se de sua mãe, que morrera um ano antes, de câncer. Sua morte fora tão rápida que Vivian mal havia tido tempo de assimilar.

Ela não pôde evitar: ligou o som de novo e dançou para sua mãe uma música instrumental que as duas adoravam. Com muitas lágrimas escorrendo, ela murmurou:

- Mãe... Que saudade! Essa dança vai para a estrela mais brilhante, porque sei que é onde você mora...

Exausta, Vivian agora conseguiria ir para casa dormir.

Capítulo 5
Vivian

Na noite seguinte, ao encontrar Dona Eulália, Mariana e Carlos esperando por ela, era difícil dizer quem estava mais ansioso: Vivian ou a equipe.

Havia chegado um momento difícil para ela: se abrir e contar de forma sincera sobre a sua vida para pessoas que ela não conhecia.

Acostumada com essa hesitação inicial, e sabendo que a conversa teria de ser em um nível ainda mais profundo do que costumava ocorrer nos atendimentos de Apometria, Dona Eulália buscou deixá-la à vontade.

- Vivian, sei que é difícil falar assim de temas profundos para desconhecidos. Mas fique tranquila: estamos aqui para ajudar, não iremos julgá-la de forma nenhuma.

- Obrigada. Eu busquei me preparar para falar tudo da forma mais sincera possível.

Vamos lá: como contei ontem para Mariana, tenho 35 anos e sou dona de uma Academia de dança. A Apometria surgiu a

partir de um grupo de meditação que montei lá.

A minha vida profissional flui muito bem. Tenho uma boa equipe de profissionais trabalhando comigo, e encaro a dança de forma muito séria, quase como uma terapia corporal.

Infelizmente, a minha vida pessoal não pode ser classificada de forma tão satisfatória. Muitos me dizem que sou bonita, apesar de não ter uma estética padrão. Meus alunos falam que pareço personificar deusas dançando – especialmente quando faço coreografias orientais, o que é a minha paixão.

Mas nunca encontrei um homem que soubesse honrar esse feminino sagrado em mim. Apesar de ter tido alguns relacionamentos longos, sempre fui tratada como amante, não como esposa. Nunca me senti sendo levada a sério como mulher.

Corando um pouco, Vivian continuou:

- Isso me incomoda, pois queria construir um lar de verdade. Nunca fui muito afeita a prendas domésticas, mas sinto falta de alguém com quem possa compartilhar minhas vitórias, um parceiro de vida.

- Entendo, querida – comentou Mariana, não podendo evitar olhar para Carlos de relance.

- Além dessa questão afetiva, Vivian, você encontra mais alguma dificuldade? – quis saber Dona Eulália.

- Sim, eu listei ontem mais três temas que gostaria de tratar.

O segundo tópico que me incomoda é a questão social. Sabe, eu me sinto muito diferente das outras pessoas, e isso me gera dificuldades na hora de fazer amigos.

- Em que sentido? – perguntou Mariana.

- Quem me vê falar isso até estranha, pois vivo cercada de gente. Mas eu me refiro a amigos de verdade, a pessoas com quem eu possa de fato compartilhar a vida, possa me abrir, que me entendam.

Sinto que minhas prioridades são diferentes. Apesar de trabalhar com o corpo, sempre o fiz com um viés espiritual e psicológico. A grande maioria dos alunos diz que me procura por isso, inclusive. E a vibração nas outras academias é a oposta: sensualidade, dança parecendo aeróbica, banalização da dança. Ou, nas academias de

balé clássico, rigidez extrema e disciplina militar.

Minhas colegas brincam que eu estou mais para guru espiritual do que para professora de dança. Não tenho essa pretensão, mas se analisar puramente meus objetivos, é verdade.

Obviamente isso gera falta de afinidade com os colegas de profissão, e muita inveja também. De forma equivocada, pensam que dou essa fachada espiritual à academia para criar um filão de mercado, e acham que por causa disso faço sucesso e estou cheia de alunos. Na verdade é o contrário, tudo aconteceu de dentro para fora. Como faço o trabalho de coração, sintonizada com a minha essência e com o que acredito ser correto, as pessoas certas se sentem atraídas por isso.

- É verdade, já estou até ficando com vontade de ir lá dançar! – descontraiu Mariana.

- Muitas pessoas me procuram com essa queixa, Vivian. Infelizmente vivemos em meio a vibrações muito densas atualmente, e isso é bem cansativo. Seu papel de "liderança compulsória" deve ser muito por esse motivo. Qualquer lugar que apresente

uma proposta espiritual séria acaba prosperando e crescendo, pois é algo que não se encontra em abundância.

- Isso me leva ao terceiro tema: meu pai. Seu Fernando é católico, sério, trabalhador e sempre subordinado aos outros. Tem uma lojinha de comércio de rua, mas sempre deixou que os outros passassem a perna nele.

Apesar de ele ter se separado da minha mãe quando eu ainda era pequena, tentou ser presente – do jeito dele. É quase como uma "presença/ausência". Ele me levava para passear a cada 15 dias, estava por perto, mas sempre distante emocionalmente. E isso ele faz até hoje. Eu sinto que ele até quer que seja diferente, mas não consegue. É como se eu fosse um enigma para ele.

- Ele é muito racional? – perguntou Carlos.

- Muito. Tem formação em matemática. No começo ele achava que eu não iria dar certo, com essas bobagens *new age* de espiritualidade. Depois, quando prosperei, sinto que ele tem até um pouco de inveja. Que o incomoda demais o fato de eu, como mulher, ganhar mais dinheiro que ele. Ele é bem machista e conservador.

Mas, enfim, digo tudo isso porque a ideia é me abrir. Amo muito meu pai, aprendi a lidar com a personalidade confusa dele.

- Claro, querida, entendemos – confortou Dona Eulália. – E qual é o último tema?

- Eu queria entender mais, dentro das possibilidades, sobre qual é o padrão evolutivo que venho seguindo e o que devo transmutar nesta encarnação. Em terapia, vi que encarnei por precisar harmonizar pendências emocionais. Quero entender mais sobre elas.

- Fantástico, que pergunta complexa! Os mentores vão adorar! – riu Dona Eulália.

Os quatro trocaram ideias sobre os temas. Realmente, seria um trabalho muito edificante, por tratar de perguntas e questões bem universais.

Vivian entregou ao grupo a lista das 30 vidas que ela havia tratado previamente com sua terapeuta. O nome de sua mentora era Marta, uma moça loira e alta com quem Vivian já tinha tido contato havia muitas vidas.

- Marta e Sofia já devem estar trabalhando juntas há algum tempo, para prepa-

rar o atendimento. Iremos estudar essa lista no decorrer da semana, e iniciaremos o trabalho nesse mesmo horário na semana que vem. Está bem assim? – perguntou Dona Eulália.

- Maravilhoso. Vou me preparar para essa harmonização. E, desde já, agradeço muito a vocês.

- Será um prazer! – comemorou Mari.

Felizes com aquela primeira reunião, todos foram se preparando para ir embora.

Dona Eulália e Mariana notaram a movimentação astral. As 60 vidas que faltavam estavam divididas em grupos, e um desses grupos fazia oposição ferrenha ao tratamento. Estavam todos sendo pré-tratados com muito carinho e luz violeta.

Era interessantíssimo observar aqueles grupos tão variados, cada um usando roupas de acordo com a época histórica em que viveu. Homens, mulheres, crianças, tudo misturado. E todos com um cordão fluídico unindo a nuca de cada um a Vivian.

Um belo trabalho se iniciava!

Capítulo 6
Programação

Mariana mal pôde conter a curiosidade para esperar a hora de estudar a lista de vidas de Vivian. Ficou combinada uma reunião para o dia seguinte, para que junto com Dona Eulália fosse feita a leitura de metade do grupo.

- Carlos, vai ser muito legal fazer isso! Você nem imagina o trabalhão que as equipes estão tendo, os grupos já estão até formados!

- É, eu imaginei que deveria ter algo do gênero acontecendo. Mas, pelo que você relatou, é tudo mais complexo do que parece.

Mariana suspirou, contendo a ansiedade. Sabia que dali em diante deveria permanecer centrada, sem grandes arroubos emocionais.

- Boa tarde, Mariana!
- Como vai, Dona Eulália?

- Muito bem. Consegui me conter e não abri o envelope com a lista.

- Nossa, a senhora é o meu exemplo!

Sorrindo, Dona Eulália abriu o envelope. Era hora de acabar com o suspense.

- Vivian é muito organizada, então já colocou as vidas em ordem cronológica. Ela inseriu, inclusive, a ordem em que cada uma está, considerando todas as 90. Ela disse que teve acesso a essa ordem geral em terapia, apesar de não ter mapeado tudo. Então, no início da lista já está sinalizada a ordem geral.

- Nossa, organizada mesmo! Essa é uma das minhas.

- Pois é, das nossas. Vamos analisar as primeiras quinze vidas hoje e continuamos o restante na semana que vem.

- Tudo bem. Ela me disse que está bem resumido, então se tivermos dúvidas devemos checar com ela depois – afirmou Mariana.

- Vamos lá.

Dona Eulália abriu o envelope, e a emoção de ambas era como se fosse ser anunciado algum Oscar.

A lista era:

1 – 10 – 15 – 25 – 32 – 40 – 42 – 46 – 47 – 48 – 53 – 55 – 60 – 61 – 62

1) Rama, vida de maga na Lemúria, com muito conhecimento, que despreza o trabalho atual. Faz parte de um grupo de magos negros que possuem serpentes unindo seus pulsos em roda – um pulso tem o rabo e o outro a cabeça, então quando o grupo se reúne as serpentes formam uma só. Não quer que eu me desenvolva mais que ela. Trabalha com energia sexual, tem cristais amarrados na cintura.
10) Virgem vítima de sacrifício humano em Creta. O sangue é oferecido para dar fertilidade à colheita.
15) Centurião romano na época de Herodes, participa do massacre de bebês feito à época de Jesus por ter de obedecer ordens. Depois afunda na culpa e na bebida.
25) Irmã de soldado templário, se joga na frente dele e morre para proteger um segredo da Ordem.
32) Mulher que deixa filhos em igreja porque sua aldeia está sendo invadida. Durante a invasão, é estuprada junto com as outras mulheres.

Quando volta para buscá-los, encontra a igreja em chamas. Desesperada, comete suicídio por enforcamento.
40) Cecile, menina abandonada pela mãe. Camponesa, ela cuida de tudo em casa, esperando seu noivo voltar da guerra. Ele morre e ela fica amarga, se sentindo abandonada.
42) Mulher que pratica bruxaria e é levada para a Inquisição. O inquisidor tem interesse nos seus poderes e a tortura antes de matá-la.
46) Mulher que concorre com outras nobres para ter direito de se casar com o filho do líder da região. Usa seu dom, que é a dança. Mas é preterida por outra moça.
47) Menino considerado santo em aldeia – mas que na verdade era apenas médium. É condenado e morto pela Inquisição. Centenas de pessoas ainda chamavam pelo nome dele.
48) Rachel, mulher que ama um cavalheiro mas é obrigada a se casar com outro, que a agride física e sexualmente. Ele abusa das filhas também, e um dia Rachel se coloca na frente e morre pela filha.
53) Cafetina que faz tráfico de mulheres para ganhar dinheiro.

55) Menino cigano, se perde da família e morre de fome.
60) Sacerdotisa asteca do deus Sol, praticava sacrifícios humanos.
61) Espanhola que migra para a América, é traída por guia e entregue aos astecas junto com o marido para sacrifício. Vê seu amado morrer, tenta fugir, mas é morta na fuga.
62) Padre que é visto como rival pelo seu superior. Bispo faz intriga entre os dois. Por se recusar a trair o superior, é excomungado.

- Nossa, que histórias fortes, intensas! – exclamou Mariana.

- De fato, eu já havia notado que Vivian tem um perfil bem visceral. Quero conversar com ela para saber alguns detalhes, mas pela minha experiência já percebo alguns padrões.

- Quais? Eu fiquei tão impressionada com os conteúdos que nem tive um olhar mais amplo...

Servindo uma xícara de chá, Dona Eulália explicou:

- Em uma primeira análise, de forma bem preliminar, dá para perceber que ela traz o que é muito comum aos trabalhadores apométricos: karma mágico. Isso eu já esperava. A maioria das pessoas que lida hoje com Apometria precisa harmonizar seu passado de feitiços voltados para o lado negro.

- E todos têm consciência disso, se cuidam?

- Nem todos, e isso é fonte de muita desarmonia nos centros – não só os apométricos. Como você bem sabe, porque sofreu na pele, existe pouco estudo sobre a auto-obsessão. Logo, muitas pessoas que hoje são trabalhadoras espirituais, às vezes com anos de casa, possuem uma série de vidas que necessitam de harmonização – e acabam não dando a devida atenção ao assunto.

- É verdade, já ouvi falar bastante disso. Já vi que vamos fazer muitos mapeamentos globais para reverter esse quadro!

- Tomara, minha filha, tomara!

Refletindo um pouco, Mariana continuou:

- E além do karma mágico, a senhora percebe mais algum padrão?

- Sim, e pode ser que esse assunto seja aprofundado nas 15 vidas restantes, ou nos grupos de vidas dela que iremos trabalhar. Vivian também apresenta karma sexual, o que explica as dificuldades afetivas que ela tem hoje. A primeira vida do grupo mostra que ela praticou magia sexual, o que gerou uma série de consequências kármicas.

- Agora eu entendo por que ela disse que valeu a pena ter feito a terapia. Imagino quantas complicações já foram resolvidas na vida dela com esse primeiro tratamento!

- Ela comentou comigo que sentiu melhora em vários aspectos. O que mais chamou a atenção dela foi a forma de lidar com crianças. Vivian não suportava ter crianças por perto, tinha verdadeira intolerância. Isso tinha a ver com a vida de centurião romano.

- Por causa da culpa?

- Isso mesmo. Depois dessa harmonização, conseguiu até começar a dar aulas para crianças na academia. Hoje em dia ela tem várias turmas e é muito querida pela criançada.

- E agora ganhou reforço da tia Mariana! Ai, Dona Eulália, vamos mesmo ter

que esperar até a semana que vem para ver o resto?

- Sim senhora! É muita informação para processar, e serve como treino de paciência!

Roendo as unhas, Mariana aceitou.

Capítulo 7
Aprendizados

Para a reunião seguinte, Dona Eulália solicitou a presença de Vivian. Assim, além de aumentar o grau de intimidade entre o trio, Dona Eulália já poderia tirar todas as suas dúvidas antes de iniciarem o atendimento.

- Posso abrir o envelope?

A segunda lista era a seguinte:

De 63 a 77

63) Mulher de marinheiro, ele segue em expedição e ela avisa que a rota está errada. Os marinheiros não lhe dão ouvidos e morrem. Ela fica mendigando.
64) Muhamed: século XV, fazia parte de caravana. Chega a uma cidade e se apaixona por mulher nobre que sequer o nota.

Fica de longe observando mulher amada e paralisa toda a vida. Não queria que eu expusesse meu corpo hoje por ser muçulmano.
65) Nobre que usava as mulheres para o seu prazer, sem se preocupar com os sentimentos delas.
66) Mago na corte, fora concebido à força por pai mago com mãe escrava. Conceito de moralidade muito diferente de hoje.
67) Eliza, aia de rainha. O objetivo de sua vida é servi-la.
68) Ester, cigana. Seduzia nobres para o povo dela não ser perseguido. Morre envenenada.
69) Menina que vê família morrer em bombardeio de piratas. Infiltra-se no barco e depõe o comandante pela intriga. Vira dona do barco e comanda todos.
70) Nobre criada para ser esposa de homem poderoso. Foi levada e estuprada por piratas. Acaba optando por parecer louca. É deixada em porto. Acontece peste na cidade, foi apontada como causa por não cuidar da higiene. Morre queimada.

71) Laysa: dama da corte, os relacionamentos são como um jogo. Apaixonada por homem casado. Vira cortesã para ter dinheiro para ficar com ele.
72) Brigite: camponesa, é estuprada e fica grávida.
73) Mãe relapsa do pai atual.
74) Pai atual era senhorio de orfanato que abusava das crianças e ganhava dinheiro com elas. Era uma das crianças.
75) Pastor de ovelhas, perde a mulher e fica de obsessor encarnado.
76) Charles: nobre na corte francesa, tem questão sexual com sua ama. Acaba agredindo muitas mulheres, vira sadomasoquista.
77) Mulheres que mexiam com alquimia e foram denunciadas para a Inquisição.

- Esta segunda lista confirma o que eu vinha conversando com Mariana, sobre karma mágico e sexual. Isso foi comentado pela sua terapeuta?

- Foi sim. Quando fiz o tratamento dessa leva de vidas, minha preocupação era mais a parte profissional. A academia ainda não tinha deslanchado, justamente porque eu ainda não havia inserido o componente espiritual nas aulas. Esse trabalho me desbloqueou nesse sentido. Mas a terapeuta sempre sinalizou para mim que eu deveria continuar a harmonização depois em outras esferas da minha vida, com ela ou com outra pessoa.

- Pois bem – continuou Dona Eulália – fica claro nesse grupo que você vai colhendo no decorrer das vidas as consequências de ter abusado do corpo e da sexualidade. Isso explica por que você tem a preocupação em fazer da dança hoje uma celebração, sem qualquer conotação sexual. Mas acredito que ainda teremos de checar outros aspectos, nessas vidas mesmo e em outras, sobre a questão afetiva. Desculpe a indiscrição, mas no momento você está saindo com alguém, Vivian?

- Não, no momento não. Mas sinto dentro de mim e na minha intuição que irei conhecer mais duas pessoas importantes antes de conhecer meu parceiro. Sinto também que vou tentar não me envolver com

esses dois, mas a energia será mais forte do que eu.

- Pode ser que você os conheça em breve, quando começarmos a remexer no restante. E essas coisas são assim mesmo: quando temos pendências com alguém e precisamos reencontrar essa pessoa, não adianta fugir. É melhor enfrentar e ver o que a vida quer te mostrar com esses moços.

Mariana ficou curiosa, lembrando do namorado que tivera antes de Carlos:

- Então estamos predestinados a nos envolver com determinadas pessoas?

Dona Eulália concordou com a cabeça.

- O que mais está predestinado é o casamento, pois envolve filhos. Mas, hoje em dia, com a flexibilidade das relações, é comum que o Plano Espiritual aproveite a possibilidade de vários namoros para já realizar o resgate entre pessoas que possuam pendências, mas não necessariamente precisam seguir juntas como marido e mulher. A grande questão, que requer bastante maturidade dos envolvidos, é que esses reencontros devem acontecer da forma mais harmônica possível, sem sofrimento. Afinal, temos vários companheiros no decorrer das

nossas existências, e podemos ter carinho por eles. O que não podemos é agir em desacordo com os costumes vigentes na nossa sociedade, como, por exemplo, ter envolvimento com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Isso, quando acontece, sempre traz consequências.

- Responda a uma curiosidade minha, Dona Eulália – adiantou-se Vivian. – Na minha geração e para as pessoas que hoje têm de 25 anos para cima, era comum a prática do "ficar", ou seja, se envolver com alguém por uma noite ou pouco mais que isso. Hoje em dia, a juventude já tem práticas mais avançadas, e chegam a se envolver com várias pessoas em uma noite só. Como fica isso espiritualmente?

- Um caos, como você pode imaginar. As pessoas estão sofrendo para achar um equilíbrio entre ter a liberdade para escolher seu parceiro, sem precisar casar cedo e se perder nessa liberdade. Nesses casos, é muito comum a liberdade virar libertinagem. Como vimos na lista, isso aconteceu com você em vidas passadas, e você vem evitando esse caminho hoje, buscando um relacionamento saudável.

- Ah, venho. Prefiro ficar sozinha do que mal acompanhada. Mas aí não consigo encontrar uma boa companhia e a solidão me devora! Além disso, sinto que, por causa dessa liberdade toda, poucos homens querem um compromisso sério.

- Esse fenômeno vem acontecendo dos dois lados. Muitas mulheres também não querem compromisso, ou aceitam facilmente o papel de amante. Essa desvalorização faz com que, de fato, as mulheres sérias sejam confundidas com as que só querem aventuras. Apesar de tudo isso, a Espiritualidade se esforça, às vezes de forma hercúlea, para juntar os casais certos na hora certa.

- Então, no meu caso, é uma questão de paciência?

- Paciência e harmonização dessas energias. Não adianta querer um relacionamento sério enquanto as suas vidas não quiserem. A energia emanada confunde os homens, pois você fala uma coisa mas vibra outra.

Corando novamente, Vivian agradeceu Dona Eulália pela sinceridade. Afinal, aquilo tudo era involuntário, e ela queria mudar de ares.

Capítulo 8
Marta e Sofia

Era chegada a hora de iniciar as harmonizações: passada uma semana, o quarteto estava reunido novamente para cuidar das vidas restantes.

Marta e Sofia fizeram-se presentes para Dona Eulália e Mariana. Vivian podia senti-las, mas sua vidência ainda não estava totalmente desenvolvida.

- Mariana, Marta irá incorporar em você para passar uma mensagem geral para Vivian.

- Tudo bem, vou dar a palavra a ela.

Respirando fundo, Mariana deixou Marta assumir o comando:

“Boa noite a todos!

Vivian querida! Estava esperando ansiosamente por essa oportunidade, onde tantas pendências serão harmonizadas. Creia, você poderá desenvolver uma vida mais feliz e mais cheia de projetos daqui em diante!

Hoje nós falaremos sobre o amor. A importância do amor e o quanto ele foi sendo distorcido na sua trajetória evolutiva.

Primeiro você aprendeu que amor era equivalente a sexo, e que era uma energia que trazia o poder ou a perdição. Você teve o poder, e depois se destruiu sozinha com ele.

A essa altura você já aprendeu a duras penas que o poder só tem utilidade se for para o bem comum. Como você exerceu o poder para o bem comum tão poucas vezes no decorrer das suas vidas, agora age como se estivesse olhando para o vazio quando se depara com ele.

Conforme você vivenciar essa nova forma de poder, entenderá que o amor vai muito além do relacionamento entre homem e mulher. A energia do amor puro é fraternal, universal.

Sei que parece que eu falo um grande absurdo, porque na Terra praticamente inexiste esse amor puro. Todos nós guardamos esse amor em essência dentro de nós. A Terra é justamente o laboratório para retomá-lo e desenvolvê-lo.

O que acontece, especialmente no caso de almas sofridas como a sua, é que a série de rejeições vai criando uma casca de desconfiança e os nossos famosos mecanismos de defesa.

Vamos reagindo como verdadeiros animais acuados, já que nosso instinto manda que não acreditemos em mais ninguém.

Isso aconteceu com você diversas vezes, incluindo a vida atual. Você amou, deu o melhor de si, se dedicou, e foi rejeitada. Às vezes até sem motivo.

O que talvez você não tenha parado para pensar é que era esse justamente o objetivo. Com a série de rejeições, até por defesa você foi aprendendo a amar sem esperar nada em troca, por mais que sofresse.

Isso tornou possível desenvolver a sua meiguice, carinho, dedicação, lealdade. Todos os atributos que eram realmente necessários e que te ajudam tanto a dançar.

Seus alunos e o grupo de Apometria também se tornaram excelente treino para o amor incondicional. Muitos são difíceis, mal agradecidos, grosseiros, teimosos e renitentes. E, não que seja uma tarefa fácil, você foi aprendendo a perceber o que há de melhor em cada um deles. Foi aprendendo a enxergar os defeitos e couraças como as máscaras que eles realmente são, a capa que cobre a luz da alma de cada um.

Quando aprendemos a amar sem esperar absolutamente nada do outro, tudo flui de maneira muito mais natural e agradável.

Você também vestiu uma couraça de proteção, especialmente em relação a amizades. Por causa do seu karma social e mágico, muitos se aproximaram de você por interesse, ou para reajuste. Poucas foram as amizades sinceras e totalmente desprovidas de segundas intenções.

Além disso, por estar em um caminho de autoconhecimento e liderança mais acentuado, você muitas vezes soa como incompreensível aos olhos do mundo. Por ser diferente, acaba sendo excluída. Ao sentir a rejeição você se retrai, e aí entramos em um ciclo vicioso.

É muito importante que você entenda: a fase de resgates pessoais na sua encarnação está praticamente concluída. Daqui para frente, suas tarefas serão mais coletivas – para o bem comum. Logo, não se deixe dominar pelos traumas passados. Eles tiveram seu papel, e agora devem ser transmutados.

Procure novos amigos, novos vínculos, novos horizontes. Faça sempre o bem sem olhar a quem.

Não se preocupe com a solidão. Muitas almas, como você, estão vivendo a mesma situação. Aos poucos vocês irão se encontrar.

Sua família espiritual está dispersa em vários pontos do planeta, pois há muito trabalho nessa fase de regeneração. Muitos necessitam de ajuda, e poucos estão aptos a fornecê-la.

Ame, tenha paciência, purifique cada vez mais seu coração.

É com carinho que me despeço!”

Sofia também quis comentar o que fora dito. Dona Eulália foi captando o que ela queria dizer e retransmitindo:

- Sofia está dizendo que ela e Marta estão trabalhando nesse projeto há alguns meses terrestres. Serão trazidas para incorporação mais sete vidas, e o restante será harmonizado em grupo. Por hoje é só.

Vivian e todos estavam muito emocionados com a mensagem belíssima de Marta.

- Pelo visto as duas mentoras já se tornaram boas amigas, como a gente! - sorriu Mariana.

- Nossa, realmente me emocionei. E claro, ela tem toda a razão. Se quero transformar minha vibração e encontrar um parceiro para valer, preciso investir mais no desenvolvimento do amor incondicional, para subir minha vibração.

Carlos também estava encantado.

- Dona Eulália, então teremos sete vida sendo tratadas? – ele quis saber.

- Sim, e pelo visto teremos harmonizações temáticas também. Isso deve estar sendo feito para poupar tempo de trabalho e para termos uma visão mais ampla sobre a trajetória de Vivian. Outro fator que deve agilizar bastante nosso trabalho é o reencontro que ela terá em breve com os dois rapazes, pois as vidas relacionadas a eles serão tratadas todas de uma vez.

Vivian sorriu:

- Já vi que fortes emoções me esperam!

Capítulo 9
Fase um - magia

Depois daquela introdução, o grupo se reuniria na semana seguinte para dar continuidade.

Mariana não pôde deixar de pensar naquelas duas listas no seu dia a dia. Por quanto sofrimento Vivian passara!

O que mais chamava sua atenção era o aspecto de guerreira que ela fora desenvolvendo por causa do sofrimento. Como se ela nunca desistisse.

Mas o que mais intrigava Mariana era o que acontecera depois. Pela lista, tudo aquilo acontecera até a vida número 77. Já era sabido que Vivian havia tido 90 vidas. Isso queria dizer que, depois de tudo o que estava ali, ainda havia mais treze vidas. Fora os buracos da primeira lista.

Mariana pensava consigo:

- Hoje ela tem só três queixas: vida amorosa, relacionamento com o pai e dificuldade de relacionamento social – tudo ligado às pendências emocionais que ela trouxe para resolver. Levando em consideração tudo isso, é até pouco, perto do que

ela fez de mal aos outros. Isso deve querer dizer que ela já resgatou bastante desse sofrimento.

Carlos encontrou Mariana naquelas reflexões. Como ela estava pensando alto, Carlos disse:

- Pensei a mesma coisa, meu amor. Provavelmente essas 13 vidas que vieram depois foram bem sofridas, ou ela passou por alguma iluminação espiritual.

Sorrindo, Mariana disse:

- Como a minha vida amorosa vai muito bem, acho que poderemos ajudar. Quem sabe ela conhece o amor das vidas dela, assim como conheci o meu?

A semana passou rápida: já era hora de continuar o atendimento de Vivian.

Marta se apresentou e foi logo dizendo:

“Hoje cuidaremos do grupo ligado à magia, Vivian. São cinco magos principais, dos quais você já conhece três.

Apesar dos desvios, seu conhecimento de magia é profundo e teve ganhos tam-

bém. O bom uso da magia, como o que você faz hoje, é absolutamente salutar. Por isso é fundamental ter todos os magos e magas ao seu lado, trabalhando para o bem comum e para desfazer o mal que fizeram.

Ao primeiro deles você ainda não teve acesso: é a vida número quatro. Ele se especializou bastante em ações a distância através de magia, e se deslumbrou com o poder ao ver que poderia até matar alguém. Na demonstração que fez em público, mostrou a conjuração que tinha desenvolvido com o intento de matar os inimigos da tribo da qual fazia parte. Porém, o sacerdote chefe percebeu suas más intenções, e viu que ele poderia depois se voltar contra o grupo.

Foi expulso da tribo, e em seu exílio mais uma vez cresceu o ódio pela raça humana e a amargura emocional. Sentiu que deveria vingar-se, e para isso usava feitiços mentais.

Abaixou terrivelmente sua vibração e fez muitos pactos com as trevas. Essas ligações lhe custaram sofrimentos expurgatórios posteriores, e foi esse grupo que tentou te impedir de trabalhar com a Espiritualidade, te trazendo insegurança e piorando a situação para que você tivesse dificuldade

de encontrar seu parceiro. Era uma falange tão grande que só foi desfeita finalmente no último trabalho de limpeza da sua terapia. Hoje, livre e refeita dessa energia, a paz consegue chegar até o seu coração.

A segunda vida que você ainda não conhece é a número 51: Sara, uma cigana. Ela era ardilosa e fazia tudo por dinheiro. Sara foi uma das personalidades mais difíceis de harmonizar no seu psiquismo, e rendeu muitos tratamentos desde o início de sua harmonização. Eu e Sofia ainda estamos com ela sob observação, mas ela já está aceitando colaborar.

A sacerdotisa asteca, que você já conheceu (número 60), agia de acordo com sua cultura e julgava estar fazendo o bem, mesmo sacrificando humanos – que, inclusive, iam por vontade própria e se julgando dignos de honra.

O grande problema em relação a ela foi o magnetismo deletério que ela gerou, por conta de todo o sangue que derramou. Vinha dela o pânico e desconforto com sangue que você teve por boa parte da vida.

O mago da corte, que você também já conhece como número 66, foi concebido por magia negra, criado para ser aprendiz e

evocar feitiços. Fazia o que lhe era mandado, o que era um atenuante. Mas cometeu atos terríveis, o que contribuiu para o karma social e a necessidade de passar por tantas fofocas.

Por fim, a alquimista (número 77) fazia um bom trabalho, mas trouxe o trauma por ter morrido na Inquisição. Era frágil, dependente do grupo, e não soube se defender com a intensidade que deveria, já que não tinha nada a temer.

Respire o ar da liberdade, use a magia branca, deixe os elementos naturais te equilibrarem: permita à água levar embora o sofrimento, à terra dar base para seu recomeço, ao ar te trazer leveza, e ao fogo, vivacidade. O sol te abençoa, e a luz de Deus paira agora sobre esse grupo de cinco magos, as cinco pontas dessa estrela dourada.

Por hora é só; essa harmonização deve te deixar bastante cansada, por causa de toda a energia que ela evoca. Descanse e sinta a diferença no seu dia a dia.”

- Como se sente, querida? – perguntou Dona Eulália.

- Como se um caminhão tivesse acabado de passar por cima de mim... – disse Vivian.

Mariana olhou para ela com profunda compaixão. – Te entendo, amiga!

- Se eu tinha alguma dúvida de que era tudo verdade, já perdi. Marta disse coisas que me acompanham desde pequena, como o pânico de sangue. Quando preciso ser internada no hospital é um drama só. E, além disso, sempre senti uma perseguição espiritual intensa atrás de mim, como se algo ou alguém sempre quisesse que eu fosse prejudicada, me desse mal, fosse infeliz.

- Pelo que pude notar através da vidência, o grupo era enorme, e na verdade só acabou de ser harmonizado hoje. Graças a Deus! – comemorou Dona Eulália.

- Ela deve se sentir bem melhor, não deve? – perguntou Carlos.

- Sim, mas a princípio se sentirá muito cansada. Tente passar pelo menos um dia de repouso. Você precisa dar aulas amanhã?

- Não, só fazer entrevista com um professor novo de Yoga que vai dar aula lá na academia. Mas posso adiar.

- Bom, se for só uma entrevista, faça o que achar melhor. Você deverá se sentir cansada apenas para dançar.

Esse último comentário foi feito por Dona Eulália apenas porque Sofia e Marta intervieram, antes de irem embora. Mariana também notou. Era importante que Vivian fizesse aquela entrevista o mais breve possível. Afinal, aquele não seria um simples professor de Yoga...

Capítulo 10
Fase dois - sexualidade

No dia seguinte, no horário agendado, Vivian estava pronta, esperando pelo novo professor.

- Olá, seja bem vindo.

- Namastê. Meu nome é Rômulo.

Ao olhar em seus olhos, Vivian quase desmaiou. Rômulo era moreno, um pouco mais alto do que ela, dotado de uma voz aveludada e de um olhar profundo. Ela imediatamente soube que ele era um dos dois rapazes que conheceria em breve.

Apesar de já ter sido avisada do reencontro, ela ficou totalmente sem chão. Seu coração estava disparado, a boca, seca, e ela mal conseguia articular as palavras.

E, por incrível que pareça, Rômulo também sabia.

- Eu já imaginava que fosse você, Vivian. Nas minhas meditações, eu já tinha sido avisado. Estamos juntos há muitas vidas.

- Você sabe?

- Sei. E sugiro que eu apenas dê palestras aqui, para não misturarmos as coisas. O que acha?

Profundamente aliviada, Vivian respondeu:

- Perfeito.

- Posso te demonstrar um pouco do meu trabalho?

Juntos, eles começaram a fazer alguns ásanas, as posturas de Yoga. Por ser bailarina, Vivian não encontrava nenhuma dificuldade, mesmo nas posições que exigiam um alongamento maior.

Notando que ela tinha condicionamento, Rômulo foi aumentando o ritmo. Aos poucos, eles estavam praticamente dançando.

Depois de algum tempo em relaxamento, os dois se olharam. Estavam sozinhos, ninguém iria interromper. A energia de paixão era muito forte, quase tangível.

Sem falar uma palavra, Rômulo foi se aproximando aos poucos. Até que a envolveu em seus braços e a beijou. Aquele beijo era um reencontro de almas, e a força da energia era tamanha que Vivian se deixou levar.

Depois de alguns minutos se entregando àquela paixão maluca, após muitos beijos Vivian o interrompeu.

- Meu Deus, mal nos conhecemos! Eu não costumo fazer esse tipo de coisa! Sou obrigada a interromper, senão ambos sabemos para onde iremos...

Rômulo sorriu. E o sorriso dele era ainda mais encantador do que a voz. Vivian preferiu não olhar mais.

De mãos dadas, eles foram tomar um café. Não seria seguro continuar ali sozinha com ele. Ela ainda tinha reputação a zelar!

Eles não se viram mais no decorrer da semana, apenas se falaram por telefone. E parecia realmente que se conheciam havia séculos.

- Como foi sua semana, Vivian?

- Interessante...

Dona Eulália, Mariana e Carlos sorriram, piscando um para o outro.

- Como é o nome dele nessa vida?

Corando dos pés à cabeça, ela respondeu:

- Rômulo. Ai, meu Deus, que vergonha...

- Não precisa ter vergonha de nós, não se preocupe – consolou Mariana.

- Olha, os meus sentimentos por ele são completamente malucos. Sempre fui uma mulher absolutamente tranquila com a minha sexualidade, sem falsos pudores. Quando quis me envolver com alguém, me envolvi e pronto. Mas com ele é totalmente diferente de tudo que eu já experimentei.

- Em que sentido? – quis saber Carlos, já se sentindo envolvido pela energia feminina de cumplicidade.

- Em todos os sentidos. Ai, Mariana, desculpe falar assim na frente do seu marido... Mas, com ele, eu me sinto completamente nua! Como se ele soubesse tudo que eu penso, tudo que eu sinto. Como se não adiantasse ter qualquer tipo de disfarce ou máscara com ele.

- Entendo seu desconforto – disse Dona Eulália. – Como ele te conhece há muitas vidas, consegue te decifrar, sabe coisas sobre você que nem ele entende o porquê. Mas entenderemos melhor a sua ligação com Rômulo mais adiante. Hoje Marta

disse que vai tratar as vidas ligadas à sexualidade.

- Ai, muito bem vindo. Quero passar por essa situação da forma mais harmônica possível, pois sei que não ficarei com ele. Mas sinto dificuldade em saber disso, estou me envolvendo mais do que gostaria...

"Boa noite, Vivian!

Hoje vamos cuidar das vidas ligadas aos desvios sexuais. Como você está percebendo, não existe desperdício de tempo nas nossas encarnações, pois todas as expiações pelas quais passamos são criteriosamente planejadas para que nos rendamos aos ensinamentos celestes – mesmo quando precisamos passar por experiências dolorosas.

As encarnações que faltam comentar em relação a esse assunto são um misto de expiações e reincidências – fruto fundamentalmente do seu passado lemuriano, onde você foi Rama.

As expiações começaram – ou melhor, continuaram – na vida número 18, na qual você foi uma garotinha que sofreu um

estupro cruel. Você foi usada de forma vil, como um animal. Infelizmente isso não funcionou como uma trava, e mais tarde você se tornou uma cortesã, o que gerou ainda mais inimigos. A energia enlouquecedora de sedução mais uma vez foi manipulada e gerou estragos. Uma pena.

Na segunda vivência de estupro desse grupo, a vida número 37, o algoz foi o mesmo que lhe causou tanto sofrimento nesta vida, o seu tio Jonas. É importante entender que essa repetição hoje foi necessária porque lá atrás foi gerado um filho, e você o abortou. Hoje esse filho é Mauricio, marido de sua prima. Por isso você possui profunda aversão por ele, ao mesmo tempo, foi confidente de sua prima.

Os dois são almas primitivas, mas é importante que você mude a abordagem em relação a eles. Apesar de estarem desviados do caminho do bem, ambos merecem a retificação desse ódio não com mais raiva, mas sim com a sua compaixão.

O que seu tio fez é muito grave e consiste em uma violência, mas manter esse ódio não a ajudará em nada. Liberte-se dele.

Ao tornar-se depois uma cafetina, na vida número 53 (que você já conhece), co-

mo agente da prostituição e exploração você carregou o mesmo karma de uma aborteira: a energia de dor e sofrimento das mulheres exploradas e a energia de raiva e paixão desenfreada dos clientes. A consequência foi o peso emocional.

O nobre que usava as mulheres – a vida 65, que você já viu – viveu uma inversão de papel com a cortesã, mas seu único atenuante era não cobrar pelo serviço. Ele trouxe para você a necessidade de ser usada muitas vezes para o prazer alheio, e ser descartada como um objeto, assim como ele fazia.

A cigana Ester, que você já conhece como a vida 68, também usou essa energia de forma desenfreada, mas, dessa vez, para garantir a sobrevivência. Ela traz para hoje a sensação de que algo vai errado na relação quando não há sexo. Na verdade, a relação sexual é parte da relação, e não o seu objetivo.

Charles, o segundo nobre (vida 76), tem uma relação mal resolvida com sua ama, e depois precisa se punir por isso.

Por fim temos a vida 81, que é uma novidade. É um homem que foi amante de

uma cigana e ficou totalmente obcecado por ela.

Como você pode notar, essas suas vidas foram cheias de paixão, obsessão, sexualidade descontrolada. E hoje seu papel é tomar as rédeas da situação em relação a isso.

Preocupe-se principalmente em entender mais sobre essa energia, agora que você está em contato com Rômulo. Ele te acompanha há muitos séculos. Nessa vida, ele será o carteiro que te entregará a liberdade, se você souber aproveitá-la.

Fique em paz, querida!”

Mariana precisou tomar fôlego depois de tanta energia.

Carlos estava se preocupando em anotar as vidas novas que vinham, para aos poucos aquele quebra-cabeça fazer sentido.

- Vivian, tudo bem? – perguntou Dona Eulália.

- Mais ou menos... Estou bem, mas ouvir e sentir de uma vez todos esses desvi-

os é bem impactante. Hoje não faço mal a uma mosca!

- Sim, é difícil mesmo nos confrontarmos com a nossa sombra. Mas lembre-se: o objetivo do trabalho é purificação e transmutação. Para Marta ter optado em mostrar tudo assim, sem meias palavras, é sinal que o seu envolvimento kármico com Rômulo é mais denso do que pensamos. A minha sensação, falando abertamente, é que Marta estava te avisando de algo errado.

- Eu ando pensando muito nisso. Apesar de conversarmos bastante e de sentir que nos conhecemos, sinto que ele está escondendo alguma coisa de mim. E, bom, como já sei que não iremos ficar juntos, imagino que exista uma razão bem forte para isso. Eu vou descobrir qual é.

Dona Eulália ficou mais tranquila ao ver que ela não estava totalmente cega pela paixão. De fato, Vivian estava disposta a enfrentar tudo para passar o mais incólume possível por aquela situação.

No caminho para casa, ela agradeceu o fato de ter conhecido Rômulo mais velha. Talvez, se ela fosse mais nova, não tivesse maturidade para lidar com a situação e se

deixasse levar pela ingenuidade e pelos feitiços da voz aveludada dele.

Subitamente, Vivian se lembrou que ele tinha preenchido a ficha de cadastro quando fez a entrevista na academia. Ou seja, ela tinha o endereço dele. Pensando alto, ela falou:

- Quer saber? Eu vou checar, vou passar lá. Aí já descubro de uma vez com o que estou lidando.

Decidida, ela passou na academia, pegou o endereço e foi até a casa de Rômulo dar uma olhada, com o coração aos pulos.

Capítulo 11
Fase três - relacionamentos

Vivian parou a uma distância discreta da casa. Era uma rua cheia de árvores, com casas simples, mas muito bonitas.

Por sorte (ou azar), Rômulo estava saindo de casa. Antes de sair ele fez o que Vivian temia em seus medos mais profundos: beijou a esposa e seus dois filhos.

Deixando cair uma lágrima, Vivian não se conteve. Esperou que ele andasse duas quadras e se aproximou, falando alto:

- Por que você não me contou?

Como se já esperasse por aquilo, Rômulo respondeu, bem calmo:

- Porque eu darei entrada com os papéis da minha separação em breve. E porque não tive coragem. Nós dois sabemos que não ficaremos juntos, eu queria aproveitar o pouco tempo que teremos.

- Leia-se: eu queria dormir com você, ter o meu prazer, e sumir. Você pensa que sou idiota?

- Não. Mas sei que nós dois seremos idiotas se resistirmos ao sentimento que temos um pelo outro. Já fui avisado em mi-

nhas meditações que não devo fazer sexo com você, pois caso isso aconteça ambos sofreremos consequências fortíssimas energeticamente falando. Acho que devemos apenas ter essa rotina de amigos, de deixarmos as nossas almas conversarem.

- A que preço? Depois você vai, segue sua vida. E eu?

- Você poderá sentir mais forte do que eu, mas irá seguir sua vida também. Você sabe bem que eu não serei seu marido nessa existência.

- Mas então, para que manter isso? Por que não nos afastamos logo?

- Eu já tentei de todas as formas, mas ainda não consegui entender por que nós nos reencontramos hoje. Lá no atendimento foi dito algo?

- Não exatamente: foram trazidas questões em relação a mim. Mas minha mentora avisou que eu deveria tomar cuidado, por isso decidi vir aqui. Queria saber logo o que estava errado.

- Me desculpe, eu deveria ter te contado.

A essa altura, eles já estavam perto da casa de Vivian. Ela não conseguiu mais aguentar a emoção, e deixou o choro sair.

- Vamos, eu te levo em casa.

Ao chegarem à porta, Vivian chorava tanto que entregou a chave para ele e se deixou conduzir. Ele a deixou chorar e buscou consolá-la. Ele bem sabia que aquele choro estava limpando muito mais do que o ocorrido na vida de hoje: era uma catarse energética.

- Eu e Nice estamos apenas morando sob o mesmo teto há muito tempo. Tenho muita dificuldade em deixar as crianças. Eles são muito apegados em mim – e eu neles. Você ainda não teve filhos, mas deve imaginar como eu me sinto. Nessas horas de separação, o pai sempre acaba sendo mais prejudicado, por ser obrigado a sair de casa.

Vivian só ouvia, deixando o choro sair.

- Nesse sentido, não me sinto traindo Nice quando estou com você. Inclusive sei que ela tem um amante também. Nós estamos apenas tentando resolver nossa situação da melhor forma para as crianças, para que isso não crie traumas neles.

- E você não se importa de criar traumas em outras pessoas?

- Claro que me importo. Senão não estaria aqui conversando com você. Lembra

que você disse sentir que iria conhecer dois rapazes antes de encontrar o seu parceiro? Já parou para pensar que pode ter me conhecido apenas para harmonizar pendências e poder ser feliz depois?

- Eu...

- Não tente entender, Vivian. Deixe essa energia toda sair. Não fique racionalizando.

Ele a abraçou forte. O choro foi acalmando. E os dois se beijaram.

Vivian sabia que não iria mais conseguir resistir a ele, e tinha ouvido tudo que foi dito. Sabia que ele era casado, sabia que aquilo não daria certo e que teria consequências graves para ela. Mas não pode resistir. Sua sombra e seu desejo falaram mais alto.

Rômulo a levou para o quarto e eles se amaram. Com muita paixão, pois ambos sabiam que seria só naquela noite.

Logo que acabou, ele foi tomar banho e ela ficou deitada na cama, pensando naquilo. Quando voltou do banheiro, Rômulo se vestiu e foi rapidamente embora.

- Que horror, só faltou deixar o dinheiro na cabeceira da cama! – ela pensou.

Ela estava se sentindo péssima com tudo aquilo. Mas agora era tarde, aconteceu. Não adiantava se culpar. Pela primeira vez na vida, ela tinha acabado de fazer sexo com um homem casado. E não um homem qualquer, mas uma pessoa que mexia com seus sentimentos mais profundos – sensações que ela nem sabia serem possíveis.

Os dias foram passando, e Rômulo não ligou mais nem apareceu.

Vivian sentia um vazio desesperado, como se muitas vozes uivassem dentro dela, clamando por ele. Ela nunca fora dada a dramas e demonstrações de fraqueza, mas dessa vez estava tendo que se segurar muito.

Mariana pareceu sentir o que acontecera, e passou na academia para fazer uma visita.

- Mari, que bom que você veio! Venha aqui na minha sala, vamos tomar um chá com bolo?

- Que gostoso, vamos sim! Nossa, como aqui é bonito, que energia ótima!

Logo Mariana percebeu que Vivian não estava bem, apesar de ela buscar disfarçar com muito afinco.

- Vocês ficaram juntos e ele é casado, não é isso?

Vivian não conseguiu responder, só chorar. Mariana buscou abraçá-la e confortá-la, sem julgar.

- Não fique assim, querida. Essas coisas acontecem. O mais importante é o direcionamento que você vai dar para a situação daqui em diante.

- Eu sei. Mas me sinto péssima. Fico imaginando como eu me sentiria se estivesse no lugar dela, sabe?

- Claro. Você não é o tipo de mulher que se deixa envolver em uma situação dessas de propósito. Mas acho que aos poucos vamos entender melhor o porquê disso tudo. O mais importante é você buscar passar pela situação sofrendo o mínimo possível.

- Isso tem sido difícil. Primeiro porque gosto muito dele. Segundo, porque ele fez comigo exatamente o que sempre fizeram: me usou e foi embora.

Mariana suspirou fundo e se preparou para a parte mais delicada da conversa, que era necessária naquele momento:

- Desculpe, vou te falar uma coisa super dura agora, mas acho que já tenho essa intimidade.

- Claro!

- Pense no quanto você se coloca em uma posição de se deixar ser usada, e acaba atraindo homens que fazem isso com você. Até por causa dessas vidas de cortesã, de manipulação de energia sexual. Como se você estivesse simplesmente desempenhando o mesmo papel que já exerceu no passado.

- Faz sentido sim. Mas por que eu não consigo parar?

- Porque você precisa de uma transformação interna para sair disso. Não adianta só perceber o que acontece. Estamos trabalhando nisso, e acredito que aos poucos você irá conseguir mudar o cenário. Mas nesse ponto eu concordo com o Rômulo: já que ele apareceu e tudo isso aconteceu, busque entender o que essa experiência veio te trazer, por que ele apareceu na sua vida. Não que eu seja profunda conhecedora e sábia para estar te falando tudo isso, mas senti que tinha de falar.

- Eu agradeço muito, Mari. Tenho certeza que vocês só querem me ajudar. E que vou sair dessa.

- Ele parou de te procurar?

- Parou. Mas está agendada a palestra dele hoje à noite aqui, e já está lotada. Não posso simplesmente desmarcar, as pessoas já pagaram e tudo.

- Posso ficar pra te dar uma força?

- Ah, Mari, você é um anjo! Claro que pode!

As pessoas foram chegando e se acomodando. A palestra – ainda por cima – era sobre relacionamentos e respeito. Só isso já era suficiente para quase causar uma úlcera em Vivian.

Mas era até bom Mariana estar ali, pois pelo menos havia uma testemunha ocular para aquela situação surreal que estava se desenvolvendo: quase na hora da palestra Rômulo entrou no salão – acompanhado de sua mulher e filhos!

Vivian segurou uma lágrima que estava teimando em sair, e estava se prepa-

rando para sair da sala quando Mariana a segurou pela mão.

- Não se deixe atingir, querida. Obviamente, ela sabe. Você é a dona do local, não faz sentido que você saia. Enfrente a situação e se liberte dela – Mariana sussurrou.

- Você tem razão.

Vivian não foi cumprimentá-los e lançou um olhar duro a Rômulo. Ele tinha nos olhos um misto de pedido de desculpas com falsidade. Sim, ele teve a coragem de dar a palestra inteira se colocando como um exemplo de pai de família, marido dedicado e tudo mais. Mas nessa parte Vivian nem estava ouvindo mais.

Mariana percebeu uma cena bem estranha pela vidência: um mago estava ao lado de Rômulo, ajudando a dar a palestra. E uma maga estava ao lado de Vivian, enfurecida, mandando energia negativa para ele.

Mariana olhou para essa maga, e mentalmente pediu que ela parasse. Como ela não esboçava reação, chamou mentalmente por Marta e Sofia, que vieram e a levaram para tratamento. O ambiente na sala se fez diferente na hora.

Quando a palestra terminou e todos foram embora, Rômulo voltou para falar com Vivian. Sua família já tinha ido embora, Mariana também, os dois estavam sozinhos.

- Eu vim te falar que estou indo embora. Vou morar na Índia por algum tempo. Minha separação já saiu.

- Não tenho nada para falar com você agora. Estou indo embora. Não vou guardar raiva, apesar de tudo você era um bom amigo. Mas não faça com outras mulheres o que você fez comigo. É muito doloroso!

Vivian deu as costas e partiu. Dilacerada por dentro, mas feliz por encerrar aquilo. E pedindo perdão mentalmente para a esposa dele.

Era hora de entender a causa de tudo aquilo.

Capítulo 12
Fase quatro - drenagem

Vivian deixou seus funcionários cuidarem da academia e passou o resto da semana em casa, chorando. Seus olhos pareciam estar com alguma espécie de vazamento: por mais que ela se sentisse patética naquela situação, não conseguia parar de chorar.

Ela bem sabia que não estava chorando só pelo que havia acontecido, e que aquilo era uma drenagem maior. Mas boa parte do choro era pelo que acontecera naquela palestra, especialmente.

Ela ficava lembrando de todas as horas que passara conversando com Rômulo, e não se conformava que ele pudesse ter sido tão vil. Levar a mulher e os filhos na palestra! O que custava ter avisado, ter dado um jeito de poupá-la? Ainda mais se o casamento já tinha acabado!

O pior era o sentimento, que era avassalador. Como se algo estivesse rasgando seu peito por dentro e a deixando em carne viva. A parte mental era ainda pior: ela não conseguia parar de pensar naquilo 24 horas por dia, chegava a ser tortura.

Dessa vez, Mariana foi visitá-la por preocupação pura, já que ela não atendia ao telefone e os funcionários avisaram que ela estava em casa sem receber ninguém. Como Vivian tinha deixado uma cópia da chave com Mariana para emergências, ela foi até sua casa.

- Vivian? Desculpe vir assim, mas fiquei preocupada...

Quando chegou ao quarto e viu a situação em que ela estava, Mariana ficou extremamente condoída. Vivian não tomava banho havia dias, nem lavava louça, a casa estava um chiqueiro. A primeira providência foi chamar uma faxineira para cuidar da sujeira, e amparar Vivian até o chuveiro.

- Calma, querida, vai passar... Vamos cuidar de você, tudo vai dar certo.

- Eu...

Ela não conseguia nem responder. Era impressionante a força com que aquilo tomara Vivian. Uma mulher forte, independente, majestosa, estava ali derrotada pelos seus sentimentos.

- Não se preocupe em falar nada. Amanhã é dia de atendimento, tudo ficará melhor. Posso ficar aqui com você mais um tempo para te fazer companhia?

E, assim como já tinham feito por ela antes, Mariana deu banho em Vivian, penteou seus cabelos, fez um jantar gostoso, ficou com ela vendo um vídeo, até que ela dormisse – o que não demorou muito, pois ela estava exausta após dois dias de insônia.

Indo para casa, Mariana pensou em tudo aquilo. Ela já tinha assistido muitos casos assim no centro. É impressionante como uma frustração amorosa pode ter um impacto destruidor na vida de alguém!

Para ajudar Vivian, Mariana e Carlos foram buscá-la em casa com antecedência no dia do atendimento. Foi realmente necessário carregá-la no colo, pois ela estava extremamente frágil.

- Minha querida, estamos rezando muito por você nesse momento difícil. – consolou Dona Eulália, recebendo-a de braços abertos.

- Ai, Dona Eulália, a pior parte para mim é a culpa. Como pude deixá-lo fazer isso comigo?

- Pelo visto é justamente essa parte que iremos entender melhor quando tivermos acesso às vidas que vocês tiveram juntos. Podemos começar?

Por causa da gravidade da situação, Marta foi direto ao assunto daquela vez:

“Boa noite, minha querida.

Iremos falar sobre Rômulo hoje porque todos sabemos que foi uma das experiências mais complexas e avassaladoras que você vivenciou. São tantos papéis, misturados e confusos, em dezoito encarnações terrestres, que bem sabemos quanto equilíbrio isso te custou.

De qualquer forma, você cumpriu sua parte, pois sabemos que, por mais penoso que tenha sido, você não guarda rancor em relação a ele. Alguns melindres de mulher, naturais e esperados. Mas o ódio e o desejo de vingança do passado não repercutem mais.

Rômulo usa mal o dom da sedução, leva as mulheres praticamente à loucura manipulando sua energia sexual. Ele conhece alguns rituais, mas o grosso do que faz é trazido de passado.

Você também teve esse dom nefasto no passado, e por pouco não enveredou de novo por esse caminho.

Foi realizado um ritual de magia sexual na noite que vocês passaram juntos. Foi, digamos, 50% consciente e 50% inconsciente da parte dele.

Ele não tem consciência exata do caminho negro que está seguindo. Uma parte dele ainda chama pela luz. Caso no futuro ele te procure, seja acolhedora: um trabalho conjunto poderia ser muito proveitoso. Mas sempre com cautela, naturalmente.

Vamos agora observar a sequência:

Primeiro foram vivências essencialmente ligadas à magia. Na vida 1, na Lemúria, quando você foi Rama, foi desenvolvido o trabalho com energia sexual – que trouxe muita perdição para todos os envolvidos.

É fundamentalmente com a drenagem dessa experiência que você está sofrendo todo esse desgaste. Da mesma forma que essa energia entrou no seu corpo, ela precisa sair.

Dessa experiência lemuriana vieram grande parte dos karmas atuais, e as vivências perniciosas já tinham se iniciado antes, causando o exílio de ambos para a Terra.

Em civilização primitiva posterior, na vida 7 (ainda inédita), você viveu uma prática ritualística envolvendo abortos: ele como sacerdote, e você como sacerdotisa. Essa experiência fazendo mal a crianças trouxe para ele a necessidade de paternidade, com os dois filhos atuais e sua ligação próxima a eles. Para você, seu trabalho ensinando as crianças a dançar.

Temos então no Egito a vida número 14, como Haczult, que foi uma vivência bem intensa. Ela era sacerdotisa de Hórus, na época da invasão romana. Ele foi o amigo de conhecimento, assim como foi nesta vida inicialmente. Essa amizade gerou ciúme em outras pessoas, o que causou toda uma desgraça posterior, quando houve um estupro coletivo às sacerdotisas assim que os romanos chegaram. Isso guardou em seu inconsciente que o contato com ele a levaria à desgraça, e foi responsável por todo o comportamento de autossabotagem que você teve no desenrolar desta história: acreditar piamente em tudo em que ele te envolveu, desenvolver o vínculo com ele de forma tão profunda, tomando horas do seu tempo que poderiam ter sido bem melhor empregadas.

Temos então o período romano, com a vida 15, quando ele foi uma das crianças assassinadas pelo centurião a mando de Herodes, mesmo sendo seu sobrinho; e quando você foi mãe dele na vida 16, e foi mandada aos leões. Dessa parte temos culpas mútuas, e também o instinto de proteção materna, que fez com que em muitos momentos você não abrisse os olhos para as reais intenções dele.

Como aprendizes em templo iniciático novamente, na vida 21, mais uma vez vocês se deixaram levar pelo desejo sexual – mesmo ambos sendo homens – e foram expulsos. Foi a maior chance de ascensão espiritual desperdiçada por ambos. Caso essa encarnação tivesse sido bem aproveitada, muito sofrimento seria poupado. Foi essa a principal razão de vocês ainda precisarem encarnar atualmente.

Posteriormente, na vida 23, você foi um revolucionário, e ele, o senhor feudal que te mandou prender. Isso ainda reflete na postura autoritária dele, e no teu medo de se expressar – foi uma boa conquista ter conseguido falar o que você falou na despedida dele. Continue brigando com seus medos, eles irão ceder cada vez mais.

A próxima vida com ele foi a número 26: uma sacerdotisa celta, onde você novamente abriu mão da vida iniciática para viver o amor com ele. O grande complicador foi que dessa vez você optou em fazer as duas coisas, e manter o amor secreto. O ato ingênuo foi facilmente descoberto pelos mestres, e você teve de pagar com a vida. Mas, antes de morrer, deixou-se levar pela maldade, e matou uma vila inteira amaldiçoando a água do lago que a abastecia.

Essa vida contribuiu para o karma social que você vive hoje. As pessoas sentem em você a energia dessa bruxa altiva e recuam, com medo. Aos poucos você ensinará a essa personalidade os prazeres do convívio social sadio, da amizade sincera e verdadeira, e do amor livre de segredos.

Por tratar-se de muito conteúdo, dividi os comentários sobre Rômulo em dois encontros, para diluir um pouco a energia deletéria. Medite sobre tudo isso, e nos veremos na semana que vem.

Lembre-se: o passado mais negro é o nosso passaporte para a luz.

Fique em paz, querida!”

Vivian se sentiu mais aliviada, como se um enorme peso tivesse sido retirado de cima de seus ombros e ela pudesse agora voltar a respirar. Mas ela sabia e sentia que essa era apenas a metade do peso.

Carlos estava organizando uma planilha com todas as informações passadas por Marta. Várias vidas estavam sendo tratadas em grupo; logo, depois que aquele procedimento acabasse, ele cuidaria da lista para ver as lacunas restantes.

- Carlos, já vi que precisarei sempre dos seus préstimos, porque será difícil manter essa organização sem uma terceira pessoa presente. – disse Dona Eulália.

- Sempre às ordens!

Voltando-se para Vivian, Dona Eulália continuou:

- Querida, com as informações trazidas hoje, já podemos entender algumas coisas. Foram muitas vidas voltadas à magia, e isso tipo de energia densa costuma ser complicada mesmo de ser drenada. Por isso você está se sentindo tão mal. Fique tranquila, em breve você estará melhor.

- Eu ainda sinto muita raiva e humilhação. Não gosto de me sentir assim!

Todos concordaram que já era o suficiente naquele dia; o restante do grupo seria visto depois.

Capítulo 13
Por que comigo?

Vivian decidiu fazer uma viagem para retiro espiritual em um mosteiro budista. Precisava de algum tempo sozinha para administrar todos aqueles sentimentos.

Durante as meditações, teve oportunidade de rever toda a sua vida e não só o que se referia a Rômulo.

Lembrou-se de sua infância. Ela era calma, alegre, sempre cercada de amiguinhas. Todas queriam estar por perto, e até disputavam sua atenção. Depois dos 13 anos, as coisas começaram a mudar: ela passou a sofrer *bullying* na escola, a ser apontada e vítima de fofocas – mesmo que não fizesse nada de errado.

Com o tempo, por conta de todas as confusões nas quais foi metida, Vivian foi se fechando, ficando na defensiva – o que complicou ainda mais o processo de fazer novos amigos.

Conforme cresceu, aos 14 anos começou a namorar. Teve um namoro longo,

com um rapaz muito querido, por um ano e meio.

Aos 15, percebeu que existia um mundo onde era muito bem vinda: o universo masculino, das paqueras e amassos. Além disso, foi a fase na qual aprofundou seus estudos de dança. Foi um período em que Vivian passava de um relacionamento a outro, como quem troca de roupa. E, ao contrário das amigas, não se importava com isso. Parecia natural e esperado. Mal sabia ela que nessa fase estava sob a vibração das vidas em que fora cortesã e abusara do sexo.

Teve um noivo, com quem namorou por três anos. Mas acabou sendo trocada por outra. Depois teve mais três namoros, com um ano de duração cada, mas era sempre traída e trocada.

Nesse contexto, chegou Rômulo. E a atitude que ele teve foi a gota d'água no seu psiquismo.

- Não quero mais viver assim – ela pensou em voz alta. – Quero ser feliz, quero ter um amor de verdade, uma pessoa que me respeite!

Apesar de tudo, ela não guardava mágoa dos ex-namorados. Todos, inclusive, haviam casado com a moça pela qual ela

fora trocada. Ela sabia que não era nada pessoal: simplesmente a proposta encarnatória de cada um deles era com outra pessoa. Ela sabia que sempre fora deixada por uma boa causa. Mas, de qualquer forma, aquilo tudo gerara muita mágoa, que ela pensava já ter superado. Agora, com a raiva que a história com Rômulo estava acionando, percebia que todo aquele ressentimento estava apenas adormecido.

E sabia, claro, que não deveria ter se envolvido com Rômulo. Considerando que ela de fato fosse especial para ele, Vivian teria de ter esperado todo o trâmite da separação.

Mas afinal, por que será que tudo aquilo acontecia com ela? Ela não tinha o direito de ser feliz?

Nesse ponto, Vivian passou a relembrar as vidas que conhecia até então. Ainda faltavam várias lacunas, mas era possível perceber o tal padrão de sexualidade aflorada que Dona Eulália tinha comentado. Principalmente, era possível entender a parte que ela tinha de culpa naquilo tudo, as pessoas para quem ela tinha feito mal.

- Acho que preciso mesmo terminar logo esse tratamento em relação ao Rômulo

e fechar esse capítulo da minha vida. Afinal, foi para isso que o conheci.

Faltavam dois dias para terminar a programação do retiro, mas ela decidiu ir embora. No caminho, ligou para Dona Eulália e disse que já estava pronta.

- Que bom que você se sente melhor, minha filha – comentou Dona Eulália. – No final, conseguimos manter o prazo esperado de uma semana.

Mariana sorriu e se preparou para deixar Marta trazer a segunda parte das vidas em relação a Rômulo:

"Olá, minha querida! É com prazer que terminaremos esse ciclo, para que ele só deixe em você a lembrança dos aprendizados necessários para sua evolução.

Continuando sobre Rômulo: na segunda leva de vidas que vocês compartilharam, a defasagem evolutiva foi começando a acontecer. Com poucas exceções, uma só na verdade, foram vidas em que ele fez mal

a você ou então foi omisso, deixou de defendê-la.

A vida 31, no Império Bizantino, chama Clotilde. Você era nobre e influente, e ele te envolveu com o seu já antigo poder de sedução, até conseguir o que queria: uma gravidez. Quando você descobriu que fora usada, vingou-se abortando a criança.

Foi nessa vida bizantina que se iniciou um padrão. Ele de fato fez mal a você, mas você pagou na mesma moeda.

E não só com ele, pois você ainda tem a tendência de retaliar quando é prejudicada. Lembre-se: cada pessoa só te dará o que possui dentro de si. Não adianta se aproximar das pessoas erradas e reclamar depois. Mais vale ser previdente e saber escolher bons amigos. Eles são raros, mas ainda existem: basta procurar nos lugares certos.

Na vida seguinte (a número 32, que você já conhece), você sofreu um estupro coletivo. No seu caso, era um resgate de uma vida anterior de viking (número 11) onde você foi o estuprador. Rômulo foi envolvido porque vocês precisavam limpar parte do karma sexual e mágico que possuíam através do sofrimento.

Como já disse, você fez muitos sofrerem através da sexualidade. Por isso foi estuprada tantas vezes e por isso sofreu tantas perdas amorosas atualmente.

Após, você foi morta na Inquisição, e ele foi o inquisidor (vida 39). Aí começou o padrão de omissão dele, mas também o seu padrão de fazer coisas erradas e culpabilizar o outro. No caso, essa mulher morreu por causa de todas as fofocas e intrigas que armou, e não devido à ação inquisitorial. Lembre-se sempre de assumir as próprias culpas, e de lutar constantemente para que elas sequer existam.

O padre que novamente pecou pela fofoca (a vida 41) agiu contra um grupo ligado a mestre Eckhart. Rômulo não é a reencarnação direta dele, mas de um dos padres ligados a ele.

A fofoca é um comportamento normal no meio em que você vive, mas cuide sempre para que ela aconteça de forma inocente e inofensiva. Lembre-se de todas as vezes em que você sofreu a ação da fofoca, e de quantos grupos foi expulsa – era o resgate dessas duas vidas.

Use a fofoca a seu favor, sempre de forma produtiva. Você tem um dom natural

de comunicação, e caso o use de forma não prejudicial, pode ser muito beneficiada. Um exemplo é a divulgação do seu trabalho.

Nas vidas seguintes, vocês viveram a tensão sexual da rejeição e do casamento forçado. Estavam mais uma vez aprendendo pelo sofrimento a redirecionarem suas ações. A desgraça das agressões no casamento forçado (vida 48, já vista) foi o que a traumatizou e impediu de desenvolver uma relação mais profunda atualmente.

Na vida 61, que você já viu, foi ele quem entregou você e seu marido aos astecas, sendo mais uma vez omisso.

Vieram depois duas vidas em que ele foi seu pai, e também omisso: a vida 87, na qual você era médium e foi internada como louca. E a vida 88, na qual você era um professor universitário que defendia a tese da espiritualidade, e ele não forneceu apoio.

Sabemos que seu afeto por Rômulo é despreendido e sincero, e acredite que ele sente o mesmo. Ele está apenas perdido em um momento difícil.

Envolva seu coração em luz, e aproveite o saldo final de tudo isso: o perdão e a retomada da caminhada evolutiva.

Por hoje me despeço. Com carinho e muita luz!”

Vivian soltou um enorme suspiro de alívio, sentindo que agora sim aquele era um assunto encerrado.

- Acho que, no final das contas, ele me fez um grande favor, me dando a oportunidade de harmonizar todo esse grupo.

- Sem dúvida, minha filha. Esse é o espírito!

Capítulo 14
Vida dupla

Repensando sobre tudo aquilo, Vivian começou a entender algumas coisas.

- Dona Eulália, então deixe-me ver se entendi: no decorrer dessas dezoito vidas juntos, nós viemos fazendo mal um ao outro ou ele veio sendo omisso comigo, sem impedir que eu sofresse. Certo. Mas afinal, por que eu precisei reencontrá-lo?

- Para quebrar esse ciclo, minha filha. Para passar por tudo isso que aconteceu mas, dessa vez, perdoar de coração. Hoje você já tem conhecimento para tanto.

- Mas não estou conseguindo...

- Está sim. Senão nem estaria aqui: teria suspendido o atendimento, como muitos fazem. Claro, nesse primeiro momento você está muito machucada, é natural. Mas está disposta a rever seus erros e a sair dessa vibração.

Carlos perguntou:

- Eles estão em defasagem evolutiva, não é?

- Sim. E ela está sendo testada para sair dessa sintonia negativa e deixar esse

caminho mais trevoso e ligado à sexualidade desenfreada. Quando odeia, ela retoma toda a negatividade. Foi para isso que Rômulo veio: para ajudá-la a transmutar o ódio e desejar que ele seja feliz no caminho dele.

- Por que tudo parece tão mais fácil na teoria?

Todos riram.

Mariana estava feliz em ver que sua amiga sairia daquela situação.

- Acho que agora você vai se sentir mais livre, querida.

- Ai, Mari, não sei. Sinto como se eu fosse duas Vivians: uma quer perdoar, a outra está furiosa...

- É assim mesmo que funciona - explicou Dona Eulália. – Graças às suas atitudes e direcionamento, a Vivian negativa perderá terreno e terá de se render à Vivian positiva. Na verdade, é esse fator que faz com que o tratamento dê certo, seja na Apometria ou na Terapia de Vidas Passadas: o posicionamento do atendido. Se a gente continua vibrando a mesma coisa, não adianta nada.

- É difícil mudar...

- Sem dúvida. Mas tem horas que a mudança se faz obrigatória, como única op-

ção – como é o caso agora. Senão, você desenvolverá uma doença ou sofrerá por muito tempo. Creio que você entende.

- Claro. E tenho fé que aos poucos vou transformar o entendimento intelectual em emoção, e conseguirei perdoar. Sabe, sinto que preciso fazer uma coisa para acabar de vez com isso, e queria que vocês ouvissem. Pode ser?

Como todos concordaram, Vivian ligou para Rômulo e colocou o telefone no viva voz.

- Alô, Rômulo?

A voz do outro lado era tão espantada que era quase possível ver a cara lívida dele:

- Vi... Vivian?

- Sim, sou eu. Você pode me ouvir por um minuto?

- Claro!

- Ótimo. Nem precisa responder. Quero te dizer que acabei de finalizar o atendimento às vidas que temos juntos. E que eu te perdôo e desejo que você seja feliz.

- Ah, que bom. Quando te vejo?

- Você não está entendendo. Não quero te ver nunca mais. Mas não porque estou

brava com você. É por que estou livre. Um abraço!

E desligou, sentindo-se realmente liberta de tudo aquilo.

Todos bateram palmas pela coragem dela.

- Sabe, amiga, eu canso de ver situações como essa aqui entre os atendidos. Tem muito homem que se aproveita de cargos de autoridade, como professores, terapeutas, dirigentes etc, que chegam com aquela conversa mole para a mulherada. Coisas do tipo “Você é o amor das minhas vidas”, ou “Nos reencontramos para viver um grande amor”, aqueles chavequinhos reencarnacionistas básicos. Graças a Deus você saiu o mais rápido possível dessa. Mulheres carentes e solitárias podem entrar em verdadeiras barcas furadas.

- Sem dúvida. Tenho certeza que não fui a única, ele deve ter levado muita gente nessa conversa. No meu caso foi bom, porque de fato tínhamos pendências a tratar.

Mas nem sempre a coisa é tão saudável assim.

Agora sim a mulher culta, equilibrada e alegre que Vivian sempre fora estava de volta!

Capítulo 15
Rômulo

De qualquer jeito, Vivian sabia que precisava vivenciar aquele luto adequadamente. Apesar de tudo, Rômulo fora importante para ela – senão ela não teria se entregado daquela forma.

Ela lembrava sempre de todas as conversas que tiveram. Bom, afinal não é algo comum conversar com um paquera sobre os Vedas e os Upanishads, não é mesmo?

No dia seguinte, ela foi passear num parque e olhar um pouco a natureza. Como moravam perto, logo viu Mariana e Ciça fazendo uma caminhada.

- Oi, Vivian! Essa é a Ciça, minha super amiga que te falei!

- Prazer!

- Oi, Vivian! Que bom te conhecer! A Mariana comentou que o seu atendimento tem sido bem puxado, né?

- Tem sim. Por isso resolvi dar um passeio. Nada melhor que natureza para recarregar os nossos ânimos, não é?

Enquanto ela fazia aquele comentário, passou um moço moreno, musculoso,

fazendo a sua corrida matinal. Vivian não pôde deixar de olhar para ele, e foi correspondida.

- Ai, meu Deus, lá vou eu me enfiar em mais encrenca!

Mari e Ciça riram.

- Aproveita, querida! Nessa parte a gente não pode te fazer companhia, já que somos duas senhoras casadas!

Vivian deixou as duas irem caminhar, mas decidiu não falar com o moço. No momento, ela queria se ocupar em pensar sobre tudo que Rômulo significara para ela.

Continuando a reflexão que estivera fazendo no retiro budista, Vivian percebeu que vinha seguindo um padrão nítido: o de colocar-se em situações onde ela era rejeitada e usada pelos homens.

Lembrando da lista de vidas, ela notou que em muitas vidas fizera o mesmo. Ou seria o contrário?

Sim, era isso mesmo: ela estava repetindo sempre o mesmo padrão, vida após vida. Deixar que o sexo ou os outros decidissem sua felicidade.

Estava na hora de assumir as rédeas daquilo. Mas como?

E ainda tinha o segundo moço. Quem seria ele?

Rômulo não conseguia parar de pensar na ligação de Vivian. Afinal, ele estava acostumado a dar o fora nas mulheres, e não o contrário!

Ele sempre pensara que Vivian seria apenas mais uma conquista, mas na prática não fora assim. Ele sentia forte no peito a ligação que eles tinham. E lamentava que as coisas tivessem acontecido daquela forma.

Na verdade, se arrependia de ter tido um envolvimento físico com ela. Perdera com isso uma grande amiga e companheira de caminhada. Sexo ele podia ter com a mulher que quisesse, mas amizade verdadeira e companheirismo, como experimentara com ela, não.

Ele sentia como se ela fosse sua irmã, ou sua filha. Alguém que era realmente importante.

Mas não adiantava chorar pelo leite derramado. Se fosse a vontade divina, um

dia eles se encontrariam em outras circunstâncias.

Vivian pareceu sentir os pensamentos de Rômulo. E também sentiu que, naquele momento, a conexão estreita que eles tinham estava sendo cortada de vez, para que cada um seguisse seu caminho.

Em nome disso, ela chorou. Não de tristeza, mas em nome da morte de todo aquele histórico compartilhado entre eles.

- Quer um lenço?

Assustada, ela se voltou. O rapaz musculoso, que estava correndo, sentara ao seu lado e ela nem percebera.

- Obrigada, não precisa.

- Prazer, meu nome é Leonardo.

Pronto: o segundo rapaz acabara de aparecer. Ao perceber isso, Vivian sentiu um arrepio.

Capítulo 16
Amores e paixões

- Prazer, Leonardo, eu sou Vivian. Obrigada pelo lenço. Estava aqui pensando em algumas coisas...

- Eu preciso ir agora. Você é dona de uma academia de dança, não é? Eu moro lá perto.

- Sou, sim.

Novamente, a energia chamou mais atenção que a pessoa. Mas, ao contrário de Rômulo, Leonardo era muito bonito fisicamente – embora não parecesse preocupado com isso, ou talvez nem tivesse consciência.

Mari e Ciça terminaram a caminhada e voltaram para encontrar Vivian.

- E então? – piscou Ciça, com um olhar maroto.

- Ele foi gentil, mas nos falamos rapidamente. Teoricamente, eu não gostaria de me envolver com ninguém agora, mas já sei que esse é o segundo rapaz que eu conheceria em breve.

- Às vezes saber das coisas deve dar um trabalho... Fica difícil discernir se é in-

tuição ou projeção dos nossos desejos – refletiu Ciça.

- Eu aprendi a discernir pela sensação. Quando é uma intuição verdadeira, sinto um fogo interno, uma certeza irrefutável de que aquilo é verdade. Quando é só um desejo, sinto algo mais corporal, mais físico. A intuição é mais sutil, espiritual.

- E o que você vai fazer? – perguntou Mari.

- Nesse caso, nada. Ele sabe onde me encontrar. Quando tiver que ser, será. No momento prefiro continuar curando as minhas feridas.

Vivian foi até em casa pensando naquilo. Algo havia acontecido naquele passeio: de alguma forma ela conseguira diminuir a conexão energética com Rômulo.

Mas e Leonardo, quem seria ele?

Marta e Sofia observavam a cena. Sofia consultou as planilhas do atendimento de Vivian, e notou que tudo estava seguindo o prazo adequado.

Marta mantinha um olhar preocupado.

- Pena que não é possível diminuir o ritmo do afloramento. Ela vai sofrer tanto...

- Você sabe que é por uma boa causa. Ela nunca terá paz enquanto não se resolver com esses dois. E, apesar de tudo, ela conseguiu fazer a parte dela em relação a Rômulo.

- Pois é, mas com Leonardo as coisas sempre são mais complicadas. A defasagem evolutiva entre os dois é ainda maior, e ela sempre quer ajudá-lo. E por isso acaba sendo mal interpretada por todos, como novamente irá acontecer. Além disso, o magnetismo entre eles é muito intenso. Ela terá que saber direcionar tudo adequadamente, para não se perder nessa energia – como ele se perdeu. Ela vai se sentir como se estivesse em um campo minado!

- Eu imagino como é difícil para você, também sofri quando minha protegida passou pelas piores provações. Mas, em longo prazo, será ótimo!

- Curto prazo para ela, longo prazo para ele. Ele demorará um pouco mais para entender e seguir o seu caminho. Mas na hora certa tudo irá se encaixar.

As duas mentoras sorriram e continuaram o trabalho.

Chegando em casa, Vivian notou um e-mail de Leonardo esperando por ela – ele tinha descoberto seu e-mail com facilidade no site da academia. Dizia:

"Quero falar com você depois".

- É, não adianta fugir! – ela disse para si mesma.

Pensando que o mais saudável seria resolver tudo logo de uma vez, ela respondeu mandando seu número de telefone.

Poucos minutos depois o telefone tocou.

- Alô, Vivian?

Ela quase riu. Era engraçado pensar que um homem daquele tamanho tivesse uma voz de menino, baixinha e fina.

- Oi, Leonardo, tudo bom?

- Tudo. Desculpe te procurar assim, mas queria conversar mais com você. Parece que te conheço há tanto tempo...

- Claro, não tem problema. Eu terminei um relacionamento há pouco tempo, por isso fui meio seca.

- Nossa, o que aconteceu?

E aquele foi o primeiro de uma série de telefonemas e trocas de e-mail. Aos poucos os dois foram se tornando íntimos.

Leonardo contou que trabalhava como segurança, e que se interessava muito por vidas passadas. Ele tivera problemas alguns anos antes com crises de pânico. E tivera ajuda da Terapia de Vidas Passadas para se harmonizar, com melhora total.

Morava com os pais, era bem caseiro, tinha poucos amigos. Por causa do pânico, acabou ficando meio recluso e isolado, o que sabotara bastante sua vida pessoal.

Como Vivian suspeitara já no primeiro contato, ele não tinha noção exata da sua beleza. Estava acostumado a ser ignorado e abandonado pelas mulheres. Como fizera a terapia havia pouco tempo, ainda não tinha usufruído a liberdade recém conquistada.

Vivian viu nele de imediato um grande amigo, com quem se sentia à vontade para falar sobre tudo. Pareciam amigos de infância, até mesmo irmãos.

Aos poucos, nesse contato telefônico e virtual com Leonardo, Vivian foi esquecendo Rômulo. E, mesmo que a princípio não quisesse, foi se envolvendo emocionalmente com Leonardo.

De comum acordo com Dona Eulália e Mariana, foi feita uma pausa de um mês no trabalho de mapeamento das vidas. Vivian aproveitou para se refazer de toda a harmonização concluída até então.

Naquele dia, Leonardo estava disposto a se arriscar:

- Vivian, vamos tomar um sorvete?

- Vamos! Estou morrendo de vontade de comer uma banana split!

Os dois foram, e conversaram por horas. Embora já soubessem boa parte da vida um do outro, parecia existir uma espécie de barreira invisível – uma energia de hesitação de ambas as partes.

Decorridas duas semanas do encontro no parque, a conversa na sorveteria foi evoluindo até um jantar na casa de Vivian.

Depois de quase três horas juntos conversando, os hormônios de ambos falaram mais alto. Leonardo veio para cima de Vivian, envolvendo-a em um abraço forte e num beijo quente, longo, que parecia sem fim. Não era possível resistir mais.

Em um último relance de resistência, enquanto as roupas já estavam sendo atiradas pelo quarto, Vivian olhou no fundo dos olhos dele e perguntou:

- Eu posso confiar em você?

Ele respondeu, com a voz doce e firme:

- Claro.

E os dois se amaram com uma paixão e intensidade tal, como se suas almas estivessem fazendo amor. A química entre eles foi tremenda.

Deitada depois em seu ombro, Vivian disse:

- Foi mágico!

- Com certeza. Você é especial.

Enquanto fazia cafuné no seu cabelo, Leonardo apenas sentia a leveza do momento.

E Vivian já sabia: “Esse homem vai me fazer sofrer como ninguém mais fez ou

fará. E não há nada que eu possa fazer sobre isso...”

Capítulo 17
Confusão

As semanas foram passando, e Vivian mergulhando cada vez mais na “relação” com Leonardo.

Não era propriamente uma relação, pois ele fazia questão de deixar claro que não queria namorar. Agora que ele tinha se livrado de anos de pânico, queria aproveitar a liberdade.

Vivian, como muitas mulheres fazem, falava que estava tudo bem, que aceitava o fato de ele não querer namorar. Ela dizia ok para ele mas, no fundo, acalentava a esperança de que com o passar do tempo ele se envolvesse.

E a rotina sempre se repetia: ele se aproximava e se afastava, quase como uma sinfonia. Falava que não queria se envolver, mas eles tinham noites apaixonadas e esfuziantes com uma frequência cada vez maior.

Vivian usou lingeries provocantes, dançou para ele, jogou usando todos os truques femininos que conhecia. Leonardo oscilava: às vezes parecia apaixonado, às vezes, distante.

Embora Vivian soubesse desde o começo que algo daria errado, e que ele não era a pessoa certa, seu coração teimava em insistir no mesmo padrão.

- Querido, você vem amanhã? Estou com tanta saudade! É meu aniversário, e vou dançar para um grupo de amigos lá na academia!

Ele não foi, e mandou um livro de presente pelo correio. Vivian mal pôde acreditar na indelicadeza.

Por outro lado, estava tão envolvida e apaixonada que não conseguia se afastar. Sabia que aquilo acabaria mal, pelas atitudes que ele estava tendo. Mas não se deixava abater, e sempre pensava em uma nova forma de seduzi-lo.

O prazo de um mês estava terminando: faltavam apenas dois dias para o retorno dos atendimentos. Mariana e Vivian foram juntas tomar um café e colocar as fofocas em dia.

- E aí, querida, como andam as coisas com o Leonardo?

- Ih, pra ser honesta... Não sei!

- Tão confuso assim?

- Está. Eu sinto que ele gosta de mim, mas não se entrega. E eu também acabo não me declarando, porque não tenho certeza de como ele vai receber. Sabe, eu me sinto apaixonada por ele como nunca me senti por ninguém. Até me vejo casada com ele, cuidando da casa!

- Que lindo, amiga! E ele?

- Ele me deixa muito confusa. Temos noites super *calientes* juntos, quando ele parece apaixonado, mas depois fica distante. Ele já disse que sente como se eu fosse uma irmã. Mas depois me agarra e me beija. E fica longe, como se pensasse em outra pessoa. Enfim, um caos!

- Imagino! E como você está lidando com tudo isso?

Vivian suspirou. Era tão difícil encarar os fatos!

- Mari, eu sei que se acreditar que vai dar certo estarei me iludindo. Tá certo, ele fala que não quer namorar – mas está na minha casa quase todo dia! Eu sei que uma hora vai acabar. Parece que vozes gritam isso dentro de mim, mas eu insisto em ir até o fim, em nome sei lá de que.

- Deve ser difícil, ainda mais depois do que você passou com o Rômulo!

- Acho que estou meio anestesiada, nem tô pensando direito. Se eu parar e analisar, vou ver que isso é uma loucura e querer sair fora. Mas eu não consigo, é mais forte que eu. Ainda bem que o atendimento está quase chegando!

Mariana deu um abraço de solidariedade na amiga, e a ajudou a devorar um *petit gateau*. Por enquanto, era o que ela podia fazer.

Ao ouvir todo o relato do que acontecera no último mês, Dona Eulália explicou:

- Vivian, vocês devem ter uma série de papéis trocados no decorrer das vidas. Isso veremos em breve.

- Deve ser mesmo, porque é tudo tão confuso!

- Você deve se ater ao mais importante: entender por que precisou reencontrá-lo. Pelo visto, Rômulo e Leonardo são pessoas chave no seu ciclo evolutivo, e você está tendo a oportunidade de harmonizar essas

relações ainda em vida, sendo prejudicada o mínimo possível.

- Mas o certo não seria ficar ao lado deles, para nos resolvermos?

- Essa é uma distorção comum no meio espiritualista. “Tenho que ficar com essa pessoa porque ela é o meu karma”. Isso não existe.

- Não?

- Não. Karma é uma lei de ação e reação. Ou seja, não importa tanto qual é o seu problema com alguém: importa o que você fará a respeito. Muitos casais passam a vida inteira juntos se odiando e não resolvem nada, enquanto um casal de namorados pode resolver pendências milenares em poucos meses. Tudo depende da nossa atitude, vibração e posicionamento mental.

- E como isso se enquadra ao meu caso com Rômulo e Leonardo?

- Pelas informações que obtivemos até agora, ambos apareceram na sua vida apenas para aflorar conteúdos que precisavam de harmonização urgente. Entenda, quando estamos ligados a pessoas com vibração inferior à nossa, não precisamos baixar o nosso padrão por isso. Precisamos é

entender qual lado sombrio nosso ainda está preso naquele patamar vibratório.

- Ou seja, o que interessa é como a situação ecoa no nosso psiquismo?

- Exatamente. Em relação a Rômulo e Leonardo, vou precisar ser absolutamente franca para explicar o que quero dizer. Espero que não se ofenda.

- Não, eu entendo, pode falar.

- Por causa do magnetismo sexual, ambos ecoam em você trazendo à tona seu lado de cortesã, de prostituta – como você foi várias vezes.

- Agora entendo o aviso prévio da senhora...

- Não leve para o lado pessoal. O que nos interessa é: você está presa em um padrão de comportamento ligado a vidas de prostituição e desregramento sexual. Segue sempre o mesmo padrão: busca homens que não possam ou não queiram assumir um compromisso mais sério. É colocada em posição inferior, submetendo-se a humilhações as mais diversas. Mesmo assim, continua mendigando carinho e se rebaixando cada vez mais, o que a leva a ser usada pelos homens. Quando qualquer possibilidade de convivência sadia faz com que o homem

se afaste, você busca outro para começar tudo de novo. Faz perfeito sentido, se estivermos falando de uma prostituta não é?

- Falando assim...

- Ou seja: nosso papel no tratamento é continuar a harmonização de todas as vidas nesse padrão, para que aos poucos a proposta encarnatória prevaleça e você consiga encontrar o seu marido, seu companheiro, sem energias sexuais deletérias interferindo.

- Entendi.

- Claro, estou apenas dando uma explicação preliminar, avaliando um quadro gerado por prostituição. Quando tivermos a lista completa, entenderemos melhor o encadeamento das vidas.

- Ufa! Dá trabalho ser eu mesma!

- E como! A sorte é você estar passando por esses reencontros durante o tratamento. Caso contrário, o impacto em você seria muito maior.

- Que Deus ilumine sempre vocês três!

Carlos sorriu, e respondeu:

- Quando estiver tudo resolvido você vem ajudar a gente!

Estava na hora de entender melhor o que levara Vivian a reencontrar Leonardo, e desatar todos os nós daquele novelo.

Capítulo 18
Leonardo

Mariana se concentrou, e deixou Marta falar livremente:

“Boa noite a todos!

Vivian, sobre Leonardo, você sabe – e ele também – o quanto se trata de uma alma que transita o tempo todo entre o lado branco e as trevas.

Não pelo caráter: isso ele tem, e bem sólido. Mas pelas tendências, paixões, teimosias e radicalismos, que às vezes gritam mais forte.

A passagem dele pela sua vida está sendo muito importante karmicamente. Como você já previa, está acontecendo de forma tão rápida porque você está tratando de forma eficaz tanto o seu lado quanto o dele. Dessa forma, será possível desfazer os laços entre vocês o quanto antes. Embora esteja sendo sofrido para você, nesse momento é como se um muro estivesse ruindo em seu psiquismo, e finalmente passará a ser possível a chegada de seu futuro marido.

Sobre a história encarnatória de vocês, ela envolve 13 vidas.

O início foi a já famosa vida 1: a encarnação na Lemúria como Rama. Leonardo também fazia parte do grupo de magos com as serpentes nos braços. Mais uma vez, o reencontro foi para limpar o magnetismo do mal feito naquela ocasião.

A segunda vida você ainda não conhece, é a número 6: foi na Mesopotâmia. Ele era uma nobre, e você, a sacerdotisa da dança do local, que presidia solenidades dançando em homenagem aos deuses. Essa vida deixou em você um vínculo de servidão, e também deixou confusa para ele a questão da dança. Lá a dança era devocional, e você, como sacerdotisa, não podia ser tocada. Devido à condição hierárquica superior, ele trouxe nele a tendência a ser servido por você. Ao reencontrá-la dançando, isso contribuiu para que ele se afastasse como parceiro.

Depois disso, houve uma sequência de duas vidas no Egito, e em ambas ele era guarda – como hoje é segurança.

Na primeira, que você ainda não conhece (vida 9), você era sacerdotisa e passou por uma briga de poder durante a qual teve de fugir, e ele a protegeu. A segunda

foi Haczult, a vida 14, na qual ele era um dos guardas do templo.

Como guarda, ele não podia se envolver com uma sacerdotisa. Isso impunha a questão do proibido na relação de vocês, que em ambas as vezes foi respeitado, mas hoje não. Esse fato trazia hoje a sensação, principalmente para ele, de que o envolvimento de vocês era errado.

A vida seguinte foi a do centurião da época de Herodes – a vida 15 –, na qual ele foi um dos bebês mortos. Isso contribuía muito para o pânico dele – e para a sua culpa também.

Em uma segunda vida romana, a número 16, vocês foram casados e felizes (pela primeira vez). Mas foram mortos pela crença que possuíam, já que pertenceram ao grupo dos primeiros cristãos e morreram na arena, comidos por leões. Isso traz dificuldades hoje para o caminho religioso dele; e para você, a sensação de injustiça, de que a felicidade é sempre arrancada de suas mãos.

A situação seguinte você já conhece: é a vida número 25, de irmã do templário. Ele era o templário, e a cumplicidade de vocês era enorme. Vocês eram irmãos e cometiam incesto como parceiros afetivos,

tanto que você deu sua vida por ele. Isso serviu hoje para acionar culpa nele, como se ele estivesse magoando alguém muito especial.

Começam depois as disputas, após um intervalo sem se encontrarem. Na vida 42, ele a faz tomar do próprio veneno. Como inquisidor ele a torturou em tom de desafio, tentando descobrir seus truques mágicos. Você em troca o amaldiçoou.

Na vida 52, você era uma mulher que foi presa por um homem apaixonado e obcecado. Ele a prendeu e torturou fazendo perguntas sobre cultura geral: se ela errasse, ele cortaria um dedo. Ela resistiu por 100 perguntas, mas depois perdeu quatro dedos.

Após essas contendas, vocês tiveram duas vidas de paixão arrebatadora, nos períodos de Napoleão e Nicolau II (vidas 83 e 86). Em ambas foram separados, e sofreram muito com a perda.

Existem ainda duas vidas, mais cheias de detalhes. Elas precisam que eu continue sua harmonização em um próximo encontro.

Você está cumprindo integralmente sua missão ao reencontrá-lo. Devolveu-lhe a saúde, a capacidade de amar, a confiança

em si mesmo. E, apesar do sofrimento, você está recuperando sua alma de volta.

A ligação de vocês é muito bonita e profunda, e por isso é às vezes confundida com amor sexual. Mas ela vai muito além disso.

Aproveite o resto do tempo que passarão juntos para buscar harmonizar esse conteúdo da melhor forma dentro de si.

Um abraço, querida!”

Vivian estava aos prantos quando Mariana terminou. Sua intuição aguçada lhe mostrou que seria uma questão de dias até que o relacionamento terminasse de vez. Era muito doloroso para ela.

Dona Eulália, Carlos e Mariana optaram pelo silêncio, e foram emanando uma luz rosa no seu coração.

Capítulo 19
O que é o amor?

No dia seguinte Vivian ficou pensando em toda aquela série de 13 vidas – 11 até então conhecidas. Apenas em uma eles foram felizes, e mesmo assim morreram tragicamente!

Agora ela entendia por que ele sentia como se ela fosse sua irmã: era a irmã do templário. Considerando que ela dera sua vida por ele, fazia sentido todo o seu comportamento de autossabotagem.

Mais magia sendo desfeita, mais vidas de sacerdotisas presentes. Não era à toa que ela adorava o contato com a espiritualidade, que lhe parecia tão familiar. Pelo visto, era seu ofício havia bastante tempo.

Essa parte da harmonização estava sendo muito positiva: Vivian estava se sentindo cada vez mais segura para liderar seu grupo de Apometria. Como se sua alma sentisse firmeza de que o conhecimento estava todo ali, latente.

Sobre Leonardo, ela nem sabia mais o que sentir. Era apaixonada por ele e gostaria

de ser sua esposa, mas sabia que nessa vida isso não seria possível.

Indo para casa, ela viu um monte de casais se abraçando. É mesmo, era o Dia dos Namorados! Será que Leonardo falaria algo a respeito?

Neste mesmo instante, o telefone tocou e ela ouviu a coisa mais cruel possível naquele momento:

- Oi, Vivian. Sou eu. Estou te ligando para dizer que acho melhor a gente não se ver mais.

As lágrimas brotavam de forma incontrolável nos olhos dela, que estava em choque. Lágrimas de frustração, de mágoa, e principalmente de raiva. Ele não poderia ter tido pelo menos a sensibilidade de esperar o dia seguinte?

Desesperada, ela foi para o grupo de Dona Eulália pedir um passe. Enquanto foi carinhosamente recebida pela equipe, pôde chorar e colocar para fora toda a revolta do seu coração.

- Por que eu fiz isso comigo mesma? De novo! Por que eu não terminei antes?

E ela chorava sem parar.

Mariana estava atendendo outros casos, mas assim que teve oportunidade veio

abraçá-la. Ciça, que também estava por lá, foi solidária e trouxe água com açúcar.

Aos poucos, com tanta gente cuidando dela, Vivian foi se acalmando. Era hora de levantar a cabeça e seguir em frente, curando mais essa ferida.

- Talvez você esteja passando por toda essa raiva por causa das duas vidas que faltam. Quer que eu fale com Dona Eulália para agilizarmos o atendimento?

- Não, Mari. Se o que eu preciso no momento é chorar, vou chorar. Quero colocar para fora toda essa mágoa, toda essa raiva. Não quero mais viver assim! Já estou sendo abençoada por estar sendo tão ajudada e ter encontrado amigos maravilhosos como vocês.

- Eu tenho certeza que você vai ser uma dirigente maravilhosa quando tudo isso passar!

Aos poucos, Vivian se acalmou.

O que ela menos se conformava era com a forma que ele escolheu para terminar. Ele poderia ao menos ter sido mais respeito-

so, em nome do tempo que ficaram juntos e de tudo que já tinham vivido.

Embora temesse saber o que iria encontrar, ela decidiu olhar o perfil dele no Orkut. E encontrou uma mensagem de uma colega de trabalho dele: “Que bom que juntamos nossas escovas de dente!”

Mesmo sabendo que não deveria se abalar, seu coração ruiu em pedaços quando leu isso. Em um ímpeto, pegou o telefone e ligou para ele.

Ele atendeu, e era possível ouvir a moça ao lado.

- Leonardo, só te digo uma coisa: você vai pagar ceitil por ceitil o que está fazendo comigo!

Completamente arrasada, Vivian afundou o corpo na cama e deixou toda aquela energia sair. Se a ideia era drenar, ela faria exatamente isso.

Buscou se isolar de tudo e de todos por alguns dias, queria deixar aquela ferida cicatrizar o mais rápido possível.

Chegava a doer fisicamente, tamanho era o abalo emocional que ela estava sentindo. E a humilhação. Como ele podia fazer isso com ela? E por que ela deixara?

Imersa naquelas reflexões, os dias foram passando. A vida toda ela sonhara encontrar uma pessoa legal, um bom companheiro, com quem ela pudesse contar.

Naqueles dias, ela chegou a pensar que esse sonho jamais se realizaria. Que aquela pessoa não existia, era só um sonho.

Ela sempre achara que fosse uma boa pessoa. Será que era mesmo? Será que não era mais sombria do que imaginava?

Além de tudo, ela sentia muito medo. Aquele seria o último atendimento em grupo. Como seriam as vidas às quais ela ainda não tivera acesso? Será que ela estava sofrendo a consequência de atos ainda mais terríveis do que os que já sabia?

Tudo soava muito confuso naquele momento. Mas, apesar de tudo, ela ainda se sentia amparada pelos mentores. Sabia que, por mais que doesse, ela estava tendo uma oportunidade única de quitar seus débitos à vista.

- Oi, Vivian, viemos te buscar para o atendimento.

- Obrigada, meus amigos...

O estado dela era ainda pior do que na época do rompimento com Rômulo. Já prevenida, dessa vez Mariana trouxera uma faxineira e encaminhara Vivian direto para o banho, enquanto Carlos cuidava da harmonização da casa fazendo um Evangelho no lar.

- Nem sei o que seria de mim sem o apoio de vocês.

- Para isso existem os amigos! - Mariana sorriu.

Apesar da confusão, Vivian estava feliz em saber que aquele atendimento seria um final de ciclo. Ela ainda acalentava timidamente a esperança de ser feliz e construir uma família.

- Sabe, Mari, ontem eu dei um basta cósmico!

- Como assim?

- Dei uns gritos aqui em casa e disse que para mim chega, agora quero conhecer o meu marido. Senão vou logo para um mosteiro!

Rindo muito, Mariana disse:

- Espero que o basta cósmico funcione, pois eu quero ver você ser muito feliz ainda!

Nesse exato instante, com Vivian embaixo do chuveiro, ambas viram um homem aparecer. Ele era moreno, de cabelo curto, com um olhar doce e um grande sorriso. E disse:

- Espera, meu amor, eu tô chegando!

As duas, boquiabertas, choraram de emoção. E Mariana foi correndo contar para Carlos:

- Acho que acabei de ver um encarnado em viagem astral!

Naquele momento, Vivian sentiu no peito um amor tão puro que até se esqueceu de Leonardo. Aquele sim era o amor que ela estava buscando!

Capítulo 20
Fora de contexto

Ainda embalada pela sensação de amor que o homem misterioso despertara no seu peito quando aparecera, Vivian foi para o atendimento final dando graças a Deus, pois queria fechar logo aquele capítulo e seguir sua vida.

Marta, como de costume, foi bem direta:

“Boa noite, Vivian. Espero que com essa harmonização sua vida fique em paz.

Eis as vidas que faltam. Em uma delas, a número 79, você viveu no Brasil, em Minas Gerais.

Você casou com um homem mais velho tendo como objetivo apenas roubar sua riqueza para ficar com seu verdadeiro amor: o capataz da fazenda, hoje Leonardo.

Após o casamento, você envenenou seu marido. Esse homem está desencarnado e jurou vingança, perseguiu vocês dois por muito tempo. Agora ele já está sendo tratado por nós.

Depois de matá-lo, você pensou que o capataz ficaria com você. Mas ele a traiu com muitas mulheres e a abandonou.

Essa personalidade guardava muita raiva de Leonardo e estava agindo contra você, querendo que você se vingasse dele.

Além disso, na vida que vocês viveram na Rússia, à época de Nicolau II, você jurou amor eterno a ele. Esse pacto era o que fazia com que você insistisse na relação, apesar de todas as adversidades e do desinteresse dele.

Por fim, temos a vida número 90, sua última encarnação antes da atual. Ela explicará muitos outros sintomas que você sempre carregou, além desse resgate com Leonardo: a sensação de apatia, procrastinação, peso e amargura, seus velhos companheiros emocionais.

Naturalmente, essa vida foi programada e você pediu por ela. Como é característica de sua alma, foi radical: pediu para praticamente quitar seu karma acumulado.

Por conta disso, foi uma encarnação sofrida e amarga. Você teve muitas oportunidades de cometer suicídio, mas dessa vez sua alma sabia que não podia mais falhar.

Você era cigana, e teve de pagar um preço bem alto para sobreviver ao Holocausto. Era muito feliz e amada por todos em sua aldeia, e por isso se ofereceu para ir ao campo de concentração no lugar deles.

O oficial nazista que veio levá-la era Leonardo. Ele te ofereceu a possibilidade de salvar toda a aldeia: se você o acompanhasse, ele deixaria os outros em paz. Mas não foi o que aconteceu.

Ao ver que fora traída, você odiou. Odiou visceralmente. Nunca o ódio falou tão alto em seu peito. E decidiu empreender uma vingança. Jurou que faria o que fosse necessário para sair dali viva, para não ceder à humilhação.

Sabia que não podia engravidar de jeito nenhum, ou seria levada para a morte na hora. E sabia que seria estuprada, pois era jovem, bonita e inteligente. Logo, desde o começo tomou diariamente uma poção abortiva.

Junto com ela tomava uma poção de proteção, para ficar invisível. E fazia a comida mais deliciosa possível, para que fosse necessária e útil.

Você conseguiu sobreviver por longos quatro anos. A cada dia morria um pouco por dentro.

Quando ao sair do campo de concentração foi ajudada por um casal e recebeu um emprego de governanta, o estrago já estava feito. Não conseguia mais ver com bons olhos nada que existisse vindo da raça humana.

Era como se acreditasse que tudo era ruim, maléfico, desagradável, humilhante. Nunca conseguiu perdoar ou amar – nem quando ficou com toda a herança do casal. Praticamente vegetava, apática, sem nada que lhe atraísse a atenção. Sem família, sem amigos, sem amor nem povo.

Se não houvesse se entregado à apatia e ao ódio, tudo teria sido bem diferente. Poderia ter reencontrado o amor, uma nova aldeia, novos amigos.

Seu maior ódio e decepção aconteceram após a morte. Ao reencontrar amigos e entes queridos, soube que teria de reencarnar logo. Isso, para você, foi como uma punhalada no coração. Você não conseguia entender qual fora então o sentido de tudo aquilo: para que tanto sofrimento, se não fora o bastante? O que queriam de mim?

Na verdade, foi muito significativo, só que restaram pendências – como quase todos temos. Mas sem dúvida foi uma drenagem maciça, nos limites do suportável.

Porém, faltou sentimento, faltou dar a volta por cima. Faltou exatamente a fase em que você se encontra agora. Sem dúvida atualmente você sofreu muito menos do que a cigana, mas eis que a situação se repete: você sofreu todo o necessário, e vem recebendo facilidades e oportunidades para dar a volta por cima.

A escolha é sua, como sempre. E essa escolha definirá os rumos futuros. Você pode persistir no mesmo caminho, ou escolher uma nova estrada.

Sem dúvida, essa é a hora em que os antigos padrões praticamente gritam e imploram pela sua atenção. Eles querem que você reclame, resmungue, seja ingrata, coma demais, fofoque, seja pessimista, depressiva. Você não quer isso, mas muitas vezes é mais forte que você.

Esse foi o sentido do reencontro com Leonardo: tirá-la desse padrão baixo no qual ele ainda vibra. Parar de acreditar que o mundo é só sofrimento e injustiças.

Lute com os seus padrões. Você está mais paramentada do que nunca para essa luta. Seja forte, busque o bem que está guardado no seu coração.

Seja feliz, você consegue. Não perca essa estrada.

Um abraço de luz!”

Todos ficaram emocionados.

- Então tudo o que eu sentia por ele estava apenas fora de contexto? Eu estava vivenciando os sentimentos inacabados de todas essas vidas? – perguntou Vivian.

- Sim, minha filha. E, além disso, vivendo sua história atual com ele – que apesar do pesares te trouxe coisas boas. Com o tempo, acredito que vocês possam vir a ser amigos.

- E agora?

- Começarão as harmonizações individuais. No próximo encontro, vamos debater sobre a lista que temos até agora, graças ao trabalho de Carlos. Vamos ver quais são as lacunas ainda existentes, e prepará-la para as harmonizações vindouras.

Capítulo 21
Quero parar

Vivian resolveu tirar mais uma semana para descansar. Estava tudo fluindo bem na academia, e a gerente poderia resolver qualquer assunto na sua ausência.

Ela decidiu passar uma semana em Natal, no Rio Grande do Norte. Nada como mar, praia e novos ares para ajudá-la a seguir em frente.

Mesmo sozinha, ela se divertiu à beça. Passeou nas dunas, comeu rodízio de camarão, andou de camelo, visitou muitas praias de buggy, contemplou toda a paisagem daquela terra abençoada.

De fato, ela se sentia bem mais energizada. Depois daquele trabalho com o grupo, o que ela queria era um pouco de sossego.

Mas à noite, no hotel, a angústia chegava de forma desesperadora. Seu peito doía fisicamente, como se algo estivesse sendo arrancado lá de dentro.

Ela aguentou por alguns dias, até que decidiu ligar para Leonardo.

Estranhando o número que apareceu no identificador de chamadas, ele atendeu:

- Oi, Leonardo.

- Vivian? Onde você está?

- Em Natal. Desculpe te ligar.

- Não, tudo bem...

- Eu só precisava ouvir a sua voz. Estou passando muito mal aqui.

- Fica tranquila, vai dar tudo certo, isso vai passar. Tenho certeza que você vai conhecer um cara muito mais legal que eu.

- Eu sei. Mas tá doendo...

- Não fica assim, não.

- Eu não quero ficar assim, eu quero parar! Não aguento mais sentir isso!

- Vou rezar por você. Aproveita a viagem.

Ela desligou, se sentindo uma perfeita idiota por ter ligado. Saiu do hotel e se engraçou com o primeiro homem que viu na frente, só de raiva.

No dia seguinte, recomposta, Vivian continuou colocando aquele monte de energia negativa para fora.

Pensando alto, ela disse:

- Está na hora de resgatar a mulher que eu sou de verdade. Onde já se viu, ficar assim por causa dele? Homem nenhum merece isso! Eu juro para mim mesma que nunca mais vou deixar ninguém fazer isso comigo!

Decidida, ela terminou de fazer as malas e se preparou para retornar. Tinha chorado muito naquela semana, mas se sentia revitalizada e pronta para começar uma grande mudança.

Ela não conseguia deixar de pensar naquele moço que vira desdobrado no chuveiro. Será que ele era real? Não estaria desencarnado? E como ela o encontraria?

Agora viria a parte mais angustiante: a da espera, quando nada se pode fazer. Assim que ela chegou em casa, cuidou de se preparar para fazer o que sabia de melhor: dançar.

- Quer saber? Vou organizar um festival de dança na academia. Vai ser o máximo: vou conhecer gente nova, rever amigos e me ocupar. Amanhã mesmo vou cuidar disso!

Ela já tinha essa ideia havia bastante tempo, mas nunca se dedicara a operaciona-

lizá-la por achar que daria muito trabalho. Mas, assim que ligou o computador, viu um e-mail divulgando uma empresa especializada em eventos. Era só contratá-la!

A viagem lhe fizera bem, apesar de ter sido dolorida. Vivian sentia que futuramente precisaria visitar a cidade de novo para conhecê-la de verdade, sem tanta tristeza no peito.

Realmente, organizar o festival e mergulhar no trabalho fora uma sábia decisão. A academia estava agitadíssima, e Vivian ficou com a agenda lotada de compromissos. A empresa de eventos era muito eficiente, e o festival ficaria até maior do que o planejado.

Em meio a todo esse tumulto, Mariana veio visitá-la para o já tradicional café das duas amigas.

- Vivian, você está linda! Que bronzeado!

- Ai, realmente foi ótimo ter ido. Tive uma recaída por lá, acabei ligando para ele.

- Sério? E como foi?

- Péssimo! Ele me fez sentir pior ainda, como se eu fosse descartável. Mas no final foi ótimo, porque me deu uma chacoalhada e eu resolvi reagir, mudar de frequência.

- Acho ótimo! Fiquei sabendo do festival, que máximo! Quando vai ser?

- Daqui a três semanas. Você e as meninas virão?

- Claro! Nunca te vi dançando, acha que vou perder?

- Eu estou bem ansiosa. Mas não sei se estou mais aflita com a minha coreografia ou com o resto do tratamento. Afinal, agora não faço a mínima ideia do que esperar!

- Seja o que for, tenho certeza que vai te ajudar muito. O Carlos está preparando uma super planilha com tudo o que já vimos, a pedido de Dona Eulália. Ela quer que a gente faça uma revisão geral, para depois seguirmos com as harmonizações individuais.

- Acho ótimo! No final das contas, foi tanta confusão que nem me lembro mais direito do que vimos, estava preocupada demais drenando tudo.

- E o seu grupo, como está?

- Dei uma parada nas atividades até eu me recompor e finalizar o festival. Depois quero retomar com força total, já preparando todos para atendimento ao público.

- Que bom, querida. Te sinto bem mais forte!

- Acho que estou sim. Ainda muito machucada por dentro, mas nada que o tempo não possa curar, não é?

- Assim é que se fala.

As duas amigas continuaram conversando animadamente por algumas horas.

Quando Mariana chegou em casa, as crianças já tinham ido dormir. Carlos tinha acabado de finalizar a planilha sobre Vivian.

- Oi, meu amor! Acabou?

- Acabei sim, vai dar tempo de levar tudo para Dona Eulália amanhã.

- Que bom, deve ter ficado super interessante.

- Ficou. Quando juntamos os dados, as coisas passam a fazer mais sentido e as ligações kármicas aparecem.

- Vivian está sendo bem corajosa, não?

- Assim como você foi.

Carlos sorriu e envolveu a esposa em um grande abraço. Era hora dos dois namorarem um pouco.

Antes de dormir, enquanto permaneciam abraçados com carinho, Mariana comentou:

- Espero que o companheiro dela apareça logo. É difícil enfrentar tudo isso sozinha!

Fazendo cafuné na esposa, Carlos disse:

- A minha intuição diz que ele virá muito breve. A minha intuição e a lógica: desta vez Vivian parece mesmo decidida em mudar seus comportamentos.

Rezando por Vivian, os dois dormiram abraçados. Marta aproveitou e recolheu o ectoplasma produzido – ele seria bem útil futuramente.

Capítulo 22
Quem sou eu, afinal?

Na noite seguinte, o quarteto se reuniu para cuidar da organização dos dados que eles tinham até agora.

Como Vivian já era experiente em Apometria, dali para frente poderia tirar mais frutos da harmonização prévia, por entender melhor os padrões que estava seguindo.

- Dona Eulália, esta é a lista atualizada – apresentou Carlos.

Todos ouviram atentamente a primeira metade das vidas já harmonizadas:

1 – 4 – 6 – 7 – 9 – 10 – 11 – 14 – 15 – 16 – 18 – 21 – 23 – 25 – 26 – 31 – 32 – 37 – 39 – 40 – 41 - 42

1)Rama, vida de maga na Lemúria, com muito conhecimento, que despreza o trabalho atual. Faz parte de um grupo de magos negros que possuem serpentes unindo seus pulsos em roda – um pulso tem o rabo e o outro a cabeça, então quando o grupo se reúne as serpentes formam uma só.

Não quer que eu me desenvolva mais que ela. Trabalha com energia sexual, tem cristais amarrados na cintura.
4)Mago que errou feitiço em público e causou mortes, foi banido para exílio fora de onde morava.
6)Sacerdotisa da dança na Mesopotâmia, ninguém podia tocá-la. Leonardo é um nobre.
7)Sacerdotisa com prática ritualística com sacrifício de bebês em ritual de magia chefiado por Rômulo. Pendência com crianças.
9)Egito, sacerdotisa envolvida em intriga e protegida por guarda (Leonardo).
10) Virgem vítima de sacrifício humano em Creta. O sangue é oferecido para dar fertilidade à colheita.
11)Viking que abusou de muitas mulheres.
14)Haczult: sacerdotisa de Hórus. Amizade forte com sacerdote chefe (Rômulo). Na invasão romana, é entregue para os romanos e estuprada por muitos soldados.
15) Centurião romano na época de Herodes, participa do massacre de bebês feito à época de Jesus, por ter de obedecer ordens. Depois afunda na culpa e na bebida.

16)Casada com Leonardo na época de Jesus. Morrem juntos na arena. Sensação de injustiça.
18) Criança abusada, tenta se matar. Ideia fixa: eu não mereço ser feliz. Vira cortesã e brinca com sentimentos, gosta de deixar os homens obcecados.
21)Aprendiz em templo iniciático com muita culpa por não ter concluído o treinamento. Envolve-se em relação homossexual com Rômulo.
23)Revolucionário que luta contra senhor feudal (Rômulo), tem medo de lutar pelo que acredita.
25) Irmã de soldado templário, se joga na frente dele e morre para proteger um segredo da Ordem.
26)Sacerdotisa celta que apaixonou-se por Rômulo e acabou vivendo o amor com ele. Foi descoberta e preferiu morrer a não viver seu amor. Antes de morrer, amaldiçoa a água que abastece uma aldeia próxima.
31)Clotilde, princesa bizantina: Rômulo se aproxima por interesse, ela fica grávida, aborta e fica louca.
32) Mulher que deixa filhos em Igreja porque sua aldeia está sendo invadida.

Durante a invasão, é estuprada junto com as outras mulheres. Quando volta para buscá-los, encontra a igreja em chamas. Desesperada, comete suicídio por enforcamento.
37)Mulher bonita que apenas cuidava de casa, foi estuprada pelo tio atual. Engravidou e tomou chá para abortar.
39)Camponesa fofoqueira em aldeia pequena. É denunciada na Inquisição, Rômulo é o juiz.
40) Cecile, menina abandonada pela mãe. Vira camponesa e cuida de tudo em casa, esperando seu noivo voltar da guerra. Ele morre, e ela fica amarga, se sentindo abandonada.
41)Padre contra mestre Eckhart, fazia fofoca dele para a Igreja.
42) Mulher que pratica bruxaria e é levada para a Inquisição. O inquisidor tem interesse nos seus poderes e a tortura antes de matá-la.

Faltam: 2 – 3 – 5 – 8 – 12 – 13 – 17 – 19 – 20 – 22 – 24 – 27 – 28 – 29 – 30 – 33 – 34 – 35 – 36 – 38 – 43 – 44 – 45

- Nossa, como fica mais claro assim. Parabéns pelo trabalho, Carlos! – elogiou Vivian. Ele respondeu com um sorriso.

- Vou comentar então o que percebo – disse Dona Eulália. – No começo das encarnações – o que deve ser resultado do exílio planetário prévio – houve muito abuso de magia negra, pelo visto sem grandes preocupações morais. É o caso das vidas 1, 4 e 7 (Lemúria, mago e sacrifício de bebês). Logo depois começam a ser colhidos os frutos dessa energia deletéria, com bastante sofrimento. Por isso faz sentido o que aconteceu nas vidas 9, 10, 14, 16 e 18 (Egito, Creta, Haczult, arena com leões, criança abusada): estupros, intrigas, sacrifícios. Considerando esse intervalo, por terem aparecido mais vidas como vítima do que vidas onde foi feito o mal, as vidas que não conhecemos devem ser de algozes também.

- Pelo que a senhora observa, Dona Eulália, para toda vida de vítima existe uma vida correspondente de maldade? – quis saber Carlos.

- Nem sempre. O que define o aprendizado da alma não é o sofrimento: é a conscientização. Uma má ação pode ser resolvida com redirecionamento energético.

No caso de Vivian, ao longo dos séculos foi necessário trabalhar sua visão sobre magia e sobre sexo, até que a alma dela chegasse ao ponto que está hoje: o de desejar empreender mudanças.

Para pessoas com esse tipo de histórico, é comum a tendência a buscar sempre o jeito mais fácil de se safar das coisas, em vez do caminho de maior esforço pessoal. Faço uma magia e resolvo meu problema, pronto. Na prática não é assim que funciona: o que realmente resolve os problemas é a nossa mudança de abordagem frente a eles.

Vemos isso bem claro no caso do centurião: por ter mergulhado na culpa por causa do massacre dos bebês, ele virou alcoólico, e na vida seguinte veio como mulher para morrer na arena. Isso mudou algo? Sim e não. Mudou por ter havido uma retificação do mal feito, mas não mudou por não ter existido uma mudança de consciência completa – tanto que a vida 26, lá na frente, envenena uma aldeia inteira por bobagem.

As verdadeiras mudanças são estruturais. Apesar de todo o sofrimento desse grupo, vemos alguma mudança mais para

frente, na vida 42: a feiticeira que morreu na Inquisição. Ela resistiu bravamente à tortura, e não usava seu conhecimento para o mal, segundo o que Marta me informou.

Antes disso, houve mortes por causas nobres, mas inúteis (como a irmã do templário), e oportunidades de mudança desperdiçadas, como a vida 40. Cecile, a camponesa, poderia ter reagido à amargura e sido feliz, mas enveredou pelo árduo caminho das trevas emocionais.

Uma característica desse grupo é o egoísmo. Vidas que poderiam ter um bom desfecho, mas as emoções falaram mais alto e levaram a atitudes precipitadas, desesperadas e extremas. A mãe se mata por não conseguir lidar com a perda dos filhos (vida 32), a mulher estuprada que aborta (vida 37).

No segundo grupo, assistiremos a uma reação da alma de Vivian, buscando empregar melhor seu tempo e suas emoções.

Esse primeiro grupo também envolve vidas alternadas de resgate com Leonardo e Rômulo, o que causou bastante desgaste. Minha filha, agradeça sempre a ambos por terem reaparecido hoje para te dar a oportu-

nidade de harmonizar tudo isso. Na hora dói, mas depois é uma bênção. Você se sentirá muito mais leve daqui em diante.

Vivian chorava, sentindo a verdade daquelas palavras. Ela se sentia livre, apesar de tudo. Sabia que sua felicidade chegaria em breve, e procurava juntar os pedaços do seu coração para se preparar.

Capítulo 23
Gosto não se discute

Continuando a análise, todos tomaram fôlego para a segunda leva de vidas:

46 – 47 – 48 – 51 – 53 – 55 – 60 – 61 – 62 – De 63 a 77 – 81 – 82 – 85 – 87 – 88 – 90

46) Mulher que concorre com outras nobres para ter direito de se casar com o filho do líder da região (Rômulo). Usa seu dom, que é a dança. Mas é preterida por outra moça.
47) Menino considerado santo em aldeia – mas que na verdade era apenas médium. É condenado e morto pela Inquisição. Centenas de pessoas ainda chamavam pelo nome dele.
48) Rachel, mulher que ama um cavalheiro mas é obrigada a casar com outro, que a agride física e sexualmente (Rômulo). Ele abusa das filhas também, e um dia Rachel se coloca na frente e morre pela filha.
51) Sara, cigana maga, cheia de amantes e feitiços.

53)Cafetina que faz tráfico de mulheres para ganhar dinheiro.
55) Menino cigano, se perde da família e morre de fome.
60) Sacerdotisa asteca do deus Sol, praticava sacrifícios humanos.
61) Espanhola que migra para a América, é traída por guia e entregue aos astecas junto com o marido para sacrifício. Vê seu amado morrer, tenta fugir, mas é morta na fuga.
62) Padre que é visto como rival pelo seu superior. Bispo faz intriga entre os dois. Por se recusar a trair o superior, é excomungado.
63) Mulher de marinheiro, ele segue em expedição e ela avisa que a rota está errada. Os marinheiros não lhe dão ouvido e morrem. Ela fica mendigando.
64) Muhamed: século XV, fazia parte de caravana. Chega a uma cidade e se apaixona por mulher nobre que sequer o nota.
Fica de longe observando mulher amada e paralisa toda a vida. Não queria que eu expusesse meu corpo hoje, por ser muçulmano.
65) Nobre que usava as mulheres para o seu prazer, sem se preocupar com os sentimentos delas.

66) Mago na corte, fora concebido à força por pai mago com mãe escrava. Conceito de moralidade muito diferente de hoje.
67) Eliza, aia de rainha, o objetivo de sua vida é servi-la.
68) Ester, cigana. Seduzia nobres para o povo dela não ser perseguido. Morre envenenada.
69) Menina que vê família morrer em bombardeio de piratas. Infiltra-se no barco e depõe o comandante pela intriga. Vira dona do barco e comanda todos.
70) Nobre criada para ser esposa de homem poderoso. Foi levada e estuprada por piratas. Acaba optando por parecer louca. É deixada em porto. Acontece peste na cidade, foi apontada como causa por não cuidar da higiene. Morre queimada.
71) Laysa: dama da corte, os relacionamentos são como um jogo. Apaixonada por homem casado. Vira cortesã para ter dinheiro para ficar com ele.
72) Brigite: camponesa, é estuprada e fica grávida.
73) Mãe relapsa do pai atual.
74) Pai atual era senhorio de orfanato que abusava das crianças e ganhava dinheiro com elas. Era uma das crianças.

75) Pastor de ovelhas, perde a mulher e fica de obsessor encarnado.
76) Charles: nobre na corte francesa, questão sexual com sua ama. Acaba agredindo muitas mulheres, vira sadomasoquista.
77) Mulheres que mexiam com alquimia e foram denunciadas para a Inquisição.
79)Vida em Minas Gerais, Leonardo capataz. Mata o marido para ficar com ele, e ele a trai com outras e a abandona.
81)Amante de cigana obcecado.
83)Na época de Napoleão se envolve com Leonardo, mas morre enquanto ele está na guerra.
86)Época de Nicolau II, paixão forte com Leonardo, mas são separados.
87)Mulher médium considerada louca. Rômulo é pai omisso.
88)Professor com tese de espiritualidade ligada à ciência. É vaiado e ridicularizado. Rômulo é o pai e não o apoia.

90)Cigana no holocausto, foi entregue como forma de salvar seu povo, mas todos morreram mesmo assim.
Leonardo é o soldado que vai prender todos.
No campo de concentração, ela tomava poções para não engravidar.
Sobrevive, mora com família que queria ajudar sobreviventes, fica como herdeira da casa mas com muita sensação de vazio.

Faltam: 49 – 50 – 52 – 54 – 56 – 57 – 58 – 59 – 78 – 79 – 80 – 83 – 84 – 86 – 89.

Total:
52 vidas vistas
38 a ver – 31 em grupo / 7 individuais

Mariana suspirou fundo e perguntou:

- Essa segunda leva parece menos sanguinolenta que a anterior, não?

- Ainda bem né, amiga? Sinal que eu pelo menos evoluí um pouquinho!

As duas riram, se abraçaram, e ficaram esperando pelas perguntas de Carlos e a "mini aula" de Dona Eulália.

- Dona Eulália, nota-se que o intervalo entre ela fazer algo errado e a vida de expiação vai diminuindo, não?

- Sim. Se observarmos, a última vida em que ela usa magia negra de forma proposital é a de número 66, o mago na corte. A partir dali só há magia branca, como a alquimista (vida 77). O que fica mais presente nesse grupo é a necessidade de harmonização em relação à parte sexual.

- É mesmo. A cortesã Laysa e o nobre Charles ainda mostram uma sexualidade desenfreada, nas vidas 71 e 76.

- Verdade, Carlos. Em decorrência deles, temos o estupro de Brigitte na vida 72, e a obsessão do amante da cigana na vida 81. Note que aos poucos o tema deixa de ser magia e sexualidade. A cigana, a última vida, apesar de viver em ambiente totalmente hostil não fez mal a ninguém, só usou poções para proteger a si mesma. Antes há uma vida voltada à espiritualidade – o professor – e as lacunas que ainda iremos preencher. E você, Vivian, o que achou?

- Agora consigo pensar melhor nisso tudo. Não sinto mais o peso dos relacionamentos com Rômulo e Leonardo. Claro, minhas feridas só serão curadas de verdade

com o tempo. Mas o mergulho no trabalho tem sido bem saudável, estou animadíssima com o festival.

- E sobre as listas?

- Olhando agora para elas, a que mais me chamou a atenção foi a vida 46: a mulher que concorreu com outras para casar com um nobre usando a dança e não conseguiu. Quando eu era pequena, assistia o balé "O Lago dos cisnes", e a cena que mais gostava era quando sete princesas dançavam para o príncipe, e ele rejeitava todas. Isso era muito forte para mim, e eu já dancei esse balé profissionalmente várias vezes.

- Interessante. Acredito que essa vida simbolize o trauma de rejeição e de baixa autoestima. Agora você está de fato livre para encontrar o seu amor.

- Será? E as 38 vidas que faltam?

- Creio que versarão sobre outros temas, aqueles que você pediu: a sua proposta encarnatória, seus relacionamentos sociais e a relação com seu pai.

- Ah, posso ter esperança então de encontrar meu príncipe?

- Dentro dos limites da realidade, sem nenhum complexo de Cinderela, pode sim!

Dona Eulália sorriu e deu um grande abraço em Vivian. Muito progresso fora feito.

Capítulo 24
Padrão

Vivian ficou refletindo sobre tudo que fora visto. Quantas experiências!

Uma vida que ficou marcada para ela foi a de número 47: o menino que foi considerado santo apenas por ser médium. Junto com outras situações, aquilo explicava o medo que ela tinha de ser líder e dirigente.

Durante toda a vida, Vivian sempre fugira de estar em evidência. Quando estava indo bem em algo, tratava rapidamente de se sabotar. O sucesso da academia fora fruto de muita terapia – se assim não fosse, ela trataria de impedir seu desenvolvimento de alguma forma.

Tudo que acontecia na sua vida parecia colocá-la fora dos holofotes, enquanto a sua profissão exigia justamente que ela estivesse sob os holofotes!

Percebendo esse padrão, decidiu relaxar. Era hora de deixar o sucesso e a atenção das pessoas chegarem, e o festival seria um ótimo palco para isso.

Já se sentindo refeita dos recentes abalos emocionais que passara com Rômulo

e Leonardo, ela preparava os toques finais da sua coreografia solo.

O festival começaria no dia seguinte, e estava tudo pronto no teatro que ela alugara: luz, cenário, coquetel para o público, camarim, música. Ela teria até um tocador de cítara no seu número!

Agora era hora de dormir e se preparar para brilhar no dia seguinte. Seria uma mostra de 20 companhias do país inteiro, além de haver 10 danças solo e grupos étnicos.

- Mal posso esperar, vai ser a realização de um sonho!

Mariana, Carlos, Lídia, Felipe, Ciça e marido, até Dona Eulália – todos estavam preparados na plateia, esperando pela entrada triunfal de Vivian.

As luzes se apagaram, e um facho de luz dourada apareceu no centro do palco. Vivian executou uma coreografia indiana – sua especialidade – apenas ao som da cítara, em uma dança lenta e profunda.

O tocador de cítara era de outra cidade, e bem conhecido na sua área. Chamava-se João.

E, durante a dança, algo mágico aconteceu: o olhar de Vivian e o de João se cruzaram, e eles logo souberam que algo importante estava acontecendo.

Todos sentiram, na verdade: Vivian estava dançando embalada pela cítara de seu futuro marido!

Os acordes pareciam criar intimidade entre os dois, como se eles estivessem se comunicando pela música e pela dança.

João executava notas fora do comum, e Vivian dançava livremente fora da coreografia, sem conseguir tirar os olhos dele. A emoção era tanta que uma lágrima escapou dos seus olhos.

Ao soar o último acorde, ambos foram ovacionados pelas centenas de pessoas que estavam na plateia.

Vivian trocou um olhar rápido com João, mas precisou ir cuidar do restante do festival, com vários detalhes operacionais que a aguardavam nos bastidores.

- Vivian, você estava linda! - comemorou Mariana.

- Ai, amiga, obrigada! Eu estava tão nervosa!

- Imagino por que... – ela sorriu.

João estava conversando com um amigo enquanto tomava um drinque no coquetel oferecido, mas não conseguia tirar os olhos de Vivian por um segundo.

- Tenho certeza de que ele vai aparecer no resto das 38 vidas! – disse Carlos, vindo cumprimentar a amiga.

- E dessa vez, a senhorita não vai se sabotar! – afirmou Dona Eulália.

Sorrindo, Vivian foi retocar a maquiagem e receber o restante dos convidados. Todas as apresentações haviam acontecido em perfeita ordem, e vários repórteres esperavam para entrevistá-la.

- Hoje dificilmente eles conseguirão paz para conversar, mas o reencontro está feito – disse Marta, observando a cena do astral.

- E que reencontro romântico! Agora eles poderão matar a saudade de todo o tempo que passaram separados! – comentou Sofia.

- Sim, a harmonização afetiva dela está praticamente concluída. Ela e João terão pequenas divergências, como é comum a qualquer casal, mas nada que os impeça de viver a felicidade.

- E o restante do mapeamento, como está?

- De vento em popa. Agora enfrentaremos as vidas mais resistentes, as sete que estão organizadas em um grupo. Mas Vivian irá conseguir, contanto que continue atuando de forma focada e comprometida com a Espiritualidade.

Marta observava tudo, feliz com os progressos de sua protegida e com a coragem que ela tivera de encarar seus problemas de frente.

- Restam agora as questões existenciais e o relacionamento com seu Fernando, pai de Vivian. Eles se amam bastante, mas ainda é necessário um bom reajuste nas vidas em comum dos dois.

- Já está tudo preparado?

- Sim, Sofia. Conforme as coisas se estabilizarem com João, Vivian terá mais espaço para cuidar dessas outras questões, e o grupo poderá completar as lacunas da lista.

Capítulo 25
Vidas

O grupo de sete vidas dissociadas de Vivian estava em polvorosa, tentando impedir o grupo de Dona Eulália de acessá-los.

- Chefe, não podemos fazer nada?

- Estou trabalhando nisso. O problema é que, com essa faxina afetiva, Eulália tirou boa parte do meu exército. Vivian está muito mais fortalecida e focada em seus propósitos.

- E o que faremos?

- Os grupos restantes serão tratados na nossa frente, por serem vidas sem grande relevância, apenas com traumas mais corriqueiros. Nós ficaremos por último. Até lá ganhamos um pouco de tempo. Creio que podemos tentar interferir sobre a disciplina de Vivian. Nossa única chance é ela desistir de terminar o tratamento.

Notando a movimentação, Marta foi imediatamente ter com Dona Eulália. Após explicar a situação, a doce senhora perguntou:

- E o que faremos? Você prefere que façamos esse grupo de sete na frente?

- Não. Vivian precisa de um tempo, e se cuidarmos dos grupos menores primeiro, ela se fortalecerá. Eu vim avisar porque é esperado que ela piore fisicamente e apresente muita resistência a continuar o tratamento. É importante que a senhora conte tudo isso para ela, de forma preventiva. Ela é livre para escolher, mas irá se livrar de uma carga tremenda caso leve tudo até o final.

- Quantos grupos serão?

- Três: Impotência, Vingança e Distorção. Esses, a senhora pode cuidar semanalmente. Durante essas três semanas, é necessário redobrar os cuidados com Vivian, para que ela não desista.

- Tudo bem, cuidaremos disso. O vínculo de amizade dela com Mariana já está bem consolidado.

- Muito obrigada, Dona Eulália!

Marta foi embora bem mais tranquila, sabendo que podia contar com a equipe terrena.

O próximo atendimento estava marcado dali a dois dias. Dona Eulália ligou para Mariana e Vivian, e colocou-as a par do que Marta dissera.

- Pode deixar, Dona Eulália, ficarei alerta. Não vou desistir de jeito nenhum!

Vivian, na verdade, ficou feliz e aliviada com o telefonema. Pelo menos assim entendia melhor a situação que estava ocorrendo. Ela andava justamente sentindo vontade de abandonar o tratamento e deixar tudo aquilo de lado: vidas passadas, grupo, Apometria.

Vinha sempre na cabeça: “Mas afinal, meu objetivo não era estabilizar minha vida profissional e afetiva? Os negócios vão bem, agora conheci João. Será que preciso mesmo levar o resto adiante?”

Por outro lado, ela se sentia egoísta e irresponsável. Egoísta por não retribuir os benefícios que obteve ajudando outras pes-

soas. Irresponsável por não assumir a liderança que o grupo esperava dela.

Essa luta interna estava bem intensa nos últimos dias. Agora, com o aviso de Marta, ela entendia que era dessa forma que sua auto-obsessão estava atuando.

E, de fato, as sete vidas que estavam propositalmente dissociadas ficavam de plantão lançando ideias que a colocassem em dúvida. Isso causava desgaste energético e desviava o foco de atenção de Vivian.

De qualquer forma, ela andava muito feliz, colhendo os frutos do festival. Todas as críticas especializadas foram positivas, e a divulgação na imprensa rendera muitos alunos novos.

E a melhor parte: João. O encantamento dos dois fora mútuo. Ele morava em Curitiba, mas tinha planos de se mudar para São Paulo. Os dois começaram a se falar diariamente por telefone e internet. Vivian foi usando os contatos que possuía para que ele conseguisse shows e pudesse vê-la.

Ela mal podia acreditar que tivesse conhecido alguém bonito, inteligente, interessante e solteiro. O único porém é que ele tinha uma história com uma ex-namorada

meio mal resolvida – mas nada que não pudesse ser administrado.

- Vivian, querida! Vim te visitar para tomarmos um lanche!

- Mari, que bom, que ótima surpresa!

Rapidamente os funcionários trouxeram um banquete agradabilíssimo e saudável.

- Hum, que frutas lindas!

- Minha amiga merece ser muito bem tratada quando vem me visitar!

- E como vai você?

- Ah, estou bem feliz. Tudo tem dado certo aqui na academia, num nível que nem preciso me preocupar. E o João é um fofo. A gente tem se conhecido melhor e o meu encanto só aumenta!

- E ele, está apaixonado?

- Sinto que agora eu estou mais do que ele. Mas acho que é por causa dessa ex-namorada. Ele já me falou que tem conversado com ela para fechar todas as pendências entre eles e ficar tudo amigável.

- Que bom, querida!

- Eu tenho sentido a auto-obsessão ficar mais forte, mas por enquanto está num nível suportável. Porém, sinto que as minhas vidas não estão nada felizes com essa

harmonização toda: muitas queriam continuar por outros caminhos.

- É assim mesmo. Como se fosse uma raiva interna, sem motivo. Mas com você se mantendo forte, aos poucos elas terão de ceder.

- É o que eu espero! Está tudo certo para continuarmos o atendimento, né?

- Claro! A gente estava só esperando a nossa estrela descer do palco!

Rindo muito, as duas assistiram ao vídeo da apresentação solo de Vivian. E aí riram mais ainda, com os olhares trocados entre ela e João no palco.

- Já vi que vou ser madrinha desse casal!

Mariana sorriu. Era muito bom ver Vivian encontrando a sua felicidade. Aliás, era mágico ver todos os atendidos que eram ajudados semanalmente pelo grupo. Ela até se arrependia de não ter trabalhado sua mediunidade antes!

- Bom, querida, eu e Carlos vamos te buscar na noite do atendimento. Mesmo te vendo assim bem, é melhor não bobear.

- Tudo bem, vou esperar vocês. Ainda bem que não é todo atendido que precisa de tantos cuidados, né?

- Verdade, só atendimentos mais complexos ou mais profundos. Mas, você sabe: vai ficar tudo bem!

As amigas se abraçaram e se despediram. O carinho entre elas era bem forte e sincero – Ciça até andava com ciúmes...

O que restava a fazer no momento era esperar pelo atendimento do primeiro entre os três grupos restantes.

Capítulo 26
Magia X Caridade

Era hora de cuidar do grupo de Impotência. Vivian estava bem mas, por precaução, o casal foi buscá-la mesmo assim.

- Preparada?

- Vamos lá, Mari! Muito obrigada por me ajudar tanto!

Dando a palavra a Marta, Mariana começou:

“Boa noite, Vivian!

A impotência foi tão vivenciada justamente em contraponto ao abuso de magia, sexualidade e manipulação praticado. Era muito importante que esse contra padrão fosse vivido na pele. Por outro lado, como costuma acontecer, essas vivências geraram vazios na alma. Já que na maioria delas as oportunidades não foram aproveitadas, os resgates ficaram suspensos e foram gerando pendências emocionais, que foram acionadas para serem devidamente limpas hoje.

Sua alma sofreu por muitas vezes o problema da falta de aceitação, da negação de sua missão. Com o tempo você foi a-

prendendo que tudo tem um sentido, e esse sim deve ser o alvo da nossa atenção.

A primeira vida desse grupo é inédita, a vida 8: um deficiente mental. Ele foi muito maltratado e judiado, e trazia para hoje uma terrível sensação de incapacidade e receio em relação às pessoas. Além disso, te atrapalhava bastante na vida social, por trazer a sensação de não ser bem vinda nos lugares.

Depois temos a vida 12. Nela você foi uma mulher muçulmana que sofreu horrores nas mãos de um marido ciumento. Ele a prendia no quarto e só vinha vê-la no final da tarde. Você passou 14 anos nessa situação, para aprender sobre humildade e aceitação.

Na vida 13 você foi um escravo egípcio, maltratado por um feitor específico, que foi o principal responsável pelo começo tumultuado da sua vida afetiva – um dos seus primeiros namorados, Pablo, que te preteriu por outra mulher. Nesse momento, as lembranças de dor voltaram com um impacto gigantesco, e com efeitos devastadores em seu psiquismo, o que gerou um colapso de forças. O processo foi muito confuso para Pablo também: ele sentia uma grande atra-

ção e ao mesmo tempo sabia que não poderia ficar com você. Também foi tomado de culpa, remetendo a essa história. Esse escravo participou da construção de pirâmides – por isso você tem um misto de admiração e repulsa por elas.

Além da questão com Pablo, esse escravo criou um sentimento de revolta bastante profundo por ter assistido ao contínuo espancamento de seu pai. Apesar de não ser o mesmo espírito, isso repercute para a vida atual: ao ver o sofrimento de seu pai cresce uma revolta no seu coração. Lembre-se: cada um tem as experiências necessárias à sua evolução, e atrai o que precisa. Além disso, a responsabilidade por resolver questões é individual, logo é desperdício de energia lamentar a incapacidade alheia. Mais vale cuidar do próprio desenvolvimento, e dar o exemplo de forma carinhosa e compreensiva.

Na vida 19 você voltou a ter problemas físicos: foi um homem leproso. Ainda mais do que na vida de deficiente físico, esse homem desenvolveu o medo do contato humano, por causa da exclusão social que a doença gerava.

Na vida 20, você foi uma mulher que não aceitava a própria condição. Queria ser livre, trabalhar, ler, ser intelectual. Ela sofreu muito com a impotência, e hoje te trazia a tendência a gastar demais com livros e a ter muita assertividade nas relações.

A vida 22, também inédita, foi uma mulher que viveu em bordel, e já foi uma drenagem da sexualidade. A lembrança dela esteve muito presente na fase em que você morou sozinha, antes de abrir a academia. Ela era uma mulher objeto, e se sentia extremamente usada com isso. Sua beleza era ao mesmo tempo seu ganha-pão e sua perdição. Isso trouxe para hoje a extrema dificuldade em lidar com a beleza física, e a tendência a se enfeiar, se desvalorizar.

Se bem canalizada, a beleza é um atributo natural, que serve para causar um bom impacto e atrair a atenção das pessoas. Isso é benéfico para o trabalho, para o carisma, para levar uma boa mensagem com a dança.

Na vida 36, o problema foi a sua morte. Você morreu soterrada em um acidente. Ela te trazia sensações físicas de não poder fazer nada quando em uma situação adversa.

A próxima vida também ainda não foi vista, é a vida 43. Trata-se de um marido abandonado, que trouxe a dificuldade com traição, e a drenagem de conteúdos na sua amizade com uma grande amiga que fora morar em outro país – e que era a esposa em questão. O amor que vocês duas já tinham vivido era o responsável pelo grande carinho e intimidade que as une, e o afastamento físico entre vocês começou exatamente quando ela reencontrou o homem com quem te traiu no passado. Desde então, insconscientemente o seu sentimento foi de marido traído.

Nunca duvide, porém, do caminho de amor que as une, e do carinho de sua amiga. Ela precisa estar longe agora, mas nunca se afastará no coração.

A vida 47, já vista, foi uma criança muito especial: um menino em profundo contato com a espiritualidade. Sua impotência vinha da vontade de ajudar a todos que o procuravam, da imensa massa que passou a santificá-lo. Ele era apenas vidente e médium de cura, o que não era entendido na época. Seu nome foi tão chamado e chorado que esse comportamento das pessoas lhe causa repulsa. Será bem libertador abraçá-lo

e mentalizar todas as pessoas que recorreram a ele sendo curadas de seus males.

A vida 49, também inédita, é um índio que deixou de salvar seu povo. Ele o fez não por negligência, mas por desatenção e por priorizar o vício da gula. Sua tarefa era avisar quando o inimigo se aproximasse, mas ele estava distraído comendo. A libertação da culpa dele deve ser justamente desfazer a união psíquica entre lazer e gula – como usar qualquer momento de folga sempre para frequentar restaurantes ou comer quitutes.

Kariká é a vida 54, e foi uma das personalidades mais marcantes para você. Era agredida por um marido ciumento – hoje seu ex-noivo – na civilização maia. Quando os espanhóis chegaram, decidiu fugir e viver na selva, trabalhando com ervas e partos difíceis. Ser espancada a deixava com sentimento de desimportância, como se ela não pudesse fazer nada por si mesma. Depois, quando tomou a iniciativa de fugir e trabalhar com partos na selva, se sentia muito impotente quando não conseguia salvar um bebê.

Isso traz memórias: todo o torpor após o término com seu ex-noivo, e a impo-

tência quando você não consegue ajudar alguém. Liberte essas memórias na luz, e aceite que você só pode ajudar quem busca e está pronto para a mudança. Senão, de fato nada pode fazer.

A mulher do marinheiro (vida 63) sofreu a impotência do machismo, ao ter sua opinião correta descartada apenas por ser mulher.

Por fim, a mulher que foi estuprada e enlouqueceu (vida 70). A loucura, nesse caso, foi uma forma de não assumir responsabilidade pelos seus atos. Na verdade, inicialmente ela tinha seduzido os piratas, mas não esperava depois pela violência do estupro em massa.

Na vida 85 você sofreu com uma trama política. Morava na Tchecoslováquia e ia se casar, mas inimigos do seu futuro marido compareceram ao altar com a cabeça dele em cima de uma bandeja. No desespero, essa noiva cometeu suicídio ali mesmo.

Para libertar-se da impotência, assuma total responsabilidade pelos seus atos. Quando errar, entenda que foi o melhor que poderia fazer, e preocupe-se em acertar, não em se cobrar.

A impotência paralisa e é altamente nociva. Só tem função como expiação, nunca como aprendizado. Para aprender, temos que entender a lei de causa e efeito e aplicá-la a nosso favor com bons empreendimentos.

Um abraço, querida!”

- Nossa, eles têm a minha ficha completa mesmo! Nem lembrava mais do Pablo. Mas é verdade: ele me tratou de forma muito desrespeitosa e foi super traumático.

- E você foi noiva? – surpreendeu-se Mariana.

- Fui sim. Foi um namoro de três anos, dos meus dezessete aos meus vinte anos. Era um moço muito legal, o André. Mas ele acabou decidindo ficar com outra moça. Hoje eles estão casados e têm dois filhos.

- Pelo visto foram perdas difíceis mesmo, querida – comentou Dona Eulália, – Mas com uma finalidade clara: drenagem dos conteúdos de sexualidade e vivência da

impotência, para que agora você possa construir dias melhores.

- Estava aqui olhando a lista, e isso já resolve alguns buracos que existiam, pois mostra vidas de vítima. O grupo de sete deve ser todo de algozes? – perguntou Carlos.

- Não necessariamente, mas pode ser que esteja mais ligados às dificuldades com seu pai, Fernando. Você tem visto seu pai, Vivian?

- A gente costuma se ver uma vez por semana. Atualmente nem tenho muitas dificuldades com ele, pois já o aceitei do jeito que ele é. Meu problema maior é com minha madrasta, Cássia. Mal falo com ela, mas sua energia é bem desagradável para mim. E de fato, como fora colocado, eu fico tomando as dores dele quando não deveria.

- Cuidaremos disso no seu devido momento. Por agora, busque se libertar do sentimento de impotência, pois ele produz muita apatia. Isso não será nada útil agora, já que você precisa de energia para ir atrás do que deseja.

- Hoje foi o dia em que me senti melhor!

- É a energia sendo restituída. Mas fique alerta, ainda temos dois grupos e o grupo final. Eles devem impor mais resistência.

- Ficarei sim.

Todos se despediram. Como aquele atendimento foi tranquilo, agendaram o próximo dali a dois dias, para diminuir o poder de atuação da auto-obsessão.

Capítulo 27
Acolhendo a sombra

- Tudo bem, Vivian?

- Hoje estou um pouco agitada, Dona Eulália. Afinal, esse grupo de vingança não deve ser nada simpático, né?

- Não, não deve. Mas fique tranquila que vamos cuidar bem dele.

Mariana se preparou para deixar fluir os ensinamentos de Marta:

“Boa noite, Vivian!

A vingança foi bem marcante em várias personalidades já vistas, conforme conversamos sobre o seu padrão de retaliar. Resta compreendermos melhor as vidas restantes, todas inéditas.

Na vida 2 você foi um mago negro, na antiga Atlântida. Lá, desenvolveu muito os seus poderes psíquicos. Mas só se interessava em angariar mais e mais poder, por isso matava seus inimigos sem dó. Achava que não valia a pena ajudar o próximo. Quando o continente submergiu, ele vivenciou o máximo de sua raiva e desprezo pela humanidade, jurando se vingar depois.

A vida 17 é um menino que virou assassino por ver a mãe se prostituindo. Isso tem a ver com a raiva que você sente te invadindo, como se você fosse esganar alguém. Ele de fato entrou em uma espécie de loucura, como se estivesse vingando o sofrimento da mãe com as próprias mãos. Muitas das mulheres que ele matou perseguiram você hoje por causa disso, e daí vinha a dificuldade em fazer amigas. É como se as mulheres se sentissem ameaçadas perto de você.

Na vida 24 você foi uma serva que perdeu o amado para uma rival. A disputa das duas foi tão longe que ela chegou a envenenar sua comida, para que você abortasse e não ficasse com o rapaz. Você não soube aceitar isso e foi consumida pela raiva, não desenvolvendo o restante do seu papel naquela vida.

Na vida 27, de padre, a vingança surgiu por parte do seu irmão, e não sua. Ele se julgou prejudicado e preterido por você quando perdeu direito a uma grande herança, e resolveu se vingar. Você morreu enforcado para se redimir das mulheres que enforcou na vida 17, e isso foi responsável

pelas amidalites que você teve durante a vida atual.

Na vida seguinte, a 28, você foi dançarina, como hoje. Mas essa dançarina enveredou por um caminho sombrio: ela era a preferida do sultão, obrigada a satisfazer todas as suas vontades. Por isso jurou que não seria mais subjugada, e desviou-se pelo caminho da magia negra.

Já a vida 45 era uma enfermeira que se vingava de sua própria amargura matando velhinhos envenenados e se suicidando depois.

Por fim, na vida 82, você sofreu com a vingança: inglesa e esposa de um expedicionário, estava na selva com ele, participando de uma pesquisa, e só reclamava. Os escravos negros e o seu próprio marido cansaram daquilo e a abandonaram na selva. Isso trazia para a vida atual a sensação de desamparo e rejeição.

Esse grupo é pesado, triste e rancoroso. Harmonizá-lo é abraçar a luz, conscientizar-se de que foi um confronto necessário com a sombra, e esperado por sua alma. Foi purificador e cumpriu o seu papel.

Um abraço!”

Vivian chorava copiosamente quando Mariana terminou. Mari fez menção de abraçá-la para interromper, mas Dona Eulália impediu.

- Deixe Vivian chorar, é o que ela precisa agora. É sempre difícil ver o mal que fizemos no passado, mas é necessário. Só neste atendimento, socorremos milhares de entidades que precisavam de ajuda. Apesar de ter feito mal a eles antes, hoje ela é o instrumento para que todos sejam ajudados. Não existe outra forma.

Carlos continuava inserindo tudo na planilha, e constatando que o número de lacunas estava diminuindo bastante.

- Só nesta leva, veio boa parte dos algozes que faltavam!

- O que é ótimo. Fica mais fácil para nos concentrarmos depois nos sete chefes. – Dona Eulália ficou reflexiva por um tempo. – De fato, os padrões continuam os mesmos: busca por poder, egoísmo, retaliação e desequilíbrio emocional. Vivian, você já pensou em fazer trabalho social voluntário?

- Já, mas nunca busquei fazê-lo efetivamente.

- Pois acho que seria um ótimo momento para começar. A energia de doação para uma causa maior te ajudaria bastante, sabe? Quebraria um pouco a dureza de todas essas vidas voltadas aos próprios interesses. Se quiser, conheço ótimas creches e orfanatos – você poderia inclusive fazer um bom trabalho relacionado à dança.

- A senhora tem razão, seria ótimo. Vou cuidar disso.

- Mas encare como um projeto mais em longo prazo, pois atualmente os atendimentos vão te consumir bastante. Ainda temos o grupo de distorção pela frente, até chegarmos finalmente aos sete finalistas.

Capítulo 28
Bloqueios

Passada mais uma semana, era dia do atendimento. Mas a última coisa que Vivian queria era comparecer.

Ela estava realmente cansada de ser tão revirada por tudo aquilo. Sentia-se como se estivesse em uma centrífuga, girando para todos os lados.

Apesar de saber que o ganho final seria enorme, estava realmente difícil continuar.

Até seu contato com João havia diminuído. Não por falta de interesse dele, mas porque ela estava mergulhando em uma energia de apatia e desinteresse geral pela vida.

Já antecipando que isso pudesse acontecer, Mariana foi visitá-la poucas horas antes do horário marcado.

- Oi, amiga. Está difícil para você, não é?

- Bastante. Já pensei em desistir várias vezes. Mas sei que não posso, que devo ser forte.

- Vim justamente para te dar uma força. Como estamos chegando ao final, a tendência é que seja assim mesmo. Mas tenha calma, falta pouco.

- Conscientemente, eu nunca desistiria; sei muito bem que estou sendo altamente privilegiada por receber esse atendimento, e sei que vocês vêm empregando um tempo enorme para mim todos esses meses. Mas se eu fosse me deixar guiar pelo movimento interno, sem dúvida desistiria.

- Busque força no que te dá vida: a dança. Dança para mim!

- Ai, Mari, estou tão sem energia...

- Acredite, você vai se sentir bem melhor. Pode ser aquela música linda, *Kazé*?

Um pouco relutante, Vivian colocou a música para tocar. Mas quando ela começou, logo se deixou levar pela energia mais pura que ela conhecia: a da dança.

Mariana foi privilegiada por assistir, pois foi um momento de tanta entrega que acabou ficando belíssimo. Quando Vivian terminou, as duas estavam chorando.

- Falei que ia ser bom!

- Você é a melhor amiga do mundo, Mari!

- Olá, Vivian!

- Boa noite, Dona Eulália.

- Sei que está sendo difícil, mas aos poucos você se sentirá melhor. Vamos cuidar de tudo que está distorcido aí dentro?

Mariana passou a palavra para Marta:

“Vivian, é com grande prazer e orgulho que assistimos à sua dedicação. O processo de drenagem está 90% concluído, o que de fato a está colocando em outra faixa vibracional. Eu não podia te revelar no princípio que era esse o objetivo, mas era.

Para que os holofotes possam estar sobre você sem o risco de perder o rumo, isso era necessário. A lei é universal: faça a sua parte que sempre faremos a nossa.

Vamos ao grupo que resta antes dos sete líderes, o da distorção.

Na vida 27, aquela em que você foi padre, dedicou-se em excesso e caiu em um processo similar ao que vocês estudam hoje em Psicologia: acabou se subjugando tanto aos caprichos dos fieis que causou prejuízo ao desenvolvimento de sua própria paró-

quia. Todos se acomodaram e ficaram esperando que o padre resolvesse tudo.

Isso aconteceu inicialmente hoje com seus alunos e familiares. O seu ritmo é realmente empreendedor e acelerado, e nem sempre isso é sábio e equilibrado. Grande exemplo era o seu hábito de ser a primeira a entregar provas na escola – e cometer erros por distração.

Quando agimos sem pensar, deixamos de ver o todo. Quando pensamos demais, não agimos. Reflita sobre isso.

Você fazia parte de uma aldeia árabe na vida 33, e foi sequestrada e estuprada. Seu pai tentou salvá-la e foi morto. Isso estava gerando hoje a distorção de que você deveria dar sua vida por ele, assim como ele deu a dele por você.

Na vida 34, você foi uma freira que entrou no convento por vocação, mas que acabou cedendo aos costumes locais e se relacionando com homens. Uma hora engravidou, e por causa da culpa se matou. Fora distorcida a sua principal missão ali, que era uma contenção da sexualidade desequilibrada.

Novamente, na vida 38, você foi enviada ao convento por causa de uma paixão

indesejada por seus pais. Mais uma vez você escolheu o caminho do suicídio, parando de se alimentar. A revolta acrescentou dificuldades ao seu caminho.

A vida 44 traz uma distorção para a vida profissional: era um senhor muito machista que lucrava com a venda de escravos. Essa vida trazia para hoje a noção de que dinheiro é ruim e traz infelicidade.

Posteriormente, na vida 50, há um processo de distorção no sentido da expressão de ideais. Você foi um professor universitário que foi queimado na Inquisição por defender ideias modernas demais. Isso trazia dificuldade na hora de lutar pelo que acredita.

Sobre a vida 55, o menino cigano, um acidente foi distorcido psiquicamente como abandono. Depois que o menino ficou para trás e morreu, seus pais ficaram desesperados. O menino encarou como rejeição, e isso fez com que você revivesse sempre a história dele, recriando situações para se sentir abandonada.

Lembre-se: só somos abandonados por nós mesmos. Se alguém se afasta de nós, já estava na hora de essa pessoa ir. Se

alguém se aproxima, devemos dar as boas vindas.

A vida 56 foi um menino morto por roubar pão. Ele também ficou com uma compreensão errônea da luta pela sobrevivência, como se não devesse buscar o que precisa – o que gera apatia.

A vida 57, o árabe que cuidava do abastecimento de caravanas, foi muito feliz, pois ele adorava o que fazia. Sua mãe naquela vida (hoje seu pai) nunca aceitou sua profissão, pois queria que você fosse sacerdote. Ele mantém a mesma teimosia hoje, querendo direcionar seu caminho. Foi por isso que ele teve extrema dificuldade em aceitar o rumo da sua vida.

Nesse caso, a distorção foi confundir não aceitação com rejeição. Nem todas as pessoas aceitam o nosso modo de ser, e especialmente na encarnação atual essa parte é profundamente difícil, pelo seu modo de ser tratar-se de algo absolutamente diferente do comum.

A lição é não esperar aceitação externa, e sim interna. Colocar-se com os pés firmes em sua missão, e segui-la. Sem precisar de ninguém, apenas fazendo o que deve fazer.

A vida 59 foi marcada por um suicídio impulsivo, onde também houve a distorção da conduta correta a seguir. Você era mãe e acabou se matando ao perder seu filho. Em vez de lidar com o sofrimento, seguiu o caminho de mais um suicídio doloroso.

Na corte francesa, na vida 78, a futilidade reinava, e a distorção foi entender aquilo como uma meta de vida. Aos poucos a nobre que existe dentro de você vai andar de mãos dadas com a caridade equilibrada.

Por fim, a vida 89 foi uma psicóloga que viveu o academicismo, a arrogância, a superioridade, a busca do conhecimento sem finalidade útil. Essa personalidade te governou no período acadêmico, até te direcionando a cursar matérias que ela queria cursar. Domando a sua teimosia, ela pode ser uma boa aliada para você ter seu trabalho com a dança reconhecido.

Por fim, quero deixar uma boa notícia: a vida 3 foi uma vida de suporte, totalmente harmônica. Nela você foi sacerdotisa da dança, e foi muito feliz. Exerceu mais ou menos o mesmo trabalho de hoje, mas totalmente voltado para a celebração do Divi-

no. Conecte-se sempre com ela, ela é sua musa inspiradora particular.

Um abraço!”

Vivian se sentiu livre de um peso enorme e desnecessário, que ela carregara pela vida inteira. Era como se ela tivesse um osso quebrado e ele tivesse sido instantaneamente posto no lugar.

- Nossa, como estou me sentindo bem!

- Graças a Deus, querida! É esse o objetivo – disse Mariana.

Carlos estava todo entretido completando a lista. No final, anunciou:

- Já tenho aqui quais são os sete líderes.

Todos arregalaram os olhos e correram para ver a planilha pronta.

1)Rama, vida de maga na Lemúria, com muito conhecimento, que despreza o trabalho atual. Faz parte de um grupo de magos negros que possuem serpentes unindo

seus pulsos em roda – um pulso tem o rabo e o outro a cabeça, então quando o grupo se reúne as serpentes formam uma só.
Não quer que eu me desenvolva mais que ela. Trabalha com energia sexual, tem cristais amarrados na cintura.
2) Mago negro na Atlântida, não se importava com ninguém e só queria poder.
3) Sacerdotisa da dança, harmônica.
4) Mago que errou feitiço em público e causou mortes, foi banido para exílio fora de onde morava.
5)
6) Sacerdotisa da dança na Mesopotâmia, ninguém podia tocá-la. Leonardo é um nobre.
7) Sacerdotisa com prática ritualística com sacrifício de bebês em ritual de magia chefiado por Rômulo. Pendência com crianças.
8) Deficiente mental.
9) Egito, sacerdotisa envolvida em intriga e protegida por guarda (Leonardo).
10) Virgem vítima de sacrifício humano em Creta. O sangue é oferecido para dar fertilidade à colheita.
11) Viking que abusou de muitas mulheres.

12) Mulher presa no quarto 14 anos por marido.
13) Escravo egípcio, via pai sofrendo sem poder fazer nada. Feitor: Pablo.
14) Haczult: sacerdotisa de Hórus. Amizade forte com sacerdote chefe (Rômulo).
Na invasão romana, é entregue para os romanos e estuprada por muitos soldados.
15) Centurião romano na época de Herodes, participa do massacre de bebês feito à
época de Jesus, por ter de obedecer ordens. Depois afunda na culpa e na bebida.
16) Casada com Leonardo na época de Jesus. Morrem juntos na arena. Sensação de injustiça.
17) Criança pobre que via a mãe como prostituta e se tornou um assassino que matava as mulheres asfixiadas.
18) Criança abusada, tenta se matar. Ideia fixa: eu não mereço ser feliz. Vira cortesã e brinca com sentimentos, gosta de deixar os homens obcecados.
19) Homem leproso, medo do contato.
20) Mulher que não aceitava condição feminina.
21) Aprendiz em templo iniciático com muita culpa por não ter concluído o

treinamento. Envolve-se em relação homossexual com Rômulo.
22) Mulher dançarina em bordel, os homens a usavam e ela ficava sempre sozinha.
23) Revolucionário que luta contra senhor feudal (Rômulo), tem medo de lutar pelo que acredita.
24) Aia que perdeu quem amava por disputa com outra mulher.
25) Irmã de soldado templário, se joga na frente dele e morre para proteger um segredo da Ordem.
26) Sacerdotisa celta que apaixonou-se por Rômulo e acabou vivendo o amor com ele. Foi descoberta e preferiu morrer a não viver seu amor. Antes de morrer, amaldiçoa a água que abastece uma aldeia próxima.
27) Padre com doação excessiva ao próximo.
28) Dançarina escrava do sultão que virou maga negra.
29)
30)
31) Clotilde, princesa bizantina: Rômulo se aproxima por interesse, ela fica grávida, aborta e fica louca.

32) Mulher que deixa filhos em Igreja porque sua aldeia está sendo invadida. Durante a invasão, é estuprada junto com as outras mulheres. Quando volta para buscá-los, encontra a igreja em chamas. Desesperada, comete suicídio por enforcamento.
33) Aldeia árabe, é pega por soldado, pai tenta impedir e é morto.
34) Freira que engravida e se mata.
35)
36) Morte soterrada.
37) Mulher bonita que apenas cuidava de casa, foi estuprada pelo tio atual. Engravidou e tomou chá para abortar.
38) Convento que foi obrigada a ir por paixão proibida.
39) Camponesa fofoqueira em aldeia pequena. É denunciada na Inquisição, Rômulo é o juiz.
40) Cecile, menina abandonada pela mãe. Vira camponesa e cuida de tudo em casa, esperando seu noivo voltar da guerra. Ele morre, e ela fica amarga, se sentindo abandonada.
41) Padre contra mestre Eckhart, fazia fofoca dele para a Igreja.

42) Mulher que pratica bruxaria e é levada para a Inquisição. O inquisidor tem interesse nos seus poderes e a tortura antes de matá-la.
43) Marido abandonado por outro.
44) Homem que lucra com a venda de escravos.
45) Enfermeira que cuidava de idosos e os envenenava, por engano é envenenada também.
46) Mulher que concorre com outras nobres para ter direito de se casar com o filho do líder da região. Usa seu dom, que é a dança. Mas é preterida por outra moça.
47) Menino considerado santo em aldeia – mas que na verdade era apenas médium. É condenado e morto pela Inquisição. Centenas de pessoas ainda chamavam pelo nome dele.
48) Rachel, mulher que ama um cavalheiro mas é obrigada a casar com outro, que a agride física e sexualmente (Rômulo). Ele abusa das filhas também, e um dia Rachel se coloca na frente e morre pela filha.
49) Índio cujo povoado foi atacado, ele não levou aviso a sério e continuou comendo em vez de socorrer a aldeia.

50) Professor de Universidade queimado na Inquisição por suas ideias revolucionárias.
51) Sara, cigana maga, cheia de amantes e feitiços.
52) Mulher presa e torturada.
53) Cafetina que faz tráfico de mulheres para ganhar dinheiro.
54) Maia, agredida pelo marido, foge durante a invasão espanhola. Mora na selva e trabalha com partos difíceis, sempre escondida.
55) Menino cigano, se perde da família e morre de fome.
56) Menino morto por roubar pão.
57) Árabe que cuidava do abastecimento de caravanas, mãe queria que fosse sacerdote.
58)
59) Mulher que perde filho e se enforca.
60) Sacerdotisa asteca do deus Sol, praticava sacrifícios humanos.
61) Espanhola que migra para a América, é traída por guia e entregue aos astecas junto com o marido para sacrifício. Vê seu amado morrer, tenta fugir, mas é morta na fuga.
62) Padre que é visto como rival pelo seu superior. Bispo faz intriga entre os dois.

Por se recusar a trair o superior, é excomungado.
63) Mulher de marinheiro, ele segue em expedição e ela avisa que a rota está errada. Os marinheiros não lhe dão ouvido e morrem. Ela fica mendigando.
64) Muhamed: século XV, fazia parte de caravana. Chega a uma cidade e se apaixona por mulher nobre que sequer o nota. Fica de longe observando mulher amada e paralisa toda a vida. Não queria que eu expusesse meu corpo hoje, por ser muçulmano.
65) Nobre que usava as mulheres para o seu prazer, sem se preocupar com os sentimentos delas.
66) Mago na corte, fora concebido à força por pai mago com mãe escrava. Conceito de moralidade muito diferente de hoje.
67) Eliza, aia de rainha, o objetivo de sua vida é servi-la.
68) Ester, cigana. Seduzia nobres para o povo dela não ser perseguido. Morre envenenada.
69) Menina que vê família morrer em bombardeio de piratas. Infiltra-se no barco e depõe o comandante pela intriga. Vira dona do barco e comanda todos.

70) Nobre criada para ser esposa de homem poderoso. Foi levada e estuprada por piratas. Acaba optando por parecer louca. É deixada em porto. Acontece peste na cidade, foi apontada como causa por não cuidar da higiene. Morre queimada.
71) Laysa: dama da corte, os relacionamentos são como um jogo. Apaixonada por homem casado. Vira cortesã para ter dinheiro para ficar com ele.
72) Brigite: camponesa, é estuprada e fica grávida.
73) Mãe relapsa do pai atual.
74) Pai atual senhorio de orfanato que abusava das crianças e ganhava dinheiro com elas. Era uma das crianças.
75) Pastor de ovelhas, perde a mulher e fica de obsessor encarnado.
76) Charles: nobre na corte francesa, questão sexual com sua ama, acaba agredindo muitas mulheres, vira sadomasoquista.
77) Mulher que mexia com alquimia e foi denunciada para Inquisição.
78) Corte francesa: dama da corte em Versalhes, só se ocupava daqueles jogos estúpidos. Mundo de aparências.

79) Vida em Minas Gerais, Leonardo capataz. Mata o marido para ficar com ele, e ele a trai com outras e a abandona.
80)
81) Amante de cigana obcecado.
82) Inglesa abandonada na selva por marido e escravos que não a aguentavam reclamando.
83) Na época de Napoleão se envolve com Leonardo, mas morre enquanto ele está na guerra.
84)
85) Noiva que recebe cabeça do noivo no altar por intrigas políticas.
86) Época de Nicolau II, paixão forte com Leonardo, mas são separados.
87) Mulher médium considerada louca. Rômulo é pai omisso.
88) Professor com tese de espiritualidade ligada à ciência. É vaiado e ridicularizado. Rômulo é o pai e não o apóia.
89) Psicóloga, começo do século. É contra o envolvimento emocional no trabalho.
90) Cigana no holocausto, foi entregue como forma de salvar seu povo, mas todos morreram mesmo assim.

Leonardo é o soldado que vai prender todos. No campo de concentração, ela tomava poções para não engravidar.
Sobrevive, mora com família que queria ajudar sobreviventes, fica como herdeira da casa, mas com muita sensação de vazio.

- Então já temos os números: 5, 29, 30, 35, 58, 80 e 84 – anunciou Carlos.

- Excelente trabalho, Carlos. Isso já facilita os próximos atendimentos, pois sabemos o contexto em que estão inseridos e já temos uma ideia do perfil deles. – comemorou Dona Eulália.

- Nossa, relendo a lista assim, ela parece fazer bem mais sentido – disse Vivian.

- E fará mais ainda quando estiver completa. Mãos à obra na semana que vem. Marta já me informou que agora precisaremos cuidar de um por semana.

- Ficarei preparada!

Capítulo 29
Enfim, João

Vivian estava se sentindo bem mais disposta após o atendimento daqueles três grupos. Como não era ingênua, sabia que deveria aproveitar bem aquela folga, pois em breve pioraria de novo, por causa das sete vidas mais fortes.

Os contatos que ela havia passado para João deram certo: naquela noite ele faria um grande recital para o público paulistano – o que, inclusive, ajudaria bastante a solidificar sua carreira e possibilitar uma futura mudança para a cidade.

Vivian estava ansiosa. Com aquela confusão toda, eles tinham se falado pouco. Ela sabia do seu encantamento por ele, mas não sabia como ele se sentia a seu respeito.

Ela pediu para Mariana não acompanhá-la. Queria ir sozinha e estudar a reação dele.

Comprou seu bilhete e estava esperando começar o recital, quando notou uma moça da produção chamando por ela:

- Senhorita Vivian, me acompanhe, por favor.

Ela foi levada até um camarim e, ao entrar, viu o figurino que ela tinha usado no seu festival pendurado em um cabide, com um cartão ao lado.

Tremendo de emoção, abriu o envelope: “Você me concede essa dança?”

Muito feliz e chorando, ela acenou afirmativamente com a cabeça para a produtora – que havia providenciado tudo com a ajuda de Mariana.

Assim que ela terminou de se arrumar, ouviu os primeiros acordes da cítara. Ele tinha escolhido deixar a dança para o final, então ela assistiu tudo da coxia do teatro, onde uma poltrona especial a aguardava.

Quando ela caminhou para a poltrona, parecendo uma rainha no seu vestido brilhante, João deu um sorriso enorme, como se tivesse passado dias esperando por isso.

Vivian repassou mentalmente a coreografia, já sabendo de antemão que não iria segui-la. Dançaria com o coração, celebrando aquele momento tão esperado em sua vida.

Depois de ouvir João executar com perfeição doze músicas do seu repertório, um foco de luz dourado no centro do palco a convidou a começar.

Quando Vivian entrou foi ovacionada, pois todos ali sabiam quem ela era, mas não sabiam que seriam brindados com a sua participação.

De fato, ela não seguiu a coreografia. Mas, envolvida pelo momento, dançou da forma mais bonita que podia recordar em toda a sua carreira. A única coisa que ela conseguiu pensar foi: “Ainda bem que estão filmando, porque eu não sei se conseguiria reproduzir isso!”.

Decorrido um mês do festival até então o relacionamento de João e Vivian tinha sido apenas platônico. Mas, assim que a música terminou, a energia entre os dois, alimentada pelas palmas emocionadas, era tão forte que ele a tomou nos braços e beijou ali no palco mesmo.

Todos aplaudiram mais ainda, surpresos porém felizes com um casal tão belo.

Vivian sabia que algo diferente estava acontecendo. Ela nem estava buscando racionalizar, sabia que podia contar com ele. Que seria respeitada e amada. E que a histó-

ria com a ex-namorada estava resolvida, senão ele não iria assumir o romance em público.

Foi realmente uma noite feliz.

Depois de toda aquela demonstração pública de carinho, era oficial: eles estavam namorando! João ficou hospedado na casa dela e eles tiveram uma linda noite de amor.

No dia seguinte, Vivian acordou com um belo café na cama esperando por ela. De forma geral, ela sentia uma energia diferente em toda a interação com João. Agora sim ela estava sendo tratada como uma futura esposa!

- Querido, eu queria te perguntar uma coisa e faz algum tempo. Pode ser?

- O que você quiser!

- Você acredita na Espiritualidade? Tem alguma prática espiritual?

João sorriu aliviado.

- Eu estava doido para falar desse assunto com você, tinha até um pouco de medo. Essa parte é fundamental na minha vida, e realmente não consigo viver sem ela. Lá

na minha cidade sou doutrinador em um grupo de Apometria há anos, e sou apaixonado pelo que faço. Espero que isso não seja problema.

Vivian abriu um sorriso enorme.

- Pode ficar tranquilo, não vai ser problema nenhum!

Capítulo 30
Recompensa

Mal podendo acreditar no presente cósmico que estava recebendo, naquele momento Vivian perdeu toda e qualquer defesa. Contou absolutamente tudo para ele sobre o mapeamento global e o trabalho feito pelo grupo nos últimos meses.

João ouviu tudo, muito interessado. E quase chorou quando ela mostrou a lista de vidas.

- Vivian, a vida número 14, Haczult... Templo de Hórus no Egito... Época da invasão romana... Eu também estava lá!

As cenas foram vindo na cabeça dele. Era um sacerdote, ele e Haczult eram amigos confidentes. Era por isso que eles se sentiam tão à vontade um com o outro.

- Eu também sei boa parte das minhas vidas. Não todas, mas tudo que foi possível saber. Já tive alguns contatos conscientes com o meu mentor, e ele havia me informado que eu e você temos cinco vidas juntos. Pelo que estou vendo aqui na lista, uma das cinco faz parte do grupo de sete que faltam.

- Ih, isso não é nada bom...

- Fica tranquila, o nosso carinho já está consolidado. O que vier ser tratado será preventivo para problemas que teríamos depois e podem ser evitados.

- Nossa, me sinto praticamente ganhando na loteria por receber um companheiro com quem posso discutir estes assuntos!

- Você pode contar comigo para tudo, meu amor.

Vivian quase chorou ao ouvir: “meu amor”. Era o seu sonho virando realidade.

João precisou voltar a Curitiba, ainda não era possível mudar de vez. Embora ambos soubessem que ficariam de fato juntos, também achavam importante consolidar a relação aos poucos.

As noites já tinham virado rotina: conversar pela internet. Os dois jantavam juntos, trabalhavam juntos, como se estivessem frente a frente. Até ensaiavam coreografias novas.

Parecia que tinha passado muito mais de uma semana quando Mariana veio visitá-

la, na tarde anterior ao atendimento. Vivian parecia uma matraca, tagarelando sem parar até terminar de contar tudo que tinha acontecido.

Mariana estava surpresa com a rapidez, mas muito feliz pela amiga.

- Mari, eu nem tinha pensado mais nisso, mas tenho certeza que é ele quem vimos aquele dia no meu banheiro.

- É, sim, amiga. Eu já tinha reconhecido. Que maravilha!

- Eu só estou meio com medo...

- Medo de quê, sua louca?

- De me frustrar, disso tudo ser ilusão, de na prática ele não ser tão perfeito assim. Ele já me avisou que é bem bagunceiro...

- Bom, perfeito ninguém vai ser, né, Vivian? Na prática do dia a dia você vai aprender a conviver melhor. O Carlos também é cheio de defeitos, eu também sou. Quando a gente ama, acaba se adaptando e tudo funciona. É besteira achar que alguns defeitos podem te impedir de ficar com ele e ser feliz!

- Você está certa. Não vou deixar a minha mente me sabotar de novo. Na verdade, eu andei olhando de novo minha lista,

e percebi que faz algumas vidas que não tenho um relacionamento feliz. Devo ter desaprendido...

- Que nada, é como andar de bicicleta! Acho que você estava cuidando de outras prioridades e a vida afetiva ficou um pouco de lado. Mas agora chegou a hora!

- Ai, passo o dia me beliscando, parece que eu estou sonhando! Eu ia agorinha ver o vídeo do dia do recital, quer ver comigo? Até agora ainda não tive tempo.

- Claro que quero! Vamos lá!

Assistindo à dança, Mariana ficou impressionada. Apesar de ser a mesma música e o mesmo figurino, a energia entre eles como casal era tão intensa e tão bonita que o resultado ficou bárbaro, vibrante!

- Vivian, querida: tenho certeza que vocês dois serão muito felizes!

Brindada com toda aquela felicidade repentina, foi bem mais tranquilo se preparar para o atendimento daquela noite.

Vivian buscava focar a mente no positivo. Não queria que nada no final do a-

tendimento desse errado por culpa dela, sua vontade era colaborar ao máximo com a equipe – a espiritual e a terrena.

Como fora dito por Marta, ela realmente sentia que estava vibrando de outra forma, com mais facilidade de se conectar com coisas boas.

Por dentro, ela sabia: precisaria de muita energia positiva para lidar com aquele grupo final.

Capítulo 31
Chega de noites solitárias

- Bem vinda, Vivian. Tive uma conversa com Marta e Sofia, e elas me explicaram como trabalharemos daqui em diante – contou Dona Eulália. – As sete vidas estão atuando em grupo: cada uma, dissociada por seu motivo, discorda da proposta atual. Nós iremos doutriná-las uma a uma nas próximas sete semanas, em ordem decrescente.

- Então começaremos pelo número 84, a última do grupo? – perguntou Carlos, já com a lista nas mãos.

- Sim. Marta virá falar conosco e esclarecerá o contexto no qual a vida está inserida, ou seja: explicará o que aconteceu antes e depois da vida a ser tratada, conforme a lista que já temos. No final, quando chegarmos ao chefe, ela irá retomar tudo que fizemos, para que as dúvidas existenciais de Vivian sejam sanadas. E Vivian poderá fazer perguntas também.

- Nossa, isso que é tratamento vip! – comemorou Vivian. – Nem sei como agradecer!

Os três se entreolharam, e Carlos verbalizou o que todos estavam pensando:

- Nós é que temos que agradecer a você, Vivian, pelo aprendizado profundo que estamos tendo ao te acompanhar nessa jornada milenar!

Todos a postos, era a hora e a vez da querida mentora Marta:

“Boa noite, Vivian!

Para essa harmonização final, irei retomar as vidas de trás para frente, para que possamos entender melhor o contexto em que estão inseridas as sete restantes.

Comecemos então: a última vida, a número 90, foi a cigana no holocausto. Como comentei, foi uma existência muito sofrida e difícil, pois nela foi solicitada uma drenagem maciça. Ela é a principal responsável por esse momento de harmonização: é como se ela tivesse feito o serviço pesado para você. Por causa de todas as situações vivenciadas no campo de concentração, você pôde expiar conteúdos sobre magia, sexo, arrogância e orgulho.

A vida anterior, a 89, foi uma psicóloga. Por causa da época em que ela viveu, todo seu conhecimento científico foi desenvolvido de forma fria, impessoal e séria. Nessa vida, não houve vivência afetiva, pois essa psicóloga era homossexual e nunca assumiu isso, nem para si mesma. Ela reprimiu totalmente o lado afetivo, e dedicou-se exclusivamente à ciência.

A vida 88 foi um professor ridicularizado por apoiar a espiritualidade. Ele casou e teve filhos, mas se dedicou apenas ao conhecimento acadêmico, sendo um pai e um marido ausente. Assim como com a psicóloga, houve um grande desenvolvimento, mas apenas no campo intelectual. Ele carregou muita frustração por nunca ter conseguido ver as suas ideias vigorarem – ele era tão pioneiro, que apenas hoje o conhecimento dele está chegando ao público. Ambos morreram muito cedo – ele vivenciou a época da virada do século.

Com a vida 87, adentramos no século XIX: foi a médium considerada louca. Inclusive, ela morreu muito jovem, por pneumonia. Essa vivência de ser desacreditada em relação às próprias percepções te trouxe a hesitação em desenvolver um trabalho

mais espiritual, o que você faz hoje lindamente através da dança.

A vida 86 foi a única na qual você teve contato com uma personalidade histórica, porém de forma bem desagradável. Na época de Nicolau II, na Rússia, um nobre exigiu o direito de tomá-la como esposa. Você seria, dessa forma, separada de seu grande amor (Leonardo). Acabaram os dois sendo assassinados, por teimarem em continuar juntos. Essa vida colaborou para todo o seu sofrimento hoje ao reencontrá-lo, mas também te ajudou no sentido de lutar pelo que você acredita.

A vida 85 igualmente sofreu afetivamente por razões políticas. No dia do seu casamento, você recebeu a cabeça de seu noivo em uma bandeja no altar, e cometeu suicídio. Essa vida e a vida 86 traziam para hoje a convicção de que a felicidade não é possível, especialmente a afetiva.

E assim chegamos à vida 84, onde o tema é desregramento por sexo. Ela foi, inclusive, a responsável pelo sofrimento afetivo posterior.

Essa fase que analisamos foi a que garantiu harmonização e equilíbrio das energias sexuais. Aos poucos sua alma foi

encontrando o equilíbrio entre sexualidade demais e sexualidade de menos.

Hoje, com a chegada de João, você terá oportunidade de vivenciar uma relação afetiva harmoniosa. E é justamente isso que Genevieve, a vida 84, está tentando impedir.

Vamos deixar que ela fale por si mesma.

Um abraço, querida!”

- Nossa, esta explicação está deixando tudo claro como água! – comemorou Vivian.

- Realmente, nem eu esperava tanto – disse Carlos.

- Pois é, minha filha, que ótimo! Teremos agora que cuidar de Genevieve.

- Francesa pelo visto. – falou Mariana.

- Sim, é o que parece. Pela explicação que Marta e Sofia me deram, as sete vidas são contra o rumo que a vida atual irá seguir. A lógica nos leva a crer que, se Genevieve tinha a sexualidade desregrada, ela deve se opor a um casamento estável. Va-

mos seguir essa linha de raciocínio na sua harmonização.

- Estou me sentindo mais forte e confiante, ainda mais recebendo todo esse apoio das equipes. Sinto-me cuidada e amada!

Cólus, a vida número 5, não estava gostando nada do encaminhamento da situação. Teria de começar um ataque mais severo, em uma última tentativa de resistência.

Antes de Vivian buscar a espiritualidade, ele reinara soberano. Vivera na época da Caldéia, e tinha como único objetivo a conquista de poder.

Conquistara inúmeros seguidores, inclusive depois de desencarnado. Ele não tinha o menor interesse na encarnação atual: apenas usava toda a energia que Vivian não canalizava adequadamente para manter seu domínio no submundo.

Para ele, o processo de mapeamento global fora um verdadeiro choque, pois Cólus nunca pensou que seria incomodado.

Desde então, investigara o perfil de todas as encarnações que vieram depois dele e reunira seus aliados.

Justamente por causa de todo o conhecimento que possuía, ele sabia que dificilmente obteria sucesso na resistência. Vivian estava usando seu livre arbítrio de forma sábia e comprometida, e não tencionava desistir.

Com a aproximação de Rômulo e Leonardo, ele ficara extremamente satisfeito, pois sabia que Vivian ficaria fragilizada. Mas a atuação das equipes fora rápida.

O que restava agora era tentar persuadir os cinco restantes a continuarem com o seu apoio. Com Genevieve, ele sabia que pouco poder teria para impedir.

E tudo aquilo, todos aqueles séculos de sofrimento, tinham acontecido apenas pela busca frenética de poder. O que movia Cólus naquele momento era o apego a todo o poder que ele construíra no lado negro – onde não há regras nem subordinações a nada.

- Chefe, ela já foi levada!

- Eu sei. Deixe essa fraca para lá. Quero uma reunião com os cinco restantes no grupo, e um relatório completo de todas

as atividades de Vivian e Eulália. Terei de usar toda a minha criatividade para encontrar uma saída, mas ainda temos seis semanas de prazo.

- Pode deixar, chefe!

Razel era seu braço direito e o servia desde a Caldéia, milênios atrás. Mas Cólus não era ingênuo: tudo o que todo servo quer é a liberdade.

Pensando no que fazer, ele disse baixinho para si mesmo:

- Terei de causar alguma doença física. É a única forma de impedi-la. A questão é se terei ectoplasma suficiente para tanto, mas não custa tentar. Ela vai sucumbir!

Enquanto isso, no grupo, era hora de ajudar Genevieve.

Capítulo 32
Expressão

- Pode trazê-la, Mariana. Vamos cuidar dessa dama.

Mariana concentrou-se mais, pois era a primeira vez que daria voz a uma vida passada de Vivian. Como até então estava acostumada com a energia de Marta, precisou afinar um pouco a sintonia.

- Por que vocês estão aqui reunidos? É algum tipo de festa?

- Não, Genevieve. Estamos aqui pra cuidar de você, meu nome é Eulália. Como está?

- Eu estou ótima, não sei por que vocês acham que precisam cuidar de mim.

- Você sabe que faz parte de Vivian, não?

- Sei sim. E estou tentando ajudá-la. Ela não vai ser feliz assim.

- Como você sabe?

- Todas as grandes divas perderam seu reinado ao casar-se e se tornarem escravas de um homem só. Vivian é tão bonita, encanta a todos com sua dança, para que

casar? Garanto que ela terá muito mais felicidade assim.

- Você foi casada?

- Fui. Até era feliz. Mas depois vieram os filhos... E o ciúme. Nossa relação nunca mais foi a mesma. Eu o seduzia e tínhamos noites apaixonadas, mas sempre alguma criança chorava para atrapalhar. É o que vai acontecer se ela se casar. Garanto que a vida dela é bem melhor assim, livre.

- Será que o problema não foi a sua falta de adaptação à maternidade, e não ter conseguido deixar o ciúme de lado?

- Antes ele me tratava como uma princesa. Depois que nossos três filhos vieram, especialmente a nossa filha, ele deixou de me dar atenção.

- Vou trazer aqui seu marido e seus três filhos. Preste atenção no que Marta vai te explicar agora.

Genevieve olhou para o marido chorando, e teve um ímpeto de abraçá-lo. Mas a culpa que sentia por priorizar a vida sexual acima da maternidade a envolvia totalmente, como uma fumaça negra.

Os filhos olhavam para ela chorosos. Tudo que queriam era o carinho de mãe.

- Marta está me dizendo que a minha existência foi uma oportunidade para encarar a sexualidade apenas como uma parte da vida, que deve estar em harmonia com todas as outras. O meu ciúme foi tamanho que acabou destruindo a minha relação com meu marido e meus filhos. No final, acabei sozinha.

- Entende agora? Vou te envolver em uma luz amarela, para a sua melhor compreensão. E em uma energia violeta, para que você possa transformar a sua decisão.

Através de Mariana, Genevieve chorava aos soluços.

- Veja a chance que Vivian tem agora. Solidificando sua relação com João, ela poderá vivenciar a felicidade, integrando vários aspectos da vida. E ela fará isso não apenas por si mesma, mas representando a todos vocês.

- Não sei se consigo deixar todas essas emoções horríveis saírem de mim...

- Basta querer. Você será levada para tratamento e irá drenar tudo isso.

- Mas e meu marido? Ele é ex-namorado de Vivian, e hoje casou com outra! Isso me enlouquece ainda mais de ciúme!

- Ele seguiu o caminho dele, irá vivenciar outras experiências. Hoje você irá acompanhar Vivian unida a João. Temos várias almas afins, e quando amamos de verdade, desejamos liberdade para nossos entes queridos. Vocês tiveram um ano juntos como namorados desta vez, mas o caminho futuro é diferente.

Ela chorava, inconformada. Mas foi aos poucos percebendo que o melhor era deixá-lo ir.

Soluçando, foi dando a mão para Marta e se deixando levar.

- Vá com Deus. Abrace a felicidade.

Enxugando os olhos, Mariana retornou à consciência normal.

Vivian estava emocionada.

- Ele foi meu último namorado antes de Rômulo. Ele me traiu sem eu saber, e acabou optando por ficar com a outra. Hoje os dois casaram e têm uma filha. Na época, tive muita dificuldade em aceitar. Ele chamava Luis.

- Com o tempo entendemos que o nosso desejo nem sempre é sábio. Você acha que teria sido feliz com Luis?

- Não. Ele me prendia, me colocava para baixo, não me incentivava a crescer. A energia com João é totalmente diferente.

- Pois bem. O que a vida de Genevieve veio mostrar é que podemos ser redondamente enganados pelos nossos desejos físicos. Uma relação afetiva feliz envolve muito mais que sexo: companheirismo, respeito, objetivos em comum, carinho. Ela estava focada apenas na parte física.

- Entendi. Puxa, como uma vida passada pode influenciar a nossa vida sem a gente saber, que coisa! – disse Vivian.

- Sem dúvida! Eu sou um exemplo, Felipe também – confirmou Mariana.

- E agora, como ficamos?

- Na semana que vem continuaremos com a número 80. Por enquanto, Vivian, fique bem alerta: o chefe tentará traçar algum plano de emergência para te impedir de continuar. Ele deve estar tendo dificuldade em encontrar alguma brecha para atacá-la, mas com certeza fará uma varredura completa.

- Vou ficar alerta. Boa semana, grupo querido!

Capítulo 33
Choro

O ataque demorou, mas chegou. Vivian acordou totalmente indisposta no dia seguinte, cansada e com muita tosse.

Logo ligou para Dona Eulália e contou. Marta veio em seu socorro e avisou a doce senhora.

- Dona Eulália, Cólus está tentando manipular ectoplasma para criar alguma doença física. Ele está analisando qual é a região do corpo mais fraca nela e está escolhendo se concentrar no pulmão. Vamos trabalhar bastante por aqui para minimizar os efeitos. Avise Vivian para redobrar os cuidados com o corpo físico.

- Pode deixar, avisarei agora mesmo. Sei bem como funciona esse tipo de ataque, o mais importante é não deixar o medo tomar conta.

Dona Eulália ligou e tranquilizou Vivian, pedindo que ela se resguardasse da melhor forma possível.

Vivian se sentia mais leve com a harmonização de Genevieve, mas estava

sentindo na pele que as outras seis vidas não cederiam tão fácil.

Após uma semana tranquila – quando Vivian buscou ficar em casa o máximo do tempo, saindo apenas para dar aula, – chegou a hora de cuidar da vida número 80.

Vivian estava bem sensível naquele dia, chorosa e emotiva. João, que estava em São Paulo, sentindo que ela precisava de apoio, pediu para acompanhá-la.

- João, seja bem vindo! – comemorou Mariana.

- É um prazer conhecê-los, vou adorar testemunhar um trabalho tão rico e profundo!

Vivian autorizou que João assistisse. Os dois passavam tantas horas conversando que não tinham mais nenhum segredo um com o outro.

Marta veio comentar o grupo entre a vida 84 e a vida 80.

“Boa noite a todos, bem vindo João!

Vamos continuar voltando no tempo para compreender a trajetória evolutiva de Vivian.

Depois de Genevieve temos a vida 83, onde Vivian foi Claudete – novamente francesa. Claudete viveu na época pós- revolução francesa. Era nobre, perdeu tudo, e se envolveu com um soldado. Esse soldado, hoje Leonardo, foi servir nas Guerras Napoleônicas. Claudete morreu enquanto ele estava fora.

Nessa vida foi necessário lidar com perdas e aceitação. Apesar da revolta inicial, você obteve sucesso. O que ficou mais marcado foi ser novamente separada de Leonardo.

Na vida 82, você foi uma inglesa amarga e lamurienta, que era extremamente negativa e desagradável com todos. Ela acabou sendo deixada para trás em uma expedição na selva, em meio ao desenvolvimento do imperialismo inglês na África.

Nesse momento evolutivo, o objetivo era trabalhar orgulho e arrogância – o que a própria morte traumática ajudou a corrigir.

A vida 81 foi de desregramento afetivo, novamente por causa de uma paixão avassaladora. Essa vida, masculina, foi visi-

tada rapidamente por ter sido simples de harmonizar mas, dentro do contexto geral, ela é importante.

Esse homem se envolveu amorosamente com uma cigana, que o seduzia apenas interessada no seu dinheiro. Ele foi se envolvendo cada vez mais, até ficar totalmente obcecado e não conseguir fazer qualquer coisa sem ela.

Foi uma drenagem e uma encarnação expiatória, na qual você vivenciou o lado inverso do que fazia com seus amantes nas vidas de cortesã, como veremos mais para trás.

Chegamos assim à vida 80, o líder africano Vuduk. A encarnação dele remete a questões com seu pai atual e madrasta.

Um abraço, querida!”

- Dona Eulália, a senhora aceita mais um trabalhador quando eu mudar para São Paulo? Estou encantado! – exclamou João.

- É claro, meu filho! Aceito de bom grado!

Olhando para Vivian, Dona Eulália perguntou:

- Já que vamos entrar agora nesse terreno, nos conte mais sobre sua relação com seu Fernando e sua madrasta, Cássia.

- Eu...

Vivian tentou articular as palavras, mas caiu no choro. As lágrimas brotavam de forma incontrolável.

João a abraçou, e todos deram suporte para que ela deixasse aquele sentimento sair.

Vinte minutos depois, envergonhada com o vexame, Vivian se controlou.

- Não reprima nada, minha filha. São séculos de sentimentos represados que precisam sair. Antes drenar por choro do que por doença.

- Sabe o que mais me dói em relação a meu pai? Ele é uma pessoa que mascara tanto a realidade e seus problemas, que sequer percebe que a nossa relação é ruim. Mas ela nem de longe é boa.

- Em que sentido? – quis saber Mariana.

- Sabe, Mari, meu pai sempre quis ter um filho homem. Acho que ele nunca lidou direito com o fato de ter uma filha. Mas sei

que ele sempre se esforçou para me amar e me tratar bem. O problema maior foi quando meu irmão nasceu.

- Você tem um irmão? – exclamaram todos, quase juntos.

- Tenho. Para eu nunca ter falado dele, já se imagina que não somos muito íntimos, não? Ele chama Rodrigo e tem seis anos a menos do que eu.

Pois bem, quando Rodrigo nasceu, tudo mudou muito. Cássia é mãe dele, e sempre deixou bem clara sua antipatia por mim – que é mútua.

Ela nunca fez nada grave, nada que me afrontasse diretamente. Mas é extremamente manipuladora, usa as palavras como arma. Ela é capaz de causar brigas das mais terríveis apenas na entonação de uma frase, e sempre age como se fosse o ser mais angelical do mundo.

Eu sempre me esforcei para gostar dela, mas sinto profunda aversão. Especialmente por causa das situações a que ela submete meu pai.

- Por exemplo? – perguntou Carlos.

- Meu pai nunca teve muita sorte com finanças. E ela sempre dá um jeito de humilhá-lo em público com isso, deixando claro

que ganha bem e que ele é um fracassado. Acontecem situações como nós estarmos em uma roda de amigos, alguém perguntar se eles vão viajar no feriado, e ela dizer "não" com desdém, olhando diretamente para ele – dando a entender que não vão viajar porque ele não tem dinheiro.

- E como você lida com isso? - perguntou João.

- Pois é, não muito bem. Eu sempre tomo as dores do meu pai e fico com raiva dela. Conscientemente, sei que ele também tem culpa, por se submeter a isso e não procurar outra pessoa. Mas na prática, fico me remoendo de raiva. E nem adianta falar nada com ele, que é um verdadeiro barril de pólvora. Tentei algumas vezes, mas acabei desistindo.

- Entendo. Então, na verdade, por causa destes sentimentos em relação a Cássia, sua relação com ele acaba sendo prejudicada? – quis saber Dona Eulália.

- Bastante, pois acabo não frequentando a casa deles e nem os convidando a vir na minha. Como meu pai não faz nada sem ela, acabo ficando sem opção. Do fundo do meu coração, eu gostaria muito de mudar isso. Amo meu pai – e, para ser bem

sincera, odeio Cássia. Acho que nunca tinha verbalizado isso, e me envergonho desse sentimento. Mas é a verdade.

- Não se preocupe ,Vivian. O primeiro passo para transmutarmos o ódio é assumi-lo. Você e Cássia não precisam ser grandes amigas, mas com a harmonização, você pode começar a enxergar oportunidades de se relacionar com seu pai sem envolvê-la. O mais importante é quebrar esse ódio, pois ele acaba te fazendo mal também.

- Ai, vai ser um grande alívio! Eu não desejo mal a ninguém, e não gosto de me sentir assim em relação a ela.

- Cuidemos disso então. Mariana, pode deixar o líder Vuduk falar.

Capítulo 34
Com quem andar?

Mariana deixou fluir a sintonia, mas Vuduk não parecia nada propenso a colaborar.

- Boa noite, Vuduk.

- Não tenho nada para falar.

- Você era um grande líder, não era? Compartilhe conosco os seus feitos.

- Disso eu me orgulho. Liderava toda a tribo e amava o meu povo. A gente vivia na África, antes da chegada do homem branco. Cada um tinha suas tarefas, a natureza era respeitada e honrada. Nenhum animal era morto nem nenhuma árvore era derrubada sem necessidade. Vivíamos em perfeita harmonia.

- Você foi eleito líder?

- Recebi a liderança do meu pai. Mas todos me respeitavam e gostavam de mim. Meu trabalho era apenas coordenar e manter a ordem, mas pouco havia para fazer, pois tudo funcionava bem.

- E o que aconteceu de errado?

- A chegada do homem branco. Um líder chegou à tribo e nem falou nada: pren-

deu metade do meu povo e levou embora. Nunca soube o que aconteceu com eles, mas sei que não foi nada bom.

A desgraça se abateu sobre o meu povo. Muitas famílias foram separadas, muitos lares, destruídos. A maior dor era a da impotência, de não poder fazer nada. Mas nos unimos e choramos, pedindo proteção aos nossos deuses.

A dor no meu peito era gigante, eu faria qualquer coisa que estivesse ao meu alcance para trazer de volta todos que foram levados.

Até que tive uma ideia e a propus ao conselho da aldeia.

- Conte, como foi? – Dona Eulália já foi tratando Vuduk com cromoterapia, especialmente laranja no chakra laríngeo, para que as informações fluíssem.

- Eu pensei em raptar a esposa do homem branco, para que ele parasse de nos atacar. Nossos guerreiros já sabiam onde eles estavam acampados, graças ao rastreamento na selva. O conselho da tribo aprovou, e ela foi trazida.

O homem branco me implorou que eu a soltasse. Disse que iria embora e nos deixaria em paz.

Eu até acreditei nele. Mas sabia que se o deixasse ir, outro voltaria. Nossa tribo ficava bem no interior da selva, não era um caminho fácil. A única forma de manter o segredo era matá-los.

Tudo isso passou pela minha cabeça em segundos. Eu tinha que decidir. Então, matei os dois e todo o grupo.

Não foi algo que eu tivesse gostasse de fazer, mas sabia que era necessário para proteger o meu povo. E, realmente, vivemos o resto das nossas vidas em paz.

- Esse casal são o pai e a madrasta de Vivian?

- São. Para mim, são inimigos mortais.

- Por que o ódio aparece mais em relação a ela?

- Porque hoje ela desenvolveu o vínculo de pai com ele. Mas, no fundo o ódio é o mesmo.

- Vamos te mostrar o contexto maior: não foi nada pessoal. Se não fossem eles, outras pessoas viriam. Vamos ver o que você deve aprender com isso. Veja o que Marta explica.

Vuduk calou e se fechou de novo, incomodado em receber conselhos de uma

mulher branca. Marta, notando o desconforto, assumiu a forma de uma preta velha.

- Ela me diz que devo entender que fiz o que tinha de fazer: defendi o meu povo. Esse era o objetivo daquela vida. O problema está sendo prolongar esse ódio. Eu estou levando para o lado pessoal e projetando neles um ódio relacionado à violência que meu povo sofreu – mas até para isso existe um sentido.

Vuduk foi ficando iluminado perante a percepção de Mariana.

- É meu povo! Todos que foram levados! Eles estão vindo me agradecer!

Uma grande multidão se reuniu em torno do chefe e cantou um hino de louvor aos ancestrais. Uma grande festa se formou. Vuduk chorava como criança. Todo o ódio foi se desfazendo no peito.

O casal de colonizadores, vidas passadas de Fernando e Cássia, foi trazido para o perdão ser feito.

Muita luz rosa inundou a sala, e Vuduk resolveu ceder.

Todo aquele conflito não fazia mais sentido, o que importava é que seu povo estava bem. O objetivo fora atendido, era hora de deixar o ódio ir embora.

Aliviado de todo o peso que estava sendo liberado, Vuduk respirou fundo e se preparou para seguir com Marta.

- Obrigado, senhora. Realizei o sonho de ver o meu povo bem. Entendo agora que Cólus mentiu o tempo todo, eu estava andando com o grupo errado. Minha escolha já está feita agora.

- Nossa, que lindo! – exclamou Vivian. – Estou muito feliz, sentindo uma paz gostosa no peito!

- Sinta essa paz, querida. Ela vai corrigir a energia de distorção. Tanto na vida atual quanto na passada, você não tem ódio de Cássia, mas sim do que ela representa. Entende? – perguntou Dona Eulália.

- Sim. Quem sabe agora eu me sinta menos incomodada com a presença dela.

- É difícil conviver com quem não temos afinidade, especialmente com pessoas maldosas. Mas podemos lidar com isso, nos defendendo quando necessário – disse Carlos.

- Vou me esforçar nesse sentido. O que mais busco na minha vida é paz. Sei que não posso ter uma relação perfeita com todas as pessoas, mas vou tentar fazer com que isso não me prejudique mais. Só essa raiva passar já vai ser uma grande conquista.

Vivian abraçou João e agradeceu muito por ele estar presente naquele momento. Seu apoio era fundamental.

- Semana que vem continuamos?

- Sim. Com a vida 58. Fique atenta e me avise caso tenha alguma dificuldade.

- Fiquem tranquilos; terei um show em São Paulo daqui a duas semanas, então decidi ficar por aqui para cuidar de Vivian – assegurou João.

- Sério? Essa é uma ótima notícia! – comemorou Vivian.

Todos riram da reação espontânea, e tiveram certeza de que ela ficaria bem.

Capítulo 35
Jovem demais

Vivian aproveitou a presença carinhosa de João e passou aquela semana se permitindo ser cuidada. Qualquer filme levemente emocionante na TV a levava às lágrimas.

- Aproveite, meu amor. Chore bastante. Coloque para fora toda essa energia parada, vai te fazer bem. Fiz um lanche para você!

E Vivian passou a semana sendo mimada e usufruindo dos dotes culinários de João. Não restava qualquer dúvida: eles ficariam juntos.

Mas, de alguma forma, Vivian ainda sentia haver algo errado. Uma sensação de abandono, algo esquisito.

João também percebeu.

- Deve ser a próxima vida que será tratada. Fique tranquila, eu não pretendo ir a lugar nenhum.

Assim que ele disse isso, o telefone tocou. No celular, João saiu da sala e Vivian pôde ouvir:

- Luisa, já te disse que estou namorando e feliz. Por favor, pare de ligar. Vivian é uma pessoa maravilhosa, e eu sei que você irá encontrar alguém muito legal.

Pronto: pânico instalado. Era a ex-namorada de João, com quem ele passara cinco anos. Vivian respirou fundo e fingiu não ter ouvido – afinal, o que foi dito lhe era favorável.

Mas, depois disso, sua instabilidade emocional piorou severamente, como já se podia esperar. Graças a Deus aquele já era o dia do atendimento.

Vivian pediu a João para ir sozinha. Ele entendeu, e imaginou que ela deveria ter percebido de quem era a ligação.

Quando entrou na sala de atendimento, ela chorou e colocou todo o desespero para fora. Mari veio abraçá-la, e todos esperaram até que ela se acalmasse para saberem o que houve.

- Eu sei que não preciso ficar assim só por causa de uma ligação de ex-namorada, ele já deixou claro que quer ficar

comigo. Mas o meu sentimento é esse, de pânico e medo de ser abandonada.

- Deve ser não apenas a próxima vida, mas o percurso que teremos até ela - lembrou Carlos.

- É verdade, querida. Tratamos a vida 80, e agora cuidaremos da 58. Marta irá comentar então um intervalo de 21 vidas. Será uma drenagem e tanto – confortou Dona Eulália.

- Tudo bem, vamos lá. Pode começar, Mari.

“Boa noite, Vivian.

Como os amigos comentaram, meu discurso será um pouco maior hoje.

Vamos continuar percorrendo a sua trajetória evolutiva em ordem decrescente. Depois de Vuduk, temos a vida 79, na qual você reencontrou Leonardo como capataz da sua fazenda. Você armou o assassinato do seu marido para ficar com ele, e depois foi abandonada.

Essa experiência foi similar à do homem obcecado pela cigana, mas infelizmen-

te envolveu uma morte. Foi uma vida na qual você foi abandonada para retificar o passado. E hoje, você foi abandonada para limpar esse assassinato.

Leonardo ainda não venceu sua tendência promíscua, e por causa disso ainda enfrentará muitas dificuldades afetivas.

Continuando: na vida 78 você foi uma dama da corte francesa, e viveu em ambiente altamente fútil. O objetivo era passar por aquele cenário sem prejudicar ninguém, mas você ainda se deixou levar pelo vício da fofoca e não buscou qualquer forma de fazer caridade, embora fosse muito rica.

Essa vida traz para hoje a sua missão espiritual de ajudar as pessoas, de usar sabiamente o dinheiro e o conhecimento.

Na vida 77 você foi uma alquimista que morreu na Inquisição. Nesse caso, o problema foi não ter defendido publicamente o que você acreditava, ter se deixado acuar pelo medo. Isso você venceu hoje quando deu o caráter espiritual à academia.

Anteriormente, na vida 76, você foi Charles, um homem que se tornou sadomasoquista. Mais uma vez, a sexualidade desenfreada se fez presente. Nessa vida, o ate-

nuante foi que o sadomasoquismo se apresentou como uma espécie de desvio sexual ou tara, que também era compartilhado pelas mulheres com quem ele se relacionava. O complicador é que isso se transformou em um vício, e te impeliu a passar toda essa existência entretido apenas em jogos sexuais, sem buscar nada mais de produtivo.

Temos então a vida 75, onde você foi um pastor de ovelhas e perdeu sua esposa, não conseguindo se conformar com o luto. A tristeza vivenciada nessa situação foi extrema, e também atuou como bloqueador de melhores empreendimentos.

As vidas 74 e 73 envolvem pendências com seu pai. Na 74, ele era um senhorio de orfanato que molestava as crianças – incluindo você e seu irmão. Na 73, você era mãe dele e o tratava de forma relapsa, sem carinho.

Ambas as experiências geraram carências mútuas, que foram trazidas para a vida de hoje e refletem a relação distante que vocês têm.

Creio que isso deixa claro que o caminho para resolver essa carência é dar amor, mesmo sem receber. Aos poucos a energia irá normalizar.

Depois, retornando à harmonização sexual, temos uma camponesa estuprada na vida 72. Estupros foram necessários como harmonização dos excessos cometidos na área sexual e como manifestação de vingança por parte de pessoas descontentes nas vidas anteriores.

Farei uma pequena pausa agora, para Mariana descansar. Fiquem à vontade e comentem o que foi visto.”

Dona Eulália havia preparado um lanche com chá e bolo para todos.

- Sente-se melhor, Vivian?

- Como um tanque cheio que esvaziou até a metade. Estava mesmo precisando de um chazinho!

Carlos estava tentando absorver todos os ensinamentos ao máximo. Quando Marta explicava, tudo parecia claro como água.

- Às vezes me sinto velha fazendo esta harmonização. Ou jovem demais, sem maturidade para dar conta de tudo – disse Vivian.

- Quem me dera ter feito uma harmonização dessas aos meus trinta e poucos anos, teria me evitado muito sofrimento!

Mariana olhou surpresa para Dona Eulália quando a ouviu dizer isso. Só naquele momento se deu conta de quanto sabia pouco sobre sua vida pessoal. Quase nada, na verdade.

Dona Eulália, percebendo sua surpresa, comentou:

- Acredito que em breve você saberá tudo, minha filha. Afinal, também vou querer um mapeamento global!

Todos descansados, era hora de ver o grupo restante.

Capítulo 36
Questionamento existencial

"Continuando, na vida 71, ela foi Laysa, uma cortesã. Essa foi uma existência onde o sexo foi vivenciado totalmente como vício, e na qual muitos inimigos foram criados. Laysa foi a responsável pela drenagem necessária posteriormente, e teimou bastante em aceitar que Vivian desenvolvesse uma vida monogâmica.

Na vida 70, houve uma vivência de loucura, causada principalmente pelo trauma de ser estuprada. Foi uma vida de fuga, de viver alheia à realidade, sem se cuidar nem assumir responsabilidades.

Já a vida 69 mostra o mau uso de poder. Por causa do comando de um navio pirata, em vingança ao assassinato da própria família, aconteceram muitas mortes desnecessárias.

A lição para hoje é que o poder deve ser sempre utilizado para o bem comum, com boas intenções, de forma sábia. E, sempre que somos prejudicados por alguém,

não devemos retaliar: a própria vida se encarrega disso.

A cigana Ester, vida 68, usava a sedução para proteger seu povo. Boa intenção, má execução. Denota mais uma vez, assim como Vuduk e a cigana no Holocausto, a devoção a um povo.

O nosso próprio povo é importante, mas existem limites morais e éticos para o que podemos e devemos fazer para defendê-lo. Às vezes, querendo ajudar atrapalhamos, ou nos prejudicamos de forma desnecessária.

A vida 67, uma aia, foi a personificação da experiência de servidão. O objetivo dessa aia era satisfazer a sua rainha, mesmo que nos menores caprichos. Isso leva a uma subserviência exagerada, e também à falta de iniciativa pessoal e autoestima. O objetivo deve ser sempre o equilíbrio entre subserviência e pró-atividade.

Na vida 66, aconteceu a sua última experiência de envolvimento com magia negra de forma proposital. Esse mago já fora educado assim, e prestava qualquer serviço que lhe fosse solicitado. Na mesma linha dos magos anteriores, tinha total descaso pela humanidade.

Muito do sofrimento gerado depois foi fruto desse karma mágico. Por isso é fundamental, hoje, o comprometimento com o bem no seu trabalho como dirigente.

Antes, a vida 65 teve o mesmo padrão de Charles, a vida 76: novamente temos um nobre que usava as mulheres para obter prazer. Foram necessárias muitas vidas até que o desvio da sexualidade exacerbada fosse corrigido.

Muhamed, a vida 64, novamente caiu na obsessão por amor. Até por conta de todo o desregramento, a maioria dessas vidas teve morte prematura. Por isso, com tantas experiências, ainda estamos no século XV.

No caso de Muhamed, o problema mais uma vez foi a paixão platônica. Além disso, ele era abertamente contra a proposta da vida atual, por ser muçulmano e contrário à exposição do corpo feminino.

A vida 63 é de uma mulher à frente do seu tempo, ignorada pelo mundo masculino. Perita em cálculos, ela informou a seu marido por carta que o navio onde estavam sofreria um naufrágio. Por ser mulher, não foi ouvida.

Muitas vezes a condição feminina foi vivenciada como negativa e castradora. Ho-

je, você conseguiu honrar seu feminino com a dança.

A vida 62 é um padre rebelde. Foi mais uma vida de conflitos com seu pai e madrasta, onde foi gerada muita raiva.

Toda essa raiva está sendo trabalhada no seu corpo astral e duplo etérico. Irá te deixar sujeita a explosões de raiva nos próximos dias, mas aos poucos cederá.

Antes, temos dois episódios ligados: na vida 61, você foi uma espanhola morta pelos astecas, e na 60, uma sacerdotisa asteca que fazia sacrifícios humanos. Em cada vida você vivenciou um aspecto, para que fosse tudo equilibrado.

Por fim, na vida 59 você perdeu um filho e se enforcou em seguida. No total, Vivian, você cometeu suicídio por dez vezes. É uma média até baixa entre os encarnados atualmente.

A lição que o suicídio deixa é a aceitação. Ele apenas protela e intensifica algo que precisa ser vivenciado – no caso, a perda.

Lidar com perdas é algo que nos testa ao máximo na nossa capacidade de renúncia, aceitação, entendimento das leis cósmicas e da vida após a morte.

Chegamos agora na vida 58. Ela se chama Latifa.

Fiquem com Deus!”

Voltando a si, Mariana respirou fundo. Aquela comunicação foi um pouco mais desgastante que o normal pela quantidade de dados.

- Dona Eulália, a senhora já possui alguma informação sobre Latifa? - perguntou Vivian.

- Não, Vivian, desta vez será surpresa.

Cólus não queria ser derrotista, mas sabia que não lhe restava mais quase nada a fazer além de resignar-se.

Ele já havia analisado tudo: a ficha de Vivian, a ficha de Dona Eulália, a possibilidade de causar algum impedimento físico ou psíquico que atrapalhasse o tratamento.

Sua esperança era a carência afetiva, e por isso havia focado sua atenção em Luisa, ex-namorada de João.

Vendo que nem isso dera resultado, e que agora ele também perderia Latifa, já estava se conformando em perder.

Para ser honesto, acompanhando o trabalho do bem ele estava até começando a gostar. Via toda a luz de amor e paz que ecoava entre eles, e percebia a melhora de padrão vibracional de cada vida tratada.

Ele ainda estava apegado ao poder, mas também não se incomodaria de ser tão bem tratado.

Na verdade, o que estava causando bastante confusão para ele era o comprometimento total de Vivian. Ainda mais agora: com a chegada de João, ela não desistiria jamais.

Logo, o que restava era esperar e se acostumar com a ideia. Seria perda de tempo contra-atacar agora.

Claro, esse cenário só era possível porque Vivian não possuía nenhuma doença grave nem qualquer fator em sua vida gerador de desarmonia. Se assim não fosse, o grupo teria mais brechas de atuação.

A grande característica em comum dos quatro restantes era a teimosia; por isso eles não se entregavam.

Marta sorriu, observando a crise existencial dos “vilões”. Era a força do amor invadindo aqueles corações cansados de sofrer.

Capítulo 37
Eles sempre estiveram lá!

- Boa noite, Latifa. Podemos conversar?

Mariana começou a chorar convulsivamente, Vivian também. Dona Eulália esperou um pouco pela diminuição no fluxo de lágrimas.

- Ele não podia ter feito isso comigo! Não podia!

- O que ele fez?

- Me abandonou porque eu não podia ter filhos. Mas não era culpa minha, fui machucada!

- O que te fizeram?

- Me cortaram para que eu não tivesse prazer – e infeccionou. Pelo menos é o que Marta está me falando, eu só sei que senti muita dor. Ela está dizendo para explicar à senhora que na minha aldeia a castração feminina era comum a, pois sou árabe. Não entendo esse linguajar, fez algum sentido?

- Sim. Então fizeram o ritual e você não conseguia ter filhos.

- Isso. A princípio achei que estava tudo bem mas, com o passar do tempo, meu marido começou a me acusar. Então ele me devolveu a meu pai e foi embora com outra moça. Isso era algo muito grave na minha cultura, então fiquei sempre com os piores serviços da casa e fui bastante maltratada.

- Você deve ter sofrido bastante.

- Muito. Foi horrível. Então hoje, quando vi meu marido falar com a mesma moça com quem partiu, fiquei morrendo de medo de acontecer de novo.

- Entendo. Mas veja agora o que Marta te mostra a esse respeito.

Latifa sorriu, e declarou feliz:

- Vamos casar e ter uma filha. Que alegria! No princípio, ele não vai querer, por se lembrar inconscientemente de tudo isso. Mas depois aceitará, e a menina será a luz das nossas vidas. Fico bem mais calma sabendo disso!

- Vou trazer agora Luisa, para que você a perdoe e liberte.

Essa parte foi mais difícil para Latifa. Foram tantos anos odiando aquela mulher, que a energia já estava toda pegajosa pelo seu corpo.

- Vá sentindo uma luz violeta te envolvendo e transmutando todo o seu corpo. Solte. Conecte-se com o seu lado bom.

De fato, Latifa foi se transformando. Uma luz dourada foi emanando do seu peito até sua ex-rival.

- Sente-se pronta para ir?

- Sim. E desejo que Vivian tenha toda a felicidade que eu não tive, tanto antes quanto depois de ser mãe.

- Nossa, que bom que João não veio, ia ficar apavorado!

- Realmente, alguns homens (ou a maioria) não lidam bem com tantas informações preliminares. Melhor deixar as coisas fluírem naturalmente entre vocês.

Chegando em casa, Vivian se deixou envolver pelo abraço de João, e vivenciou a paz.

Conforme o mapeamento global ia chegando ao fim, ela ia se sentindo mais conectada com os amigos espirituais. Sentia sempre a presença de todos eles por perto.

Mas naquela noite, algo especial aconteceu: sua vidência aflorou!

A primeira que veio visitá-la foi Marta. Vivian ficou tão emocionada que voltou a chorar. Marta deu um enorme sorriso e lhe deu um “abraço” fluídico, envolvendo sua protegida em todo o carinho.

- Bem vinda, minha querida! Como é bom que você possa me ver de novo!

- Ah, Marta! Que alegria!

João logo entendeu o que estava acontecendo. Ao lado dele, Vivian viu um senhor de cabelo grisalho, sorrindo.

- Está vendo Cristiano, meu mentor?

- Sim. Ele te ama muito! Diz que está feliz com a nossa união.

Foi um momento mágico e profundo. Vivian aproveitou e passou o resto da noite conversando e fazendo as vezes de intérprete para João. Fazia tempo que ela não se sentia tão amada!

Capítulo 38
Crianças

Vivian sentiu-se particularmente cansada naquela semana. Outra grande leva de vidas seria comentada por Marta no próximo atendimento, já que agora seria tratada a vida 35.

Com a vidência aflorada, ela passou a semana vendo duas cenas em todo lugar: duas crianças abandonadas pedindo ajuda; e um grupo enorme de pessoas chamuscadas, gritando e exigindo justiça.

Apesar de o grupo ser bem amedrontador, o que mais chamava a atenção de Vivian eram as crianças. Seus olhos eram muito expressivos, fortes. E, ao mesmo tempo, ela sabia que eram os seus próprios olhos.

Ela estava vendo vidas passadas suas. Só não conseguia entender por quê, pois aquelas crianças já haviam sido tratadas.

- Deve ter algo pendente com elas, o tratamento não pode estar concluído - explicou João. – Pelas leituras que fiz, e pela experiência no meu grupo, muitos videntes

percebem vidas passadas das pessoas e pensam que estão vendo espíritos.

- Já vi que no fim do meu mapeamento Dona Eulália vai ganhar uma dupla de médium e doutrinador prontinhos para o trabalho! – sorriu Vivian.

- Com certeza. Vou amar fazer parte da equipe dela. E também vou te amar sempre.

- Lá vai você me fazer chorar de novo...

Todos chegaram preparados para ouvir a lista de vidas que Marta traria. Vivian estava especialmente interessada em saber de que ajuda as crianças precisavam.

- Dá trabalho ser vidente, não?

- Trabalho e responsabilidade – respondeu Dona Eulália. – Temos sempre que achar o equilíbrio entre informar a pessoa sobre o que estamos vendo sem sermos invasivos. Por exemplo: só falo sobre os conteúdos de vidência com os assistidos, ou quando sou solicitada. Se vejo algo com

familiares, amigos ou qualquer outra situação, tento resolver tudo mentalmente. Ofereço a ajuda das equipes para o espírito/vida passada, mas tenho que agir sempre dentro dos limites.

- Se a senhora vê algo na rua, aleatório, faz o mesmo?

- Sim. Afinal, como videntes temos a prova concreta de que não podemos salvar o mundo e nem ajudar quem não quer ser ajudado. Podemos oferecer ajuda, mas se a pessoa não aceitar nada podemos fazer. Se insistirmos, poderemos sofrer algum prejuízo pessoal com isso.

- A senhora é muito atacada?

- Se eu sigo essas leis, não. Quando estou a serviço dos amigos espirituais, estou sempre protegida. O problema é se me meto onde não sou chamada, ou se desafio alguém por puro ego. Quando a ação é feita em nome do amor e foi solicitada, tudo se encaminha naturalmente. É só você tratar quem está vendo como trataria um encarnado normal; ele apenas não tem corpo. Por acaso saímos na rua oferecendo ajuda para todas as pessoas que vemos pela frente?

- É verdade. Aos poucos vou me acostumar! Vamos ver o relatório de Marta hoje, então.

“Boa noite, Vivian!

Vamos hoje percorrer mais um intervalo longo, assim poderemos entender cada vez melhor o seu perfil encarnatório.

Antes de Latifa tivemos a vida 57, também um árabe. Ele trabalhava com o abastecimento de caravanas e levava uma vida tranquila. O único porém é que a mãe dele, hoje o seu pai, nunca aceitou a situação, pois queria que ele fosse um sacerdote.

Seu pai atual tem muita dificuldade em aceitar a sua profissão, por ciúme e por achar que você não deveria mexer com essas coisas de espiritualidade. Lá no fundo, existe a ânsia dele por você fazer algo mais tradicional, como essa mãe queria. Seu pai irá aceitá-la melhor após essa harmonização.

Nas vidas 56 e 55 você morreu criança: uma por roubar comida, outra por se perder da família. Esses dois meninos não

entendiam que tinham morrido, por isso você os visualizou. Eles te passavam uma sensação de estar sem rumo, perdida, abandonada. Hoje eles seguirão comigo e você se sentirá fortalecida.

Kariká, a vida 54, foi uma experiência tanto de resistir contra a violência masculina quanto viver sozinha. Ela também trazia uma questão com crianças: era procurada porque sabia fazer partos difíceis. Depois ficava só novamente. No final, para ela, criança ficou associada a pessoas interesseiras. Hoje, aos poucos você abraçará a maternidade com calma.

Já na vida 53 houve um péssimo uso do poder e dinheiro: você foi uma cafetina que também fazia tráfico de mulheres. Todo o sofrimento delas era monetarizado por você. Isso trouxe a dificuldade inicial na parte profissional, e o papel de professora junto às mulheres.

A vida 52 foi presa e torturada por um homem obcecado: Leonardo. Hoje você vivenciou a mesma obsessão que ele sofria, para que esse vínculo fosse devidamente rompido entre vocês.

Antes, na vida 51, temos Sara: mais uma cigana que se envolveu com magias e

amantes. A cultura cigana permitia essa vivência, a parte da distorção e do mau uso dela foi uma responsabilidade pessoal – da qual você foi amplamente avisada pelas ciganas mais velhas.

Antes dela temos um professor universitário que foi queimado na Inquisição por suas ideias: a vida 50. Ele é um resgate direto do que aconteceu na vida 35, que veremos hoje. Apesar da morte dolorosa, foi uma vida altamente positiva, pois você pôde lutar pelo que acreditava.

A vida 49 foi marcada pela culpa: um índio que não alertou a aldeia sobre um ataque iminente porque estava distraído. A culpa dele contribuiu para a preocupação excessiva posterior com a defesa de um povo.

Na vida 48 você foi esposa de Rômulo, e foi agredida fisicamente por ele até a morte. Envolvia o ajuste entre vocês, que hoje pôde ser concluído de forma menos dolorosa.

Farei um pequeno intervalo, já continuamos!”

Agora que Mariana estava mais habituada era menos cansativo, mas mesmo assim a pausa ajudava a purificar a mente para prosseguirmos.

- Quando tivermos mais médiuns o trabalho pode ser feito de forma bem mais rápida, não? – perguntou Carlos.

- Sem dúvida. Meu plano é trabalhar com umas dez duplas futuramente. Diminuirá consideravelmente o número de atendimentos, basta atuar de forma organizada.

- Infelizmente daqui para trás as vidas irão ficando cada vez mais pesadas – lamentou Vivian.

- Sim, isso faz parte. Afinal, estamos em plena Idade Média! Nada de muito educado aconteceu por lá, são vidas mais grosseiras. Vamos ao restante?

Capítulo 39
Culpa

- Vivian, sei que daqui em diante ficará um pouco mais doloroso ouvir o relato, mas aproveite para transmutar toda a energia de passado que não é mais necessária - confortou Dona Eulália.

- Pode deixar.

"Continuando, minha querida: na vida 47 você foi um menino médium. Ele conseguia ver e curar no astral o que fazia mal para as pessoas, e era muito requisitado nesse sentido. Como ele acabou sendo considerado um santo, você foi de novo morta na Inquisição.

Liberte todo o medo desse menino, pois ele era responsável por impedir que a sua vidência se manifestasse. Ele veio com esse dom e fez uso dele enquanto pôde; é hora de você continuar a missão dele.

A vida 46 envolveu rejeição por parte de Rômulo: é a dançarina que não foi escolhida. Por razões óbvias, hoje ela te atrapalhou muito profissionalmente – por você ser

dançarina. Mas agora, harmonizada, ela te ajudará a dançar ainda mais lindamente.

A necessidade dessa rejeição foi causada pela vida 45, uma enfermeira louca que envenenava os idosos de quem cuidava. Existia nela um misto de culpa e loucura que também já te trouxe muita instabilidade emocional.

Antes, temos na vida 44 mais um senhor de escravos. Ele era machista, dominador e só pensava em dinheiro. Nessa parte você já se reeducou, e é importante que busque cada vez mais usar o dinheiro sabiamente para boas causas.

A vida 43 também foi de rejeição e abandono: um marido traído. Ele trazia uma carga de desconfiança e o medo de que acontecesse o mesmo atualmente.

Temos na vida 42 mais uma morte na Inquisição: foram cinco no total. Nesse caso, era uma bruxa altiva e arrogante, que antes de morrer ainda rogou pragas terríveis contra muita gente, assim como fez a vida 26. Use sempre bem o poder da palavra bem hoje, tomando cuidado com o que profere e sempre cuidando de purificar pensamentos e emoções.

A vida 41 foi de um padre fofoqueiro que fez o mal pela intriga. A vida 39 fez o mesmo. E a vida 40, Cecile, afundou na amargura por ter ficado solteira. O cerne da fofoca é a amargura e a falta de direcionamento útil na vida. Cuide para não se deixar envolver por isso novamente.

Na vida 38, você foi para o convento contra a sua vontade e ficou sem comer até morrer. As experiências em convento foram sempre traumáticas, mas poderiam ter sido aproveitadas para desenvolver a fé, a disciplina e a devoção a Deus e ao próximo.

A vida 37 foi governada pela culpa. Após ser estuprada e sentir prazer, desenvolveu-se a ideia fixa: “Eu não posso ser feliz”. E, de fato, não foi. Mais uma experiência de educação da energia sexual desperdiçada.

Na vida 36 vimos apenas que você morreu soterrada. Nessa vida você e João eram irmãos, por isso possuem tanta cumplicidade.

Chegamos agora ao bispo Elifa. Ele foi um inquisidor cruel, e responsável pelas suas cinco mortes posteriores na fogueira. As pessoas chamuscadas que você andou vendo eram as vítimas dele.

Envolvam esse homem fanático em muito amor, para que ele finalmente caia em si.

Fique com o meu abraço!”

- Pelo visto então, a personalidade ainda acha que tem razão – ponderou Carlos.

- Como muitos bispos inquisidores. Felizmente já tenho experiência, lidei com vários no decorrer do caminho.

- Agora o intervalo será bem curto, não? – perguntou Vivian.

- Sim, os próximos serão as vidas 29 e 30. Depois deles teremos um intervalo longo e chegaremos ao líder, a vida 5.

- Nossa, que jornada! Agora sim eu me conheço por dentro!

Todos descansaram um pouco, preparando-se para receber o bispo Elifa.

- Contra fanatismo e crueldade, só mesmo o amor!

Sorrindo para Dona Eulália e irradiando bastante energia rosa, todos se prepararam para começar.

Capítulo 40
Eu me importo?

Antes do início do atendimento, o quarteto fez uma série de orações e mantras para elevar o padrão vibracional do ambiente.

Elifa chegou falando do alto de sua arrogância:

- Vocês marcaram hora para falar comigo?

Dona Eulália improvisou:

- Sim, faz tempo. Obrigada pelo obséquio da vossa atenção.

- Assim pode ser. Qual o tópico da reunião?

- Tudo o que aconteceu sob a sua jurisdição. Quantos processos foram no total?

- Segundo os meus arquivos, 1795. Todos devidamente julgados e condenados.

- Em nome de quê?

- Da Santa Madre Igreja, naturalmente. Do que mais poderia ser?

- Então você mandou matar 1795 pessoas em nome de Jesus?

- Claro, para que elas obtivessem a sua salvação.

- E mesmo assim todos eles te perseguem desde então, não é?

- Sim. Não sei por quê. Cumpri o meu papel, fiz o que tinha de fazer. Não sei qual é a queixa deles.

- Bom, deixe eu te mostrar: as vidas 39, 42, 47, 50 e 77 precisaram morrer por causa do karma gerado por você. Olhe nos olhos deles, sinta tudo que eles passaram e toda a carga energética que Vivian precisou carregar por conta disso. E não venha me dizer que não acredita em reencarnação, pois como membro do alto escalão você tinha acesso a textos secretos.

- Mas...

- Ouça agora. Para não perdermos o seu precioso tempo discutindo, vamos reunir aqui todas as suas vítimas e cada um deles receberá uma rosa energizada irradiando perdão. Todos agora vão tendo o corpo recomposto, vão reencontrando seus entes queridos. Veja a energia que é emanada de volta para você.

- Eu sinto muito...

- Tenho certeza. Apesar de tudo, você pensava que estava ajudando aquele povo. E

pensava que estava agindo a serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pois sinta agora a energia dos mensageiros Dele te envolvendo, para que você também seja tirado desse lugar horrível.

- Eu fui tão mau com eles... Mas eu me importava sim. Podia parecer frio, arrogante e insensível, mas achava que deveria agir assim para ensiná-los. Eu estava errado. Agora, assistindo tudo isso, me arrependo muito.

Uma luz dourada resplandecente foi envolvendo Elifa, e aos olhos dele apareceram seus pais. Ele se transformou em criança e correu para abraçá-los.

Nada mais precisou ser dito, Dona Eulália entendeu tudo. Tinha sido difícil perder os pais tão cedo, por isso Elifa endurecera tanto seu coração.

Era a hora da paz.

- Que cena linda! – Agora Vivian também conseguia visualizar os atendimentos e entendia o que estava acontecendo de forma mais profunda.

- Sim, minha filha, o perdão é a coisa mais bonita que existe. Nunca me canso de assistir.

Carlos comentou:

- Estou impressionado com a rapidez com que eles estão aceitando ajuda. A A-pometria é rápida, mas no mapeamento parece fluir ainda melhor. O que acha, Dona Eulália?

- Indaguei Marta e Sofia a esse respeito, pois também notei o mesmo. Elas comentaram que, neste caso, o que mais define a rapidez é o posicionamento firme de Vivian. O problema afetivo, que era a sua principal pendência, já foi praticamente resolvido. Ela realmente quer ser dirigente, transformar a sua relação com o pai e ser uma pessoa melhor. Isso não faz dela uma santa, mas uma pessoa totalmente comprometida com a causa. Facilita imensamente o trabalho das equipes.

- Pelo que, exatamente? – Vivian quis saber.

- Principalmente pelo fato de você estar em um processo de desenvolvimento, e não de questionamento. Em momento algum você questionou as nossas intervenções nem reincidiu em nenhum hábito negativo.

Quando precisou enfrentar a drenagem com Rômulo e Leonardo, o fez de peito aberto. Nunca deixou de realizar o trabalho espiritual nem deixou de harmonizar as suas emoções. Tudo isso faz com que o processo flua mais rapidamente – sem esquecer que boa parte do trabalho mais estrutural foi feita em terapia.

- Realmente, faz sentido – confirmou Carlos. – Ela não tinha nenhuma patologia nem nenhum encarnado muito desarmônico por perto. Isso realmente agiliza bastante as coisas.

- Bom, como faremos com o restante? – perguntou Vivian.

- Para as próximas vidas, o intervalo é pequeno e as duas são em sequência. Creio que podemos fazer mais três atendimentos: um para elas, um para o intervalo grande e o último para Cólus. Depois você terá o seu espaço para perguntas e Marta irá concluir todo o aprendizado.

- Maravilha! A gente se vê semana que vem!

Capítulo 41
Crescimento pessoal

Aquela semana foi tranquila, mas Vivian não parava de pensar em sua mãe e seu pai. João voltou para Curitiba, e foi bom ter alguns dias sozinha para colocar as emoções em ordem.

A vida transcorria normalmente, mas Vivian não tirava os pais da cabeça. Bem antes de sua mãe falecer, seus pais já estavam separados. A relação deles fora bem tumultuada, e era evidente que haviam ficado juntos apenas para ter Vivian.

O pai de Vivian era ciumento, e a mãe, feminista e orgulhosa. Não aceitava que ninguém mandasse nela, era dona do próprio nariz. E seu Fernando era altamente tradicional. Não é difícil imaginar o quanto brigavam!

Vivian cresceu em meio a gritos, o que contribuía muito para que ela tentasse levar sua vida na mais absoluta paz, sem arrumar brigas com ninguém. Seu pai, além de conservador, era extremamente ciumento. Em todos aqueles anos de carreira, ele nunca assistira a nenhuma das apresenta-

ções que ela fizera, nem as que passaram na TV. Na cabeça dele, era inconcebível ver sua filha dançar. Isso chateou Vivian por muitos anos. Mas, no final ela acabou achando até melhor, pois assim Cássia não ia junto.

Outra preocupação constante de seu Fernando eram os namoros de Vivian. Ele colocava defeito em absolutamente todos eles, fosse quem fosse. Surpreendentemente, ele estava aceitando João – um fato inédito.

Checando a lista, Vivian imaginou que as vidas 29 e 30 poderiam ser sobre seus pais. Conhecê-las ajudaria muito a melhorar sua relação com o pai, e a dar paz para sua mãe.

Ela mal podia esperar!

Agora que o mapeamento de Vivian estava quase terminando, Dona Eulália já estava preparando um grupo maior, no centro, para realizar os próximos. Ela tinha montado uma aula expositiva para mostrar

os resultados do trabalho, à qual todos os trabalhadores da casa assistiram.

Tudo fluíra muito bem e todos estavam ansiosos para ingressar na equipe. Como o atendimento com Apometria era feito diariamente pelo grupo, Dona Eulália abriria somente um dia para cuidar do mapeamento. Escolhera uma equipe de 20 pessoas entre o pessoal mais experiente para integrar esse trabalho: 10 médiuns e 10 doutrinadores.

Todos estavam sendo treinados para se acostumarem a fazer uma varredura cronológica, com Dona Eulália direcionando. De forma organizada, seria possível saber quantas vidas a pessoa havia tido e ir tratando-as em blocos de 10.

Dona Eulália passou a semana ocupada com isso, enquanto Vivian se ocupava mentalmente com os pais.

- Vamos ver agora o intervalo menor?

- Sim, Mariana, pode deixar Marta falar. Depois cuidaremos das vidas 29 e 30. – Dona Eulália estava radiante com o trabalho

estar chegando ao fim, e muito satisfeita com aquela primeira experiência.

“Boa noite a todos!

Vivian, vamos ao intervalo entre Elifa e a vida 30.

Na vida 34, você foi uma freira que começou por vocação, mas se perdeu na sexualidade, engravidou e se matou. A própria história dela mostra o ciclo das encarnações referentes a sexo: nessa fase, ou você recaía na vida devassa, ou se castrava subitamente reprimindo o impulso.

Hoje você está aprendendo a viver a sexualidade de forma monogâmica, com saúde e amor. Mesmo por que já aprendeu a duras penas que se deixar levar apenas por sexo não dá certo.

Na vida 33, você é raptada de sua aldeia e estuprada. Seu pai tenta impedir e é morto. O agressor é seu irmão atual.

Essa vida é um retrato do conflito que envolve vocês. Karmicamente, seu pai tem um comprometimento maior com Rodrigo, por isso devota mais atenção a ele – e não por gostar menos de você.

A vida 32 foi de pura retificação, pois você sofreu dois traumas: o estupro e a perda de todos os seus filhos, o que também

acabou em suicídio. Inclusive, dois suicídios tão próximos culminaram na vida de Elifa, onde você precisou de um confronto mais direto com a sua sombra.

A vida 31 foi Clotilde, onde há o encontro com Rômulo, que se aproxima dela por interesse político. Ele a engravida e revela seu plano; ela aborta o bebê e enlouquece. É o mesmo bebê da freira (vida 34): seu irmão Rodrigo. Isso também explica porque é difícil para você aceitá-lo e conviver com ele atualmente.

Esse ciclo foi de vidas bastantes sofridas, que estavam drenando e corrigindo os desvios anteriores. Foram a base da felicidade atual, mas também a raiz de muitos traumas que precisam ser transmutados, para que você viva uma vida mais plena.

Muita paz, querida!”

Com uma lágrima nos olhos, colocando para fora o sofrimento, Vivian sorriu. Era hora de deixar toda a parte negativa para trás.

- Acho interessante – ela disse – que existam tantas críticas a conhecermos nossas vidas passadas, alegando que não temos merecimento, ou ficaremos traumatizados com o erguimento do véu do passado. Ao contrário, essa experiência é totalmente libertadora, e está ajudando a mim e a todos os envolvidos!

- Sem dúvida, minha filha: a Apometria e a Terapia de Vidas Passadas foram liberadas pela espiritualidade nesse sentido, e acredito que o mapeamento global também. Você será muito mais útil para a humanidade estando plena, alegre e equilibrada do que sofrendo. Terá mais energia, fará mais caridade e estará mais sintonizada com o propósito da sua encarnação – como já vem acontecendo.

Mariana disse, sorrindo:

- Posso continuar? Com qual das duas?

- Deixe fluir, vamos ver. – Dona Eulália se preparou para receber as personalidades com carinho.

- Boa noite.

- É, boa noite. Chegou a minha vez. Sou a “vida 30”, como vocês dizem. É meio ofensiva essa coisa de ser numerado!

- Perdoe-nos, é apenas para nossa organização. E como foi a sua história?

- Ótima! Eu tinha a mulher que desejasse a meus pés. E coitada de quem se apaixonasse por mim, pois sofria mesmo. Eu não era fiel a ninguém, só ao meu prazer.

- Não se importava com nada, então?

- Não. Vivia ligado aos meus prazeres mais diretos: como comer, dormir e fazer sexo. E não me importava com quem.

- E isso causou problemas, imagino.

- Sim. Duas moças se envolveram mais do que deveriam e ficaram meio obcecadas por mim, disputando quem seria a minha dona. Naturalmente, nenhuma das duas venceu. Mas eu passei a vida manipulando a situação, fazendo as duas acreditarem que eram especiais. E eram mesmo – mas do meu jeito.

- Elas percebiam o seu jogo?

- Sim, mas fingiam que não. Queriam continuar pensando que um dia poderiam vencer. Elas foram quase enlouquecendo no

meio do caminho. Eu achava muito engraçado.

- Quem são elas hoje?

- O pai e a mãe de Vivian. Voltamos juntos para resolver isso, que já vinha da vida anterior a mim.

- Tudo bem. Posso falar com ela?

Fazendo um muxoxo de pouco caso, ele passou a vez para a vida 29.

- Eu odeio aquela mulher!

- O que houve?

- Eu era casada e feliz; ela veio e roubou o meu lugar! Meu marido é o pai de Vivian, e ela foi a mãe.

- E como ficou a sua situação?

- Eu enveredei pela magia. Descontei toda a minha raiva pela humanidade nas magias que os consulentes me pediam. Separava casais, causava doenças, até morte. E nem me importava. Já que não podia ter meu amor de volta, nada mais fazia sentido.

Capítulo 42
Hora de retribuir

- Bom, vocês vidas passadas, juntas, formam uma combinação bem explosiva. Vou fazer agora a harmonização disso. Vamos colocar os três trios um ao lado do outro: o da vida 29, o da vida 30, e vamos trazendo aqui também o pai e a mãe da Vivian.

Ao ver sua mãe desencarnada entrar na sala, Vivian caiu no choro de emoção. Ela havia desenvolvido um vínculo de amor extremamente forte nesta vida com a mãe, tendo cuidado dela até o fim. Ver a mãe chegar ali bem, sem o câncer que a destruíra, era uma grande alegria.

A emoção de Vivian ajudou bastante o trabalho de Dona Eulália:

- Agora que estamos todos aqui reunidos, vejam o carinho que une Vivian e seus pais hoje. Ainda existem dificuldades com seu Fernando mas, sem toda essa tensão sexual, eles poderão melhorar a relação. Vejam como a energia está mais harmônica, centrada, amorosa.

A vida 29 caiu no choro. Arrependida, deu para a equipe espiritual a chave de

comando para desfazer todas as magias que realizara, liberando assim suas vítimas. Uma multidão foi sendo auxiliada naquele momento por uma luz resplandecente.

Assistindo àquilo, a vida 30 foi amolecendo. Mas ainda tinha uma queixa:

- Então vocês querem dizer que eu vou ter que aceitar ser mulher, e ainda por cima me relacionar só com uma pessoa?

- Sim. E colher todos os frutos bons disso. Lembra o quanto você se desgastava tendo de inventar mentiras e manipulações? Eram tantas que nem você sabia mais o que era mentira e o que era verdade!

- De fato, essa parte era bem desagradável.

- Pois bem: agora Vivian e João poderão viver em paz, sem grandes desgastes. Você irá vivenciar a energia do amor, e não a da paixão sexual. Sinta no seu peito essa energia mais pura e profunda.

Julio – era esse seu nome – foi se sentindo mais em paz, como nunca sentira. O mesmo foi acontecendo com a maga Rebeca, a vida 29.

Era chegado o tempo da concórdia. Todos aceitaram ajuda e seguiram para a luz.

Cólus não sabia se ficava feliz ou triste com o fim da resistência. Julio e Rebeca haviam sido seus mais fiéis aliados.

Mas, assistindo a tudo aquilo, ele estava cada vez mais propenso a se entregar. A luz das esferas superiores já estava atingindo seu coração cansado.

Ele tentara de tudo para prejudicar Vivian: sabotar o trabalho, os relacionamentos sociais, afetivos – até a própria vida, levando pensamentos suicidas. Mas ela resistira a todos os problemas, e dali em diante teria uma vida muito mais harmônica.

Ele sabia que na semana seguinte Dona Eulália chegaria até ele e venceria. O foco de sua atenção estava mais em como ele iria viver dali em diante.

Desfazer tudo de mau que fizera era fácil, as equipes cuidariam disso. Quer dizer, não tão fácil, pois eram magias arcaicas e complexas – mas era possível.

A questão era mais interna: como seria viver o bem, vibrar apenas o bem? Sem melindres, sem raiva, sem fofocas, sem sexo

desregrado, com hábitos saudáveis? Ele estaria pronto para viver assim sem se entediar?

Vivian estava em estado de graça por poder ver a mãe. A emoção foi tamanha para ambas que foi permitido um prolongamento da conversa antes do encaminhamento.

- Mãe, você está linda!

- Ah, minha filha, é tão bom te ver! Sempre que posso, rezo por você, pelo seu bem, para que cresça espiritualmente! Aproveite muito o fruto desse lindo trabalho, tenho certeza que você será muito feliz!

- Eu sinto tanto a sua falta!

- E eu a sua, querida. Mas a separação será apenas por um tempo, o amor é eterno. Estarei te esperando!

Com um enorme sorriso, Dona Julia foi seguindo por uma luz dourada, até desaparecer.

Vivian sentia uma paz enorme no peito, como se soubesse e vivenciasse que dali em diante tudo realmente ficaria bem.

- Ah, Dona Eulália, Carlos, Mariana... Esse momento é fundamental para mim. Tenho certeza que vou conseguir melhorar a relação com meu pai, depois de tanto amor que foi liberado.

- Amiga, foi lindo! Ela parece mesmo ser muito especial!

Foi uma noite inesquecível. Chegando a casa, Vivian teve uma surpresa maior ainda: João a esperava na porta!

- Meu amor, eu consegui resolver tudo em Curitiba. Vim te perguntar se você quer me ajudar a procurar uma casa.

- Não, porque você já encontrou: a minha!

- Vamos morar juntos? Você me dá essa honra?

- Claro, João! Acho que hoje é o melhor dia da minha vida!

Os dois entraram, e dias depois o caminhão de mudanças trouxe as coisas de João. Para Vivian foi um pouco difícil se acostumar no começo – ele realmente era bem bagunceiro. Mas era a realização do

seu sonho: construir um amor de verdade com uma boa pessoa.

A semana passou tão rápida que ela mal percebeu. Estava chegando a hora de fechar aquele ciclo.

Capítulo 43
Felicidade alheia

- Parabéns, Vivian! Como está sendo a vida juntos?

- Maravilhosa, Dona Eulália, ela está me mimando bastante! – afirmou João.

Feliz da vida, Vivian abraçou o casal de amigos e preparou-se para a última leva de harmonização.

“Boa noite a todos!

É com muita alegria que estamos assistindo o trabalho chegar próximo ao fim. E com sucesso!

Vamos analisar agora o intervalo restante. Como só falta Cólus, desta vez falarei as vidas em ordem cronológica.

Após o exílio planetário, cuja causa foi justamente o abuso de sexo, tivemos a vida 1 na Lemúria. Rama especializou-se em magia sexual e se comprometeu severamente com o submundo, angariando karmas que só puderam ser completamente dissolvidos hoje, com o redirecionamento moral e comportamental.

A vida 2 foi a sacerdotisa harmônica, que trouxe todo o conhecimento pré-exílio e

foi uma vida de base. A vida 3 continuou enveredada na magia negra até a Atlântida afundar. Cólus e a vida 4 também foram magos negros.

Depois há o encontro com Leonardo na vida 6, e com Rômulo na vida 7. Vocês foram alternando experiências de magia, dissolvendo ligações e também angariando mais energias negativas.

A vida 8 foi a primeira consequência de tanto abuso: um deficiente mental. Com ele foi possível drenar parte do sofrimento acumulado.

A vida 9 é no Egito e tem boa intenção, mas é perseguida. Na vida 10, você é oferecida em sacrifício, retificando todos os sacrifícios que cometera até então.

A vida 11 traz um estuprador viking que gera como consequências a muçulmana da vida 12, que passou sua existência presa; e a vida 13, de escravo.

A correção kármica continua com Haczult, a vida 14, que sofre um estupro coletivo. Mas, como não há transformação consciencial, temos a vida 15: o centurião romano que participa do massacre dos bebês.

O arrependimento leva à vida 16, a seguidora de Jesus que morre na arena dos leões. Mesmo assim, há dúvidas e a entrega não é total, o que leva à recaída da vida 17: o menino que se torna assassino.

A vida 18 é uma chance de redenção, mas o estupro coletivo não serve como trava e leva a uma vida de cortesã.

Para a limpeza geral do ocorrido até então temos a vida 19: o leproso. Mas a revolta continua na vida 20, a "feminista" que não aceita sua condição.

A vida 21 traz uma grande oportunidade, por ser uma vivência em templo. Mas há novamente a busca pelo sexo – que leva à vida no bordel, a número 22.

Na vida 23, acontece a experiência frustrada com liderança, pois todo o grupo é morto – o que faz nascer a dificuldade em defender ideais.

A vida 24, ainda na vibração de sexualidade desenfreada, disputa um homem com outra mulher. A vida 25 se sacrifica pelo irmão templário e por sua causa coletiva.

A vida 26 é a sacerdotisa celta, que também desperdiça a chance de aprendizado

por causa da paixão. A vida 27, um padre, cai na doação excessiva.

E por fim, a vida 28 segue pelo caminho da magia por ser dançarina e por não gostar de ser obrigada a nada. Esse desvio do bom uso da arte é corrigido hoje, com a dança tendo por finalidade a espiritualidade das pessoas.

Sendo assim, concluímos todo o seu ciclo evolutivo, Vivian. Semana que vem irei retomar as principais lições. Prepare suas perguntas.

Vamos agora nos concentrar em ajudar Cólus.

Um abraço, querida!”

Vivian ficou até zonza com aquela explicação, que fazia perfeito sentido. Ela sentia como se alguém pegasse um quebra-cabeça de 5.000 peças e o montasse em dez segundos ali na sua frente.

- Definitivamente, posso declarar que não restam dúvidas!

- Eu adoraria possuir uma ficha tão detalhada quanto a de Marta para dar retor-

no a meus assistidos – suspirou Dona Eulália –, mas pelo visto essa é só a primeira de muitas vezes que assistirei o mesmo trabalho sendo feito.

- Mari, Cólus viveu na Caldéia. Não lembro direito das aulas de História, onde fica?

- É o sul da Mesopotâmia, parte do Império Babilônico. Existia muita magia por lá, não, Dona Eulália?

- Sim. Restaram registros na Biblioteca de Nínive sobre as invocações que eles faziam para se proteger do mal – o que denota um profundo conhecimento sobre do que eles estavam se protegendo. Cólus também carrega consigo as reminiscências do passado lemuriano e atlante, e ele sabia como resgatar essas memórias. Marta me informou que ele é um mago muito poderoso, mas que já está em processo profundo de revisão das suas atitudes e apegos.

- Por causa do mapeamento? – quis saber Carlos.

- Sim, por estar observando a felicidade alheia e constatando que apenas ele persiste no mal – mas a que preço... Ele deve estar bastante cansado.

- Antes de finalizarmos com ele, posso tirar algumas dúvidas?

- Claro, Vivian!

Capítulo 44
Vida de médium

- Não tenho a menor dúvida de que uma mudança gigantesca está acontecendo em todo o meu ser durante o mapeamento. Sinto uma diferença profunda nas minhas emoções, na forma de lidar com a vida, nos meus posicionamentos, de uma forma geral. Minha dúvida é: agora que sou vidente e vou assumir definitivamente a tarefa de dirigente, como devo me posicionar no dia a dia? Venho procurando não ser invasiva na vidência. Mas, por exemplo: ontem detectei algo com alunos meus e não soube se deveria falar ou não.

- Que tipo de vidência você teve?

- Tenho uma aluna há cerca de quatro meses que é absolutamente desajeitada. Mesmo fazendo aula particular, ela não consegue pegar os passos de jeito nenhum. No caso dela, que está estudando dança indiana, eu noto ao seu lado uma vida passada de dama da corte que teimava em dançar o minueto – que era a dança da época dela. Passei a me comunicar mentalmente com a personalidade, mas ela insiste em manter o

minueto e não quer aprender nada novo, acha que é coisa de selvagens. E aí?

- Bom, nesse caso, você terá de confiar de verdade no fato de que os alunos que te procuram estão mesmo voltados para a espiritualidade. Se partir desse pressuposto, poderá falar de coisas consideradas "estranhas". Você correrá o risco de perder alguns alunos, mas atrairá outros. E cumprirá o seu papel de vidente – afinal, a aluna em questão tem o direito de saber por que não consegue aprender. Ela pode até estar internalizando que é desajeitada e incapaz, enquanto o problema pode ser facilmente resolvido tratando essa vida passada.

- Sei que pode parecer fútil, mas as pessoas que me procuram como professora valorizam muito a dança. Mas, através do trabalho conjunto, acabo fazendo harmonizações super profundas em relação à autoestima, relacionamentos pessoais, familiares e tudo mais.

- Não tenho dúvida, sua sacerdotisa harmônica que o diga! A dança é uma forma muito poderosa de contato com a espiritualidade, deve ser honrada e valorizada.

- Ok, então eu passarei a intervir. E o grupo, a senhora acha que já estou pronta para coordenar?

- Sem dúvida. Mesmo porque todos nós tivemos aqui um aprendizado muito profundo lidando com todos esses conteúdos.

- E em relação ao meu pai?

- Deixe as coisas acontecerem naturalmente, sem forçar. Ele abrirá o coração aos poucos e encontrará a melhor forma de se comunicar com você. Isso é importante você entender: quem buscou a harmonização foi você. Cada pessoa terá o seu tempo de mudança e eventual melhora, isso nunca pode ser imposto a ninguém. Mas, intervindo na sua parte, estamos mexendo com tudo, pois a energia que você emana passa a ser diferente, e a sua forma de reagir aos outros também.

Vivian suspirou e acabou falando o que passava pela sua mente ultimamente:

- É um pouco difícil vivenciar a felicidade, não é?

- No mundo em que vivemos atualmente, infelizmente sim. As pessoas estão demasiadamente autocentradas, em uma busca frenética por conquistas materiais,

alienadas do que realmente importa. Os relacionamentos pessoais estão enfraquecidos, e os familiares, desgastados. Muita gente vive como verdadeiro autômato, apenas esperando o próximo fim de semana, feriado, ou férias. A maioria detesta o próprio trabalho – mas também não vai buscar o que realmente gostaria de fazer. É um mundo onde tudo é possível, mas as próprias pessoas se limitam. Nesse sentido, quem está pleno e feliz normalmente é alvo de inveja, ou excluído e incompreendido.

- Como posso me esforçar para manter a minha felicidade e espalhá-la?

- Vou responder baseada na minha experiência, porque essa é uma busca universal. Comece fazendo caridade, vivendo para o bem maior e sendo uma pessoa com as seguintes características: amorosa, compreensiva, calma, paciente, firme, que sabe colocar limites quando é preciso.

Um grande engano das pessoas é achar que para sermos felizes precisamos ser sempre bonzinhos. Muitas situações envolvem a necessidade de posicionamento, e para nos defendermos e sermos sinceros nem sempre podemos falar o que o outro gostaria de ouvir.

Já para conquistar a felicidade conjugal, alguém sempre tem de ceder. A chave é perceber quais temas são mais importantes para você e lutar por eles. Você terá de ceder em muitos pontos, pois são duas vidas convivendo com objetivos diferentes, e algumas coisas em comum. O casal sábio é aquele que separa o que é tarefa de cada um e compartilha as tarefas conjuntas.

Outro ponto importante é a convivência. Nos relacionamentos humanos, precisamos compreender que cada um está em uma determinada fase de desenvolvimento, e não devemos nem podemos exigir mais do que a pessoa pode nos dar.

- Faz profundo sentido, me sinto melhor. Acho que é hora de cuidarmos de Cólus.

- Vamos a ele então.

Capítulo 45
Cólus

- Seja muito bem vindo, Cólus.

- Finalmente nos encontramos, Dona Eulália. Nem sei o que dizer, já que a minha postura em relação a essa conversa variou deveras no decorrer do período.

- Podemos começar com a sua percepção de todo esse processo, que tal?

- Pode ser. Obviamente, eu não queria ajuda, e busquei intervir de todas as formas para que vocês não chegassem a mim. Agora que chegaram, confesso que estou cansado. Com o passar dos séculos, vi que nada do que fiz tinha importância significativa. Apenas criei problemas que tiveram de ser resolvidos depois, e com muito esforço.

Todos que dominei se libertaram e encontraram seu caminho. Fiquei sozinho, deteriorado, doente, sem perspectiva nenhuma, assistindo Vivian florescer.

Apesar de ainda sentir-me um pouco humilhado por ter de desistir, cheguei à conclusão que Vivian merece o meu respeito e que a partir de agora posso confiar nela para dirigir a nossa energia. Mesmo com

todas as adversidades que criei, ela nunca desistiu. Está na hora de assumir que eu e ela somos um, e parar de criar barreiras ao seu desenvolvimento e ao de João.

- Você intervia sobre João?

- Sim, pois ultimamente essa era a única forma de atingi-la. Eu abalava a auto-estima e confiança dele, para que ele fosse um peso a mais a ser carregado por ela. Mas vejo que ele também merece descanso, é um bom rapaz.

- Que interferência você ainda tinha sobre ela?

- Causava cansaço e descaso com o corpo físico, como se ele não fosse importante. No caso dela ele é fundamental, por ser um instrumento de trabalho. Em breve ela se sentirá com mais energia e vontade de fazer as coisas. Eu ainda tenho muitas sequelas físicas, que serão devidamente tratadas por Marta e equipe. Vivian se sentirá muito melhor depois.

- Obrigada, Cólus.

- Quero dizer ainda que a senhora tem todo o meu respeito pelo trabalho que coordena. Tentei arduamente impedi-la, mas o amor com que todos os seus auxiliares me envolveram foi mais forte. Agradeço imen-

samente, pois havia muitos séculos que eu não era tão bem tratado e honrado por ninguém, era apenas temido. Até por isso estou me entregando sem resistir mais: sei que é chegada a minha hora, e que devo colaborar com o bom andamento de tudo.

- Bem vindo de volta ao caminho da luz. Seja feliz.

Vivian não pôde evitar o choro assim que viu o cordão fluídico entre ela e Cólus ser harmonizado. Antes de partir, o mago sorriu para ela e a abençoou.

Uma nova fase se inaugurava na vida de Vivian, repleta de emoções e potencialidades.

Era hora de brilhar!

Capítulo 46
Pai

Seu Fernando acordou diferente no dia seguinte. Sentiu uma saudade de Vivian, uma necessidade forte de falar com ela que não conseguia explicar de onde vinha.

Sabia que ela faria uma apresentação importante naquela noite.

- Fernando, vamos ao shopping ver aquela liquidação que eu tanto esperei? – perguntou Cássia.

- Eu posso te deixar lá, querida, mas tenho um compromisso hoje à noite. Volte sozinha.

Sem entender nada, Cássia concordou. Ele nunca tinha dito não a ela, então achou melhor não contrariar nem se meter.

Os ingressos para a apresentação de Vivian estavam esgotados, mas ele entrou em contato com a bilheteria do teatro e conseguiu dar um jeito falando que era pai dela.

Vivian estava fazendo uma participação especial em um festival bastante respeitado na sua área, e estava muito feliz por ter terminado sua harmonização no dia anterior.

Era uma noite de gala, todos estavam com seus melhores trajes acompanhando tudo. João, Mariana, Carlos, Felipe, Lídia e Dona Eulália estavam na primeira fila.

Vivian dançou lindamente e foi muito aplaudida, como de costume. Mas, ao final da dança, um senhor se aproximou do palco com um buquê de girassóis nas mãos.

- É seu Fernando! – disse João. – Ele veio, pela primeira vez!

Todos caíram no choro, pois a cena era linda.

Por causa da luz dos holofotes, Vivian demorou um pouco para perceber quem era. Quando caiu em si, pediu o microfone, aos prantos:

- Quero agradecer ao meu pai, que veio aqui me homenagear. Te amo muito pai, quero estar sempre ao seu lado!

Foi a vez de seu Fernando se emocionar. Ele subiu ao palco e os dois se abraçaram longamente, ovacionados pela plateia.

- Pai, você veio!

- Estava mais do que na hora de ver a minha princesa em ação. Desculpe não ter vindo antes.

- Tudo tem a sua hora. E estou muito feliz que a nossa tenha chegado!

Capítulo 47
Integração

O grupo se reuniu pela última vez para acompanhar a orientação final de Marta.

“Boa noite a todos!

Hoje falaremos sobre o lado bom, o patrimônio da alma. Tudo que você conquistou no decorrer de suas existências.

Na Idade Antiga (até Clotilde), você aprendeu:

- A dominar o mundo oculto. Apesar de ter usado o conhecimento para o mal, você aprendeu os mecanismos de funcionamento e contato com o mundo astral. Hoje, que a parte moral já está reformada, você começará aos poucos a retomar o seu conhecimento.

A sua mediunidade passou por diversas fases na vida atual. No começo, ao ignorá-la, você viveu subjugada pelas forças que queriam vingança, tanto internas quanto externas. Depois, conforme teve abertura, sofreu uma enxurrada de conteúdos, que foi aprendendo a administrar. Inicialmente, dominada pela culpa, envolveu-se em todo trabalho que pôde buscar. Pela necessidade

kármica de começar o trabalho cedo, não teve a oportunidade de resolver seus assuntos aos poucos.

Conforme sua sensibilidade se equilibrou veio a bonança, com um quase desligamento da capacidade mediúnica, que ficou bem sutil e quase imperceptível. Depois, foi ficando como agora, forte apenas no momento de trabalho.

Por ter enfrentado a contento todos os tumultos do resgate maciço que se propôs a fazer na vida atual, sua mediunidade sofrerá alterações daqui em diante. Sua vidência ficará mais clara, direta e funcional. Basta que você não tenha medo e confie no amparo espiritual. Também é importante manter uma postura desapegada e carinhosa.

Os magos, agora harmônicos, estarão sempre auxiliando e participando do processo de abertura. Eles são 20 no total. Conecte-se sempre com a luz deles, e os mantenha em sintonia com o lado branco.

Sobre a dança: você tem o dom de transmutar energias negativas com ela. A dança com espada ajuda muito nesse sentido. Use sempre a dança a seu favor. Ela é um poder de contato com o Divino que, além da transmutação, pode atuar no sentido

de manutenção energética, conexão com altas hierarquias, inspiração e forma de expressar gratidão.

As vidas de guerreiro trazem a motivação, a força, a gana, a capacidade de ir atrás do que é seu. Essa força masculina, de forma dosada, é importante para te trazer "presença de palco".

Apesar dos pesares, você alcançou alguns graus iniciáticos profundos no Egito, na Caldéia e nas vidas em templos, além dos entrevidas. Medite sempre para ativar essa conquista positiva.

Na vida de Jesus, você assistiu a alguns sermões públicos. Agora que já fez as pazes com a culpa, deixe vir a você a inspiração mística das palavras do Mestre. Ele esteve sempre no seu coração, e faz parte da conquista moral empreendida.

A sedução, arte que você dominou muito bem, tem o seu lado positivo. Aos poucos ela será transformada em carisma, credibilidade e capacidade de atrair as pessoas para os seus ideais.

A lealdade e dedicação a causas trarão recompensas daqui em diante, pois você manteve o tempo todo o seu ideal. Por isso,

o seu trabalho passará a ser cada vez mais reconhecido.

Na Idade Média (até Kariká) você aprendeu:

- Resistência. Essa foi uma fase de muitos resgates, de vidas com missões difíceis. Apesar da amargura, teimosia e reincidência, sua alma acabou aprendendo a ter força para passar pelos momentos difíceis. Com isso veio a resistência e a resiliência – a musculatura espiritual para aguentar provações.

- Determinação. Apesar de ter reincidido, quando voltava para o astral você mesma pedia para ter outra chance, pois queria tentar de novo até conseguir acertar. Uma espécie de disputa consigo mesma que rende até hoje bons frutos, agora que você está disposta a colaborar com a causa.

- Percepção. Por ficar exposta a situações muito difíceis, você aprendeu a sair da ingenuidade que lhe é natural e a começar a perceber as intenções maldosas.

Na Idade Moderna (até Genevieve) você aprendeu:

- A eficácia da lei de causa e efeito. Conforme sua alma foi evoluindo, o espaço entre um ato equivocado e o seu retorno

kármico foi diminuindo. Quanto maior a consciência que temos, mais é possível que isso ocorra. No seu caso, foi benéfico para começar a diminuir a quantidade de feitos condenáveis.

Com a intensificação de resgates afetivos, foi sendo possível também desanuviar a carga de desafetos e diminuir o peso da encarnação atual e da raiva que outras pessoas sentiam de você.

Com o sofrimento, sua alma foi ficando cansada de errar e mais aberta para começar a acertar. Foi se rendendo.

Na Idade Contemporânea você aprendeu:

- A limpar sua relação com Rômulo e Leonardo – espera-se que de forma definitiva. Ambos a acompanhavam desde o começo, e foi nas últimas vezes que foi se desenvolvendo um afeto verdadeiro.

- O isolamento e egoísmo mostraram sua ineficácia, e criaram a base para a fraternidade sincera atual – objetivo ardentemente buscado.

Em suma, foram quatro fases: mágica e sexual / resgate penoso / conscientização / amadurecimento. Todas elas deram a base para o grande projeto atual, que é continuar

trabalhando a energia de cardíaco: compreensão, afeto, caridade desinteressada, aprimoramento moral e crescimento evolutivo.

O maior dos aprendizados, no seu caso, é colocar tudo em prática agora. Esta é a sua encarnação do mãos à obra. De vencer a apatia e colocar a luz em ação.

Torcida não falta!

Farei uma pequena pausa agora, formule as suas perguntas. Um abraço!”

Capítulo 48
Coragem

- Fica até difícil formular perguntas, mas eu fiz algumas. A lista está aqui.

- Tudo bem. Vou deixar que Marta repita a pergunta e já dê a resposta na sequência. Vamos lá:

"É com prazer que aproveito para responder as suas questões, minha querida. E lembre-se: estarei sempre ao seu lado, mesmo depois do término deste mapeamento. Eu te acompanho todas as noites: basta sintonizar comigo que lá estarei.

É tempo de resoluções e finalizações. Vamos às perguntas, e receba os nossos parabéns pela profundidade delas:

Por que eu não sinto as vidas como sendo minhas? Elas estavam dissociadas?

Algumas estavam, e estão finalizando o processo de acoplamento. Apenas daqui em diante você estará totalmente acoplada. Aproveite, porque poucos estão.

Foi por conta da finalização desse processo você sentiu tanto sono, desgaste, apatia e irritação ultimamente.

A sensação de não ser você tem a ver com:

a) Mecanismo de defesa
b) Dificuldade de confronto
c) Oposição das vidas em relação a você.

Quais são exatamente as minhas pendências emocionais?

Um resumo de tudo que vimos na recapitulação. Vou colocar em tópicos para facilitar:

- Padrão de retaliação
- Arrogância
- Mau uso da sedução
- Desistência e apatia
- Revolta e não aceitação
- Irritação e cólera
- Resistência e teimosia
- Karma mágico
- Isolamento excessivo
- Vingança

Combata esses dez itens sempre.

Até agora eu resgatei tudo o que tinha para resgatar com as pessoas?

Da sua parte, sim. Mas nem todos souberam fazer bom uso dessa reconciliação e ainda guardam raiva de você. Especialmente colegas de trabalho e seu irmão Ro-

drigo. Inclua-os em suas meditações e na Apometria, para aos poucos ir limpando os sentimentos mal resolvidos da parte deles.

Eu corro risco de exílio?

Potencialmente todos correm mas, no seu caso, é uma possibilidade bem remota. Ao contrário: caso você de fato otimize essa encarnação, a tendência será ter maior liberdade para escolher a próxima – ou até a possibilidade da volta para casa.

Por que sinto tanta resistência em mudar?

Pelos mesmos motivos de todos: você é humana, tem esses padrões profundamente enraizados, tem medo do novo e do resgate do que a sua alma já conhece no seu Eu Superior.

Você tem medo de errar de novo, de cair nas armadilhas do ego. De perder tempo.

Permita que a mudança aconteça no seu devido tempo, sem esperar nem de mais nem de menos do seu psiquismo.

Por que sinto tanto peso?

Porque você pediu para aproveitar ao máximo essa encarnação. Em virtude da estagnação da anterior, e especialmente do

tempo que você vive, abrem-se muitas possibilidades de mudanças.

Por conta disso, há de fato uma sobrecarga, mas sempre dentro dos limites do que lhe é suportável.

O que mais preciso aprender?

A controlar os dez itens. Ou seja: parar de retaliar (política da não violência), trabalhar a humildade, manter a monogamia e transformar a sexualidade em carisma, ter pique e determinação para as tarefas (sabendo descansar quando preciso), aceitar sua realidade para que possa mudá-la aos poucos, desenvolver a calma e a introspecção, trabalhar com magia branca para o bem comum, ser sociável e não se vingar de nada.

Por que tenho tanta dificuldade em fazer amizades?

Observando a vida atual, a transformação ocorreu marcadamente a partir dos 13 anos, com a chegada do segundo setênio. Até então, apesar de tudo, você era uma criança meiga, carinhosa, popular, querida – a amiga que todos buscavam.

Muito da repulsa que você passou a causar tinha influência espiritual: todos os grupos que te perseguiam e você encami-

nhou queriam te ver sozinha, queriam que você sofresse.

Mais uma vez, os mecanismos de defesa que você criou precisam ser desfeitos, transmutados e superados. Eles foram importantes para que você conseguisse chegar até aqui, mas agora são desnecessários.

Hoje em dia, em vez de repelir, você atrai pessoas para próximo de si. E o que muitas vezes soa como interesse, ou más intenções, pode ser apenas curiosidade sadia, que é o início de toda boa amizade.

Você já está fazendo um bom trabalho ao deixar seus alunos chegarem até você. Nesses termos profissionais, voltou a ser a menina meiga e sorridente de outrora. E pode ficar tranquila, muitas crianças virão dançar ao seu lado.

Para que os amigos se aproximem também:

- Crie oportunidades.
- Reserve tempo para isso.
- Convide-os.
- Frequente lugares onde possa conhecê-los.
- Não viva só para o trabalho.
- Tenha espaço para si.
- Não espere tanto dos outros.

- Busque pessoas com os mesmos interesses.

- Não se isole.

Lembre-se: você é uma alma desperta. A parte mais difícil é entender que cada um tem seu ritmo. Mas um ponto importante para você e João é buscar pessoas que estejam no mesmo ritmo. A tendência professoral de vocês tornou forte a busca por pessoas em baixo nível vibracional, para que buscassem ajudá-las. Isso funciona com alunos, mas não com amigos.

Amizades também são sazonais. Às vezes uma determinada pessoa faz sentido em nossa vida num determinado momento, e depois deixa de fazer. Isso não quer dizer que deixemos de gostar dela, mas que ela apenas nos acompanhou por uma parte do caminho e depois foi descobrir novos rumos.

Aqui no plano espiritual, é muito mais fácil ter amigos porque nos agrupamos de acordo com nosso padrão vibracional. Não há divisões de sexo, idade, país, classe social. Não temos trabalhos exaustivos nem distâncias.

Você guarda muita saudade disso, João também. E por uma razão: os dois são

almas sábias e antigas, e justamente por isso pode-se afirmar que cerca de 90% da família espiritual de vocês está desencarnada, já que são espíritos que não precisam mais encarnar. E por isso vocês se sentem tão desamparados.

Vocês não enxergam seus amigos com os olhos da carne, mas eles estão sempre presentes. Agora, inclusive, você poderá nos ver e interagir melhor conosco, mas tome sempre cuidado para viver com plenitude a sua vida de encarnada.

Acredite neles. Acredite em você. Acredite que existem 10% desses amigos por aí, e que um deles já será suficiente. Procure-os e deixe que eles a encontrem.

A felicidade só entra se abrirmos a porta para ela. Fazendo isso, as portas do céu se abrirão.

Um abraço, querida!”

Capítulo 49
Amor

Um ciclo havia se fechado. Marta se despediu e seguiu por uma linda luz dourada.

Durante mais de sete meses, Vivian empreendera aquela jornada com seus queridos amigos. Agora era hora de despedidas, mas o sentimento que envolvia todos era tão forte que não cederia com o tempo.

- Palavras não existem para agradecer vocês...

- Nem da nossa parte. Foi uma experiência riquíssima, querida. Obrigada pela confiança e por não ter desistido. Tenho certeza de que você será uma ótima dirigente! – concluiu Dona Eulália, emocionada.

- Eu e João podemos continuar trabalhando com a senhora?

- Mas é claro! Serão muito bem vindos, e esse pedido chega bem a calhar, porque uma dupla dos trabalhadores meus está mudando de cidade. Eu estava preocupada sobre como faria para substituí-los – mas a espiritualidade sempre sabe o que faz!

Mariana se adiantou, e caiu no choro. Deu um grande abraço em Vivian, dizendo:

- Eu que fui a mais beneficiada: passei por toda a experiência como médium, ganhei uma super amiga e ainda estou podendo testemunhar toda a sua felicidade! Ah, amiga, que delícia!

O abraço das duas foi tão forte que Carlos chorou também. João, assistindo a tudo, também se emocionou.

- Acho que nós dois também seremos quase como irmãos, né, Carlos?

- Claro, amigo!

Aquele era o melhor final feliz que todos esperavam. A vida os aguardava, claro, com os problemas do cotidiano de cada um. Mas era alentador verificar com os próprios olhos que os problemas existem apenas para nos fazer crescer e evoluir. E que quando fazemos a nossa parte e cumprimos a nossa proposta encarnatória, os problemas tendem a minimizar ou até desaparecer.

- Então, podemos começar na semana que vem?

- Com certeza, Mariana vai lhes explicar como funcionam a casa e os atendimentos – a parte da Apometria tem algumas especificidades.

- Dona Eulália, posso fazer um último pedido?

- Claro, minha filha, no que eu puder ser útil...

- Vou iniciar os atendimentos do meu grupo na próxima semana. A senhora poderia ir à nossa primeira reunião? Falo tanto da senhora que todos querem conhecê-la.

- Será um prazer enorme!

Capítulo 50
Luzes, câmera, ação!

- Grupo querido, apresento a vocês Dona Eulália. O grupo dela realizou o meu mapeamento global, o que tornou possível eu me sentir bem para assumir a liderança de vez por aqui. Palmas para ela!

Aplaudida, Dona Eulália ficou ruborizada. Notou, pela vidência que Vivian havia feito um bom trabalho: o seu grupo estava harmônico e muito bem preparado.

- Vocês farão atendimento externo?

- Só de pessoas indicadas. Não irei divulgar ainda. Ainda não posso me comprometer como a senhora; a academia vai me tomar bastante tempo com os projetos novos que estou desenvolvendo.

- Ah, terá novidades?

- Sim, vou focar mais no lado espiritual, como Marta aconselhou. Acho que só fará bem para as pessoas. O João tem desenvolvido um projeto de musicoterapia e meditação com mantras, também.

- Missão cumprida. Então, não sou mais necessária!

- Como dirigente, não. Mas, como amiga, a senhora sempre será!

Sorrindo, as duas observaram o grupo fazendo o primeiro atendimento já se auto gerindo.

Vivian se sentia pronta para cumprir integralmente sua missão na Terra dali em diante.

E Marta, observando tudo, só podia sorrir.

Pequena nota da médium:

Como todos os leitores sabem, Dona Eulália e o restante do Grupo Apométrico Luz do Senhor está desencarnado. O meu grupo, GALU, é o representante terreno deles. Quem quiser, venha estudar e trabalhar com a gente!

Vivian é minha ex-paciente, e todo o mapeamento dela foi feito por meu intermédio.

Sua profissão e detalhes pessoais foram alterados, mas todas as vidas passadas são reais.

Em nome dela, agradeço a todos que percorreram esta linda jornada conosco!

Aguardo vocês no próximo volume da série!

Doações

Toda a renda recebida por Camila Sampaio advinda de seus livros mediúnicos será integralmente doada para o funcionamento do Grupo Apométrico Luz do Senhor (GALU).

Além de adquirir as psicografias, caso queira contribuir com o Grupo, você pode proceder de algumas formas:

1) Acesse www.terapiadevidaspassadas.net e adquira nossos livros impressos sobre Terapia de Vidas Passadas.

2) Faça uma doação no valor que desejar, pode ser anônima ou não. Basta entrar em contato para solicitar os dados.

3) O mais importante: mande para camilasampaio@yahoo.com.br um feedback sobre a leitura: como ela te ajudou, o que você sentiu, comentários gerais. Essa é a maior motivação para eu continuar o trabalho.

Contato com a autora

Site:
www.terapiadevidaspassadas.net

Blog do Grupo:
www.luzdosenhor.wordpress.com

E-mail:
camilasampaio@yahoo.com.br